



Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Artes - CAR

Projeto Pedagógico de Curso
Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Ano Versão: 2019

Situação: Proposta



SUMÁRIO

Identificação do Curso	3
Histórico	4
Concepção do Curso	6
Contextualização do Curso	6
Objetivos Gerais do Curso	7
Objetivos Específicos	7
Metodologia	7
Perfil do Egresso	9
Organização Curricular	11
Concepção da Organização Curricular	11
Quadro Resumo da Organização Curricular	16
Disciplinas do Currículo	16
Atividades Complementares	20
Equivalências	23
Currículo do Curso	23
Pesquisa e extensão no curso	69
Auto Avaliação do Curso	71
Acompanhamento e Apoio ao Estudante	72
Acompanhamento do Egresso	74
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório	75
Normas para atividades complementares	79
Normas para laboratórios de formação geral e específica	81
Normas para trabalho de conclusão de curso	83
Administração Acadêmica	86
Coordenação do Curso	86
Colegiado do Curso	86
Núcleo Docente Estruturante (NDE)	87
Corpo docente	88
Perfil Docente	88
Formação Continuada dos Docentes	91
Infraestrutura	93
Instalações Gerais do Campus	93
Instalações Gerais do Centro	93
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	94
Instalações Requeridas para o Curso	94
Biblioteca e Acervo Geral e Específico	94
Laboratórios de Formação Geral	95
Laboratórios de Formação Específica	95
Observações	97
Referências	98



IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso

Artes Visuais - Licenciatura - Noturno

Código do Curso

911

Modalidade

Licenciatura

Grau do Curso

Licenciado

Nome do Diploma

Licenciado em Artes Visuais

Turno

Noturno

Duração Mínima do Curso

10

Duração Máxima do Curso

15

Área de Conhecimento

LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES

Regime Acadêmico

Não seriado

Processo Seletivo

Tipo de Processo Seletivo

Entrada

Anual

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três - Odontologia, Direito e Educação Física - sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

A história oficial do ensino das artes no Espírito Santo remonta ao ano de 1909, quando foi criado o Instituto de Belas Artes, que teve existência efêmera, encerrando suas atividades, sobre as quais não existem registros históricos detalhados, no ano de 1916. Outras instituições e indivíduos desenvolveram, isoladamente e sem maiores repercussões, o ensino das Artes: desenho, pintura, instrumentos musicais (principalmente piano e violino).

Com a ascensão, em 1951, do Dr. Jones dos Santos Neves ao posto de Governador do Espírito Santo, e graças aos esforços empreendidos por seu Secretário de Educação, o paulista Rafael Grisi, o ensino no Estado, em particular o ensino de grau superior, passou por um processo importante de desenvolvimento.

Assim, em setembro de 1951 foi criada a Escola de Belas Artes, que teve como seu primeiro diretor o pintor Homero Massena.

A referida escola foi organizada de acordo com a legislação federal para funcionar com os cursos de Pintura, Gravura, Decoração e Professorado de Desenho. O primeiro espaço físico ocupado pela Escola de Belas Artes situava-se na Avenida Jerônimo Monteiro, ao lado da escadaria do Palácio Anchieta, sede do Governo Estadual. Posteriormente, em 1959, ocorreu a mudança para o 2º andar do Edifício São Jorge, na Avenida César Hilal, quando o Prof. Christiano Woelffel Fraga era diretor. No mês de julho de 1969, a Escola mudou-se definitivamente para o campus universitário da Ufes, que se localiza ao lado do mangue, no bairro Goiabeiras - Vitória.

O ano de 1968 marcou o início do processo de reestruturação da Ufes no que diz respeito à sua adequação às exigências legais, conforme a lei nº 5.540/68 de Reforma Universitária. A reestruturação organizou a Universidade em centros universitários compostos por seus respectivos departamentos acadêmicos.

Assim, o Centro de Artes, criado em junho de 1971, passou a ser composto pelos Departamentos de: Formação Artística, DEFA; Artes Industriais e Decorativas, DAID (atualmente Departamento de Desenho Industrial, DDI) e Fundamentos Técnico-Artísticos, DFTA. Com a criação do curso de Arquitetura, o Centro incorporou também o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, DAU. Em 2006, incorporou do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) o Departamento de Comunicação Social, DCS.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais acumula desde então, longa e sólida experiência na formação de artistas plásticos e professores voltados para o ensino da arte. Em 1979, o Conselho Universitário aprovou a designação de Educação Artística, com duas habilitações: Artes Plásticas e Desenho. Em 2001, o Centro de Artes, procurando adequar-se às novas diretrizes curriculares, iniciou processo de substituição do Curso de Educação Artística (já extinto) pelo atual Curso de Licenciatura em Artes Visuais, aprovado, através de Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão.

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

As Escolas de Arte, em todo mundo, têm tido um papel significativo nos programas de mobilização e desenvolvimento social, construindo ou reafirmando identidades locais, ampliando os seus contatos com culturas exógenas, melhorando as condições de vida urbana, e oferecendo aos seus novos e velhos moradores o acesso à produção simbólica mundial, bem como participando ativamente de planos estratégicos regionais, que visam diversificar e ampliar as bases e as oportunidades econômicas, desenvolvidos a partir do incentivo, valorização e apoio à produção simbólica local. No Espírito Santo essa responsabilidade está alocada na Universidade Federal.

O Centro de Artes da UFES, como unidade acadêmica voltada para a formação de profissionais das Artes e a produção e divulgação dos eventos artísticos, nos seus mais de cinquenta anos de funcionamento, tem contribuído decisivamente para capacitar quadros, produzir e expor objetos artísticos locais e nacionais, incluindo o estado no circuito nacional das artes e dos debates em torno dos seus procedimentos de ensino, e desta forma, participar do esforço coletivo de gerar um desenvolvimento pleno que não se restrinja apenas à ampliação das riquezas materiais, mas que invista na inclusão estética compreendida como preservação e expansão dos produtos culturais, imprescindíveis a qualquer projeto local de inserção ativa no processo crescente de globalização econômica e simbólica.

Atualmente, o Centro de Artes/UFES oferece dez cursos de graduação, sendo sete bacharelados: Artes Plásticas, Arquitetura e Urbanismo, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Design, Música e Publicidade e Propaganda; e três licenciaturas: Artes Visuais nas modalidades EAD e presencial e Música; totalizando nestes cursos cerca de 2000 estudantes matriculados regularmente.

Por meio de Núcleos e Laboratórios de Ensino, da Pesquisa e da Extensão, o Centro de Artes tem atuado elaborando projetos, realizando estudos e eventos, que mesmo limitados pela distorção dos critérios de distribuição dos investimentos de pesquisa, os quais são direcionados prioritariamente para áreas de ciência e tecnologia, demonstram e expõem demandas sociais e produtivas crescentes, cujo enfrentamento exige cada vez mais a inventividade e a inovação criativas, além de profissionais de competências múltiplas e diversificadas. Esse enfrentamento se faz emergencial no que se refere à responsabilidade do CAr/UFES quanto à formação dos agentes fomentadores da percepção sensível e da inclusão estética. Com a oferta de três cursos de licenciaturas, Música, Artes Visuais, nas modalidades EAD e presencial, a Ufes tem se empenhado em atender à demanda por professores de artes no Estado do Espírito Santo com formação adequada para atuarem, especialmente, na rede regular de ensino público, sendo essa uma responsabilidade enfrentada pelo Centro de Artes desde os primeiros cursos de licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais acumula assim, desde a criação do Centro de Artes, em junho de 1971, longa e sólida experiência na formação de artistas plásticos e professores voltados para o ensino da arte em ambientes escolares e não escolares. Em 1979, o Conselho Universitário aprovou a designação de Educação Artística, com duas habilitações: Artes Plásticas e Desenho. Em 2001, o Centro de Artes, procurando adequar-se às novas diretrizes curriculares, iniciou processo de substituição do Curso de Educação Artística (já extinto), pelo atual Curso de Licenciatura em Artes Visuais, aprovado, através de Resolução do Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão, que foi atualizado em 2006 com nova versão de Projeto de Curso, adequando-se assim, à legislação vigente.

A atualização no Projeto Pedagógico do curso de Artes Visuais, matriz 2019, pretende atender mais adequadamente às novas demandas sociais, principalmente os contextos educacionais escolares e não escolares, abordando novos saberes e promovendo sobre eles uma reflexão pautada na pesquisa e no desenvolvimento de projetos de ação junto à comunidade, a fim de

aproximar o estudante desses contextos e torná-lo um ator crítico nesses espaços.

A matriz 2019 também apresenta mudanças que visam atender à legislação que rege a educação nacional, em particular a Resolução nº 2/2015 que trata das diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura, que determina mudanças significativas na formação de professores de modo a preparar melhor os futuros docentes para a diversidade sociocultural presente na escola. Nesse sentido, consideramos que a nova matriz curricular buscar atender as determinações da lei ao longo de todo o curso, nas atividades propostas nas disciplinas, nas possibilidades de reflexão sobre os contextos de ensino de arte, nas possibilidades de pesquisa de campo, de intervenção nos espaços de ensino de arte na escola e em outros espaços educativos, de modo que o egresso possa atuar dentro dos princípios da ética em relação aos atores da escola, ao ensino e à sua área de conhecimento numa perspectiva inclusiva e não discriminatória.

Objetivos Gerais do Curso

Formar, de modo consistente e contextualizado, professores de arte para atuarem no sistema público ou privado, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e/ou em ensino não formal com competência, ética e respeito à diversidade.

Objetivos Específicos

Ofertar sólida formação teórico-prática sobre Arte e sobre o ensino das Artes Visuais;

Fomentar nos estudantes de Artes Visuais o desejo de constituir-se professor de arte dentro de princípios éticos, estéticos e políticos para atuarem nos diferentes sistemas de ensino;

Promover a compreensão do processo educativo em múltiplas interações com práticas culturais, pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e políticas, assim como dos fundamentos das práticas docentes;

Promover a Inclusão social, acadêmica e estética dos estudantes de Artes Visuais.

Metodologia

O currículo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais está organizado com base nos seguintes documentos:

Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, do Ministério da Educação, CNE/CP;

Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais; Proposta de Diretrizes Curriculares para o Ensino das Artes, do documento Pró-licenciaturas e dos Referenciais de Qualidade da SEED.

O conteúdo das disciplinas prevê o aprimoramento da formação profissional, teórico e prático, numa articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que são necessárias ao seu futuro desempenho como professor de arte. Assim, assegurando desse modo, aos licenciandos a compreensão plena de sua identidade como professor de modo ampliado, os conteúdos das disciplinas devem buscar uma articulação de suas temáticas próprias com os saberes acerca dos valores humanísticos promovendo possibilidades de reflexão e discussão sobre temas contemporâneos fundamentais como os Direitos Humanos, o Meio ambiente, a Diversidade sócio cultural do Homem. Os conteúdos são abordados pelos docentes com base em teorias de autores diversos, cuja leitura visa a exploração dos temas relacionados às áreas das disciplinas a partir de reflexões e discussões, em sala de aula.

Objetivando o aprofundamento dos temas, teorias e teóricos apresentados, os professores deverão utilizar-se de metodologias variadas como por exemplo, aulas expositivas, demonstrações e exercícios em laboratórios, pesquisas de campo, apresentação de vídeos e imagens, além de palestras de outros professores convidados ou de profissionais da área reconhecidos socialmente pela sua atuação profissional, visitas a espaços de arte e de ensino de arte, entre outras estratégias didáticas. Os estudantes têm ainda, oportunidade de participar de pesquisas dos professores do curso ou mesmo de iniciarem suas próprias pesquisas participando de Programas de Iniciação Científica com bolsa ou voluntariamente. Nesse sentido, teoria e prática artística e pedagógica estão juntas ao longo de todo o curso de modo a possibilitar o exercício significativo da formação/atualização em andamento, a qual promoverá a formação integral dos alunos a partir da articulação entre sua vivência, como aprendiz num procedimento integrado que valoriza sua prática e ajudando-o a construir, testar e avaliar o material necessário para o desenvolvimento pleno de suas atividades, ampliando sua capacidade de expressão e de representação.

O desenvolvimento de cada um dos conteúdos das disciplinas buscará estimular nos estudantes, não só na produção textual, mas também na instrumentalização e na experimentação de práticas reflexivas e operativas, apoiadas das mais diversas ferramentas, possibilitando ao estudante a compreensão das diferentes estratégias de atuação no campo da docência.

As práticas de leitura, reflexão sobre o que foi lido, bem como a produção de textos acadêmicos e a apresentação desses junto à comunidade acadêmica, além de promoverem o aprofundamento de conhecimentos sobre sua área de formação, visam ainda promover a ampliação dos conhecimentos dos estudantes sobre a língua portuguesa, seu aperfeiçoamento, bem como o desenvolvimento da capacidade comunicativa, seja esta oral ou escrita, considerando que essas são capacidades fundamentais para a atuação docente, e portanto devem ser consideradas na formação de professores de arte.

A divisão dos conteúdos, ótica da interação constante da relação teoria-prática, e na avaliação continuada das práticas culturais. Para o desenvolvimento das atividades de ensino em salas de aula, os professores contam com recursos como quadro branco, quadro de giz, carteiras móveis, aparelhos de Data Show, computadores, aparelhos de som, projetores multimídia móveis e fixos nas salas e televisores. Para que os conteúdos das aulas sejam desenvolvidos de modo satisfatório as salas de aula dispõem de amplo espaço, iluminação natural e artificial que visa atender às demandas específicas de cada aula.

Essas características possibilitam ao professor a proposição de atividades individuais, em grupo e coletivas adequadas a cada uma das aulas, temas ou atividades avaliativas de modo a atender às necessidades metodológicas pensadas para a aula. As disciplinas de ateliês dispõem de salas e laboratórios com bancadas, pranchetas, cavaletes, bancos baixos e altos, iluminação natural e artificial. O curso tem espaços de laboratório equipados com os aparatos específicos de cada linguagem artísticas que são trabalhadas, conforme especificações citadas na seção destinada às especificações dos laboratórios.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

A avaliação da aprendizagem obedece ao sistema crédito-nota, assim como todo o curso de graduação; os procedimentos e dispositivos que constituem a verificação da aprendizagem para o curso de Licenciatura em Artes Visuais são contemplados, respectivamente, nos capítulos VIII e VII do Título III do Regulamento Geral da Universidade Federal do Espírito Santo, do “Regime Didático-Científico (UFES, REGIMENTO GERAL, referência eletrônica, p. 28-30).

Além desses norteadores, a verificação de aprendizagem deve ser enfatizada em sua dimensão processual, portanto concebida em seu caráter diagnóstico, personalizado e contínuo, focada em considerar os aspectos qualitativos e quantitativos da participação e produção artística e acadêmica do discente.

As verificações são condicionadas às disciplinas, portanto devem ser efetuadas no período

letivo ao qual correspondem o registro da frequência, sendo sua preparação, agendamento, aplicação, avaliação e divulgação de resultados de inteira responsabilidade do professor. Para a verificação de aprendizagem é exigido o número mínimo de dois trabalhos escolares por unidade curricular/semestre, com nota expressa em valores entre zero e dez e peso na constituição da Média Final a ser definido pelo docente, respeitando-se o artigo 108 do Capítulo VII, Título III (p.28). Esta medida diversifica as oportunidades do discente atender a cada trabalho escolar e permite distribuir o processo de verificação na medida de apresentação dos conteúdos.

Compreendendo a integração de componentes práticos e teóricos como particularidade constitutiva do ensino de artes, os trabalhos acadêmicos, devidamente especificados em cada programa de disciplina, podem ser:

- a) Prova escrita ou oral, com ou sem consulta bibliográfica;
- b) Proposta de trabalho artístico, crítico ou curatorial, conforme os conteúdos abordados na disciplina, avaliada como processo e/ou resultado;
- c) Proposta de trabalho educativo, conforme os conteúdos abordados na disciplina, avaliada como processo e/ou resultado;
- d) Trabalho escrito, monografia;
- e) Projeto ou memorial descritivo de obra, processo artístico e/ou projeto de ensino de arte;
- f) Relatório, depoimento ou entrevista;
- g) Artigo, resenha, resumo ou fichamento;
- h) Seminário e apresentações públicas similares;
- i) Participação em atividades propostas em sala de aula ou saída de campo pelo docente;

Reserva-se ao docente a possibilidade de elaborar outras formas de verificação que melhor se adéquem às particularidades da subárea de conhecimento de pertinência na disciplina, apenas sendo necessário que tal proposta, bem como os seus critérios de juízo, estejam devidamente descritos no programa apresentado aos discentes. Ao docente também caberá conciliar, em termos de forma e peso, a proporcionalidade entre prática e teoria em seu processo de verificação de acordo com a razão entre ambos os componentes definida nas disciplinas pelos Departamentos e Colegiado do Curso.

Após os trabalhos acadêmicos será aplicada uma prova final para verificação de aproveitamento que comporá a Média Final, da qual estarão dispensados os discentes que obtiverem média igual ou superior a sete nos trabalhos escolares precedentes. Será aprovado o aluno que atingir Média Final igual ou superior a cinco. Ainda que se caracterize como uma exigência eliminatória expressa quantitativamente, a assiduidade reflete-se na verificação da aprendizagem em termos qualitativos, pois interfere diretamente no aproveitamento de conteúdo. Conforme o Regimento Geral da Universidade (artigo 104, p.28), para obter aprovação em uma disciplina o aluno deve ter frequência registrada em 75% das aulas desta disciplina.

Perfil do Egresso

Espera-se que os egressos do cursos apresentem:

Sólida formação de conteúdos de Arte e de seu ensino;

Formação que lhes prepare para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

Em conformidade com a Resolução nº 1 de 16 de janeiro de 2009 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, em seu artigo 3º:

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar, como perfil do formando, capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e da sensibilidade



estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais

Nesse sentido, desejam-se as seguintes características para o Licenciado em Artes Visuais;

Visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;

Convicção sobre as contribuições que a aprendizagem das artes visuais pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;

Convicção de que o conhecimento estético pode e deve ser acessível a todos, e consciência de seu papel na superação dos preconceitos traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que, muitas vezes, ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina nas escolas de Ensino Fundamental e Médio.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

Eixos norteadores do curso:

Os conteúdos estão divididos em três Eixos (Formação Específica de Artes Visuais; Formação Geral; e Formação Psico-Pedagógica e Prática de Ensino em Arte), combinados, ao longo do curso, e que tem sua culminância no Trabalho de Conclusão do Curso.

Para tal, estes três Eixos norteadores, pensados de modo interativo, e aqui separados por mero didatismo, possibilitam uma primeira aproximação da estrutura curricular. Além da aquisição de conhecimentos, aos alunos será possibilitada a reflexão sobre suas práticas, artísticas e docentes, e vivências inseridas na dimensão curricular, bem como a aplicação desses conhecimentos adquiridos em projetos de pesquisa e atividades de extensão, como determina a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, em seus artigos 5º, parágrafo III e 7º, parágrafo II e III do parágrafo único.

O primeiro Eixo - Formação Específica - congrega os fundamentos e as linguagens visuais apresentadas em suas especificidades e características. Pretende-se que os licenciandos em artes visuais, entrem em contato com as características próprias de cada linguagem visual, aprimorando as suas próprias conexões com os demais conhecimentos adquiridos.

O segundo Eixo, denominado de Formação Geral, trata dos subsídios teóricos e metodológicos associados às questões pertinentes aos diversos campos conceituais e históricos das artes visuais e correntes pedagógicas. Este eixo visa despertá-los para atitudes reflexivas e de investigação, estimulando-os para a necessidade da associação dos estudos realizados com suas práticas profissionais.

O terceiro eixo Formação Psico-pedagógica e Prática de Ensino em Arte, compreende os Estágios Curriculares Supervisionados, as Práticas de Ensino realizadas no contexto das disciplinas, as Práticas como Componente Curricular e o Trabalho de Graduação que, enquanto componentes do terceiro eixo norteador, são entendidos não apenas como exigências necessárias para a titulação como licenciado, mas como o resultado teórico-prático do desenvolvimento processual sobre as possibilidades de atuação docente, vivenciados por cada aluno no decorrer do curso.

Compreendidos como integrantes de uma totalidade, os conteúdos ofertados garantem um contato contínuo do aluno com as questões do ensino da arte desde o início do curso. A carga horária total do curso é de 3.270 horas e está distribuída ao longo do curso de acordo com os núcleos de formação, descritos abaixo, conforme determina a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 em seu artigo 12. Distribuídos dessa forma:

1.560 horas destinadas à formação específica da área de conhecimento - Arte;
655 horas destinadas à formação pedagógica (a Resolução determina o mínimo de um quinto da carga horária do curso);
435 horas destinadas à prática como componente curricular (a Resolução determina o mínimo de 400 horas);
410 horas destinadas aos estágios curriculares supervisionados (a Resolução determina o mínimo de 400 horas);
200 horas para atividades complementares.

Os conteúdos distribuídos nos núcleos citados buscam garantir as determinações da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 de modo que a formação específica da área se dê de forma interdisciplinar articulada ao campo da educação, seus fundamentos, metodologias e realidades, oferecendo aos estudantes possibilidades de pesquisa e intervenção nos diferentes espaços de arte e de ensino de arte. A formação para a docência da arte esteja fundamentada

nos conhecimentos sobre arte e sobre as possibilidades de teóricas e metodológicas do seu ensino, oferecendo aos alunos oportunidades de conhecimento, compreensão e atuação nos campos de trabalho docente.

Nesse sentido, considera-se fundamental garantir os princípios do artigo 12 da Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015:

"Art. 12. Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares, os fundamentos da educação, para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) princípios de justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;

f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo;

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

i) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportuniza, entre outras possibilidades:



-
- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
 - b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
 - c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
 - d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social." (P. 9-11)

Os temas, conteúdos e questões apontados no artigo 12 da referida resolução, citados acima, estão contemplados nas ementas das disciplinas distribuídas ao longo de todo o curso, conforme a tabela abaixo:

Núcleo de conteúdos específicos da área de conhecimento:

Carga horária total mínima exigida por lei: 1.560h

Carga horária total no PPC: 1.560h

1º PERÍODO:

DESENHO DE OBSERVAÇÃO - 60h

MODERNISMO E VANGUARDAS - 60h

COR - 60h

BIDIMENSIONAL - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 240h

2º PERÍODO

ARTE CONTEMPORANEA - 60h

DESENHO E PAISAGENS - 60h

TRIDIMENSIONAL - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO:180h

3º PERÍODO

ARTE ANTIGA E MEDIEVAL - 60h

FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS I - 60h

ESPACIALIDADES - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 180h



4º PERÍODO

ARTE DO RENASCIMENTO E O BARROCO - 60h

VÍDEO E ARTE CONTEMPORÂNEA I - 60h

INTRODUÇÃO À PINTURA - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 180h

5º PERÍODO

ARTE MODERNA - 60h

MULTIMEIOS - 60h

GRAVURA - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 180h

6º PERÍODO

OPTATIVA 1 - 60h

ARTE NO BRASIL - 60h

FILOSOFIA DA ARTE - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 180h

7º PERÍODO

PATRIMÔNIO AFRO BRASILEIRO: CULTURAS ÉTNICAS POPULARES - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

8º PERÍODO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO - 150h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 150h

9º PERÍODO

TRABALHO DE GRADUAÇÃO II - 150h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 150h

10º PERÍODO

OPTATIVA 2 - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL: 1.560h

Núcleo de conteúdos pedagógicos:

Carga horária total mínima exigida por lei: 640h

Carga horária total no PPC: 655h

1º PERÍODO

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

2º PERÍODO

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I - 115h

POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 175h

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE II - 05h

DIDÁTICA - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 165h

4º PERÍODO

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

5º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h

FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - 60h

CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 120h



6º PERÍODO

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

7º PERÍODO

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE - 60h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h

8º PERÍODO

GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO PERÍODO: 60h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 655h

Núcleo de práticas como componentes curriculares:

Carga horária total mínima exigida por lei: 400h

Carga horária total no PPC: 435h

3º PERÍODO

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE II -105h

4º PERÍODO

MATERIAIS E TÉCNICAS ARTÍSTICAS (META) - 60h

7º PERÍODO

PROJETO EM ARTES - 60h

8º PERÍODO

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO I - 105h

9º PERÍODO

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO II -105h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 435h

Núcleo de estágios:

Carga horária total mínima exigida por lei: 400h

Carga horária total no PPC: 410h

7º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS I - 205h

10º PERÍODO

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS II - 205h
CARGA HORÁRIA TOTAL: 410h

O currículo do curso de Artes Visuais pretende proporcionar, a partir dos eixos citados, a flexibilização na formação do licenciando, considerando que, a Universidade, por meio do Centro de Artes e dos departamentos envolvidos na oferta de disciplinas para o curso, e tomando o Projeto Pedagógico como documento norteador, deve criar mecanismos de multiplicação e aproveitamento de atividades independentes da matriz curricular, que possam enriquecer a formação do licenciando. Nesse sentido, o curso busca incentivar a inserção do estudante em Programas de iniciação à pesquisa (PIBIC), ao ensino (PID) e à extensão (PROJEX), bem como a participação em atividades de grupos de pesquisa junto a professores orientadores reconhecidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da UFES.

Esta inserção permite o contato com metodologias de pesquisa acadêmica mais aprofundadas, no primeiro caso, com as monitorias em laboratórios específicos do curso no segundo e uma experiência de atuação na comunidade local, explorando relações específicas entre a arte, o ensino da arte e a sociedade, no terceiro programa, assim como a participação efetiva nos grupos de pesquisa que fazem o intercâmbio dessas três modalidades. Assim, acredita-se criar condições para assegurar aos licenciandos uma compreensão ampliada sobre sua atuação

profissional.

O currículo busca ainda, estimular que tais atividades e outras afins sejam convertidas nas Atividades Complementares Extracurriculares, realizadas por todo o percurso do aluno, e que serão computadas ao final da graduação, em um relatório comprovado de 200 h (duzentas horas) de carga horária. Embora as atividades complementares sejam de natureza diversa das disciplinas obrigatórias e optativas da matriz, elas constituem parte da carga horária total do curso.

As atividades complementares extracurriculares visam a uma formação aberta à realidade do campo artístico e do ensino onde a relação dos processos de concepção, produção e circulação da arte com as práticas de ensino de arte e as práticas sociais permitem momentos de vivência que contribuam para a compreensão do trabalho em torno de práticas artísticas, culturais e de ensino contemporâneas. Visam ainda a formação humanística dos estudantes abrindo-lhes possibilidades de reflexão e discussão acerca de temas contemporâneos fundamentais como as questões que envolvem os Direitos Humanos, o Meio ambiente, a Diversidade sócio cultural do Homem.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	3260 horas
Carga Horária Obrigatória	2530 horas
Carga Horária Optativa	120 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	655 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	300 horas
Atividades Complementares	200 horas
Estágio Supervisionado	410 horas
Turno de Oferta	Noturno
Tempo Mínimo de Integralização	4.5 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.0 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	60 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	480 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	0 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	30 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	30 alunos
Prática como Componente Curricular	375 horas

Disciplinas do Currículo

Observações:

T - Carga Horária Teórica Semestral

E - Carga Horária de Exercícios Semestral

L - Carga Horária de Laboratório Semestral

OB - Disciplina Obrigatória

OP - Disciplina Optativa

EC - Estágio Curricular

EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas optativas			Carga Horária Exigida: 120				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
-	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA04979	INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO	2	60	15-45-0		OP
-	Departamento de Teoria da	DTA12752	PÓS-MODERNISMO: DO TERMO AO	4	60	60-0-0		OP



	Arte e Música - CAR		CONCEITO					
-	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA12754	PROCESSO DE CRIAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA12755	ENSINO DAS ARTES VISUAIS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA12756	A FOTOGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA12757	O CORPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13882	ARTE E TECNOLOGIA	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13883	POÉTICAS DIGITAIS	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13884	VÍDEO E ARTE CONTEMPORÂNEA II	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13885	DESENHO E FIGURA HUMANA	2	60	0-0-60	Disciplina: DAV13863	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13886	SEMIÓTICA	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13887	TEORIAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13888	DESENHO: PROCESSO E PROJETO	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13885	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13889	DESENHO CONTEMPORÂNEO	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13885	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13891	FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS III	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13890	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13890	FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS II	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13866	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13892	ESTAMPARIA	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13893	PRÁTICAS ARTÍSTICAS E SISTEMA DA ARTE	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13894	CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13869	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13895	XILOGRAVURA	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13874	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13896	LITOGRAFIA	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13874	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13897	GRAVURA EM METAL	2	60	15-0-45		OP



-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13898	SERIGRAFIA	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13899	ARTE E CINEMA	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13900	ARTE E SONORIDADE	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13901	ESCRITAS E PUBLICAÇÕES DE ARTISTA	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13902	LIVRO DE FOTOGRAFIA	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13891	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13903	PRÁTICAS CURATORIAIS, HISTÓRIA(S) DE EXPOSIÇÕES	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13904	CERÂMICA I	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13905	CERÂMICA II	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13904	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13906	PRÁTICAS E PROCESSOS DA PERFORMANCE	2	60	15-0-45		OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13907	PINTURA E MODERNIDADE	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13871	OP
-	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13908	PINTURA E CONTEMPORANEIDADE	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13907	OP

Disciplinas obrigatórias			Carga Horária Exigida: 2530				Crédito Exigido:	
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
1º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13106	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13856	COR	2	60	15-0-45		OB
1º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13857	MODERNISMO E VANGUARDAS	4	60	60-0-0		OB
1º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13858	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	2	60	0-0-60		OB
1º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13859	BIDIMENSIONAL	2	60	15-0-45		OB
2º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13687	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
2º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13861	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I	5	115	60-55-0		OB
2º	Departamento de Teoria da Arte e Música -	DTA13860	ARTE CONTEMPORÂNEA	4	60	60-0-0		OB



	CAR							
2º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13862	TRIDIMENSIONAL	2	60	15-0-45		OB
2º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13863	DESENHO E PAISAGEM	2	60	0-0-60	Disciplina: DAV13858	OB
3º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13705	DIDÁTICA	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13864	ARTE ANTIGA E MEDIEVAL	4	60	60-0-0		OB
3º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13865	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE II	5	105	60-45-0		OB
3º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13866	FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS I	2	60	15-0-45		OB
3º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13867	ESPECIALIDADES	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13862	OB
4º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13690	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13868	ARTE DO RENASCIMENTO E BARROCO	4	60	60-0-0		OB
4º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13869	MATERIAIS E TÉCNICAS ARTÍSTICAS	2	60	15-0-45		OB
4º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13870	VÍDEO E ARTE CONTEMPORÂNEA I	2	60	15-0-45		OB
4º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13871	INTRODUÇÃO À PINTURA	2	60	15-0-45	Disciplina: DAV13856 Disciplina: DAV13858 Disciplina: DAV13859	OB
5º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE13698	FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Psicologia - CCHN	PSI00764	PSICOLOGIA DA EDUCACAO	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13872	ARTE MODERNA	4	60	60-0-0		OB
5º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13873	MULTIMEIOS	2	60	15-0-45		OB
5º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13874	GRAVURA	2	60	15-0-45		OB
6º	Departamento de Teorias de	TEP13129	CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB



	Ensino e Práticas Educacionais-CE							
6º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA13875	FILOSOFIA DA ARTE	4	60	60-0-0		OB
6º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13876	ARTE NO BRASIL	4	60	60-0-0		OB
7º	Departamento de Teorias de Ensino e Práticas Educacionais-CE	TEP13131	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	4	60	60-0-0		OB
7º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13877	PROJETO EM ARTES	2	60	15-45-0		OB
7º	Departamento de Teoria da Arte e Música - CAR	DTA12753	PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: CULTURAS ÉTNICAS POPULARES	4	60	60-0-0		OB
8º	Departamento de Educação, Política e Sociedade - CE	EPS13133	GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4	60	60-0-0		OB
8º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13879	PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO I	5	105	60-45-0		OB
8º	Centro de Artes - CAR	CAR13878	TRABALHO DE GRADUAÇÃO I	6	150	30-120-0		OB
9º	Departamento de Artes Visuais - CAR	DAV13881	PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO II	5	105	60-45-0	Disciplina: DAV13879	OB
9º	Centro de Artes - CAR	CAR13880	TRABALHO DE GRADUAÇÃO II	6	150	30-120-0		OB

02 - Estágio Curricular			Carga Horária Exigida: 410			Crédito Exigido:		
Período	Departamento	Código	Nome da Disciplina	Cr	C.H.S	Distribuição T.E.L	Pré-Requisitos	Tipo
7º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE14450	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS I	9	205	80-0-125	Disciplina: LCE13705	OB
10º	Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - CE	LCE14451	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS II	9	205	80-0-125	Disciplina: LCE14450	OB

Atividades Complementares

	Atividade	CH Máxima	Tipo
1	ATV02706 Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
2	ATV02707 Participação em projetos de extensão	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão



	Atividade	CH Máxima	Tipo
3	ATV02708 Monitoria	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
4	ATV02709 Estagio na UFES	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV02710 Estagio fora da UFES	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV02711 Representação estudantil junto à administração universitária	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV02712 Docência na Educação Básica	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV02718 Disciplinas eletivas (ofertadas em outros cursos da UFES)	60	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV02726 Exposição de caráter didático	60	Produção técnica, artística e teórica
10	ATV02727 Exposição coletiva local/estadual	60	Produção técnica, artística e teórica
11	ATV02728 Exposição coletiva local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
12	ATV02729 Exposição coletiva nacional	60	Produção técnica, artística e teórica
13	ATV02730 Exposição coletiva nacional com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
14	ATV02731 Exposição individual local/estadual	60	Produção técnica, artística e teórica
15	ATV02732 Exposição individual local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
16	ATV02733 Exposição individual nacional	60	Produção técnica, artística e teórica
17	ATV02734 Exposição individual nacional com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
18	ATV02735 Mostra audiovisual local/estadual	60	Produção técnica, artística e teórica
19	ATV02736 Mostra audiovisual local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
20	ATV02737 Mostra audiovisual nacional	60	Produção técnica, artística e teórica
21	ATV02738 Mostra audiovisual com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
22	ATV02739 Curadoria de caráter didático	60	Produção técnica, artística e teórica

	Atividade	CH Máxima	Tipo
23	ATV02740 Curadoria de exposição local/estadual	60	Produção técnica, artística e teórica
24	ATV02741 Curadoria de exposição local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
25	ATV02742 Curadoria de exposição nacional	60	Produção técnica, artística e teórica
26	ATV02743 Curadoria de exposição nacional com catálogo ou contemplada por seleção	60	Produção técnica, artística e teórica
27	ATV02744 Ilustração presente em livro	60	Produção técnica, artística e teórica
28	ATV02745 Ilustração integral de livro	60	Produção técnica, artística e teórica
29	ATV02746 Fotografia para capa de livro	60	Produção técnica, artística e teórica
30	ATV02747 Desenho de projeto para identidade visual	60	Produção técnica, artística e teórica
31	ATV02748 Desenvolvimento integral de projeto cenográfico para obra cinematográfica, teatral ou musical	60	Produção técnica, artística e teórica
32	ATV02749 Desenvolvimento de figurino para obra cinematográfica, teatral ou musical	60	Produção técnica, artística e teórica
33	ATV02750 Documentação fotográfica de obra, performance ou exposição publicada e creditada	60	Produção técnica, artística e teórica
34	ATV02751 Audiovisual / software / sites	60	Produção técnica, artística e teórica
35	ATV02752 Elaboração de gráficos, banco de dados ou mapas	60	Produção técnica, artística e teórica
36	ATV02753 Produção de programa, podcast, de rádio e televisão	60	Produção técnica, artística e teórica
37	ATV02754 Elaboração de material educativo/didático publicado	60	Produção técnica, artística e teórica
38	ATV02755 Outras atividades complementares: CHA	60	Produção técnica, artística e teórica
39	ATV02713 Viagem de estudo não obrigatória, sob supervisão	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
40	ATV02714 Participação em evento, curso ou workshop como ouvinte	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão



	Atividade	CH Máxima	Tipo
41	ATV02715 Participação em evento, curso ou workshop como mediador/organizado	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
42	ATV02716 Participação em evento, curso ou workshop como mediador/organizado	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
43	ATV02717 Cursos de línguas	60	Atividade voluntária em pesquisa, ensino e extensão
44	ATV02719 Artigos de opinião em jornais e revistas de circulação local/estadual	60	Produção Bibliográfica
45	ATV02720 Artigos de opinião em jornais e revistas de circulação nacional	60	Produção Bibliográfica
46	ATV02721 Artigo em periódico local/estadual	60	Produção Bibliográfica
47	ATV02722 Artigo em periódico nacional	60	Produção Bibliográfica
48	ATV02723 Publicacao de portfolio artistico em livro ou periodico local/estadual	60	Produção Bibliográfica
49	ATV02724 Publicacao de portfolio artistico em livro ou periodico nacional	60	Produção Bibliográfica
50	ATV02725 Produção de material educativo/didático publicado	60	Produção Bibliográfica

Equivalências

Currículo do Curso

Disciplina: EPS13106 - FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

A relação entre a educação e seu contexto sócio-histórico-cultural; diferentes sociedades, diferentes educações e diferentes educações dentro da mesma sociedade. Gênese histórica e desenvolvimento do modelo hegemônico de escola no mundo e no Brasil. As diferentes correntes educacionais e seus fundamentos filosóficos: ontológicos, axiológicos, políticos, epistemológicos, gnosiológicos, estéticos. Teorizações funcionais, críticas e pós-críticas: diferenças e contradições.

Objetivos

Analisar aspectos relevantes da históricos e filosóficos da educação moderna e contemporânea percebendo a inter-relação entre educação, cultura, ciência, ética e conhecimento cotidiano.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia . 3. ed. São Paulo:Moderna, 2006.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2002.
CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . 5. ed. São Paulo: Ática, 1995.
GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2003.

Bibliografia Complementar

ADORNO T. W. Educação e emancipação. In: _____. Educação e emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
EAGLETON, Terry. As ilusões do pós-modernismo . São Paulo: Jorge Zahar, 1998.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização . São Paulo: Jorge Zahar, 1997.
GAGNEBIN, Jeanne Marie. Sete aulas sobre linguagem, memória e história . Rio de Janeiro, Imago, 1997.
GALLO, Silvio. Filosofia do ensino de filosofia . Petrópolis; Vozes, 2003.

Disciplina: DAV13856 - COR

Ementa

A Linguagem da cor: aspectos técnicos, funcionais e simbólicos. Cor e linguagem. Cor e superfície. Cor e expressão. A cor na produção artística: teoria e prática na bi e tri dimensão.

Objetivos

Compreender os fenômenos da cor luz e da cor pigmento para que se possa utilizá-los de maneira efetiva e consciente, desenvolvendo o interesse pela pesquisa da cor como fenômeno complexo que permite interpretações diversas.

Aprender a teoria e a prática da cor visando uma melhor utilização na criação de imagens artísticas e estéticas.

Relacionar a percepção da cor com outros fatores da percepção sensorial global e outras formas de investigações sobre a cor.

Bibliografia Básica



ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual - Nova versão, São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2001.

GAGE, John. A cor na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PEDROSA, Israel. Da cor à Cor Inexistente. Rio de Janeiro: Ed Senac Nacional, 2013.

Bibliografia Complementar

CHIPP, H.P. Teorias da arte moderna. Trad. bras. de Waltensir Dutra et al. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

GOETHE, J. W. Doutrina das Cores. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

PASTA, Paulo. A educação pela pintura. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KANDINSKY, W. Do espiritual na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

SCWARZ, Hans. A cor em pintura. Editorial Presença/Martins Fontes.

Disciplina: DTA13857 - MODERNISMO E VANGUARDAS

Ementa

Vertentes artísticas do século XX: do Fauvismo ao Expressionismo Abstrato

Objetivos

- Problematizar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte na modernidade, diante da requisição da autonomia do fazer artístico.
- Identificar e problematizar as teorias e as metodologias históricas no contexto da crise da representação.
- Discutir as relações entre a prática, a história e a crítica de arte nesse contexto.

Bibliografia Básica

ARGAN, G. C. Arte moderna. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

CHIPP, H.B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

STANGOS, N. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991

Bibliografia Complementar

BARR, A. H. Introdução à pintura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BURGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2012

CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: o engenheiro do tempo perdido. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1997

DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FERREIRA, Glória. COTRIM, Cecília (org.). Clemente Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Funarte Jorge Zahar, 1997.

GOMBRICH, E. H. História da arte. Rio de Janeiro: Zahar.

HARRISON, Charles. Modernismo. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

KRAUSS, Rosalind. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LAMBERT, R. A arte do século XX. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

ROSENBERG, Harold. A tradição do novo. São Paulo: Perspectiva, 1974.

_____. Objeto ansioso. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

STEINBERG, Leo. Outros critérios. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SYLVESTER, David. Sobre arte moderna. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Disciplina: DAV13858 - DESENHO DE OBSERVAÇÃO

Ementa

O desenho na arte: conceitos e usos. O desenho como representação, expressão e construção. Materiais e suportes do desenho. Elementos estruturais e expressivos constitutivos do desenho. Forma e estrutura dos objetos e dos espaços visíveis. O olhar e a prática da observação no desenho. Introdução à perspectiva para observação e representação.

Objetivos

Introduzir o estudo do desenho como conceito do campo da arte, por meio de sua prática e da análise de seus fundamentos históricos, técnicos, formais e conceituais;
Estudar teoricamente e exercitar a prática do desenho de observação, levando-se em conta os recursos de representação do desenho, as estruturas subjacentes dos objetos e espaços tais como aparecem para a visão e as faculdades humanas de apreensão do mundo (sensorialidade, cognição, afeição, memória, imaginação);
Exercitar a prática do desenho, de maneira a promover o conhecimento de seus recursos de representação e a percepção de suas possibilidades de expressão.

Bibliografia Básica

FUNDAMENTOS do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
OSTROWER, Fayga. Universos da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia Complementar

ALBERTI, Leon Battista. Da pintura. Campinas: Unicamp, 1992.
BAXANDALL, Michel. Sombras e luzes. São Paulo: Edusp, 2000.
CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. Rio de Janeiro: Contraponto. 2012.
KANDINSKY, Wassily. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. trad. P.Neves e M.E.Pereira. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

Disciplina: DAV13859 - BIDIMENSIONAL

Ementa

Elementos constitutivos da linguagem visual- Tendências e recursos contemporâneos de representação. Organização do campo visual e suas aplicações na representação bidimensional. Espaço, forma e representação. Percepção espacial.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de articular as relações formais dos elementos básicos da linguagem visual.

Perceber a composição visual com ênfase na expressividade das superfícies do espaço bidimensional.

Correlacionar referências teóricas e técnicas artísticas através de uma série de exercícios visando uma sistematização na experiência visual para identificar tendências e representações na bidimensionalidade contemporânea.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual - Nova versão, São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2001.
GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto - Sistema de leitura Visual da Forma. Ed. Escrituras. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.

KANDINSKY, W. Ponto e Linha sobre o Plano : São Paulo. Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar



CHIPP.H.P. Teorias da arte moderna . Trad. bras. de Waltensir Dutra et al. São Paulo, Martins Fontes, 1998. 675p..

DONDIS,D. A. Sintaxe da Linguagem Visual . São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GOMBRICH, E.H. Arte e ilusão . trad. R. de Sá Barbosa. São Paulo: Martins Fontes, 1986. 383p.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte . Rio de Janeiro: Ed. Campus Ltda, 1983.

KLEE,Paul . Sobre a arte moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

Disciplina: EPS13687 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Política educacional como política social: o direito à educação e a justiça social. Introdução às teorias do Estado. Estado, os atores sociais e a política pública. Planejamento educacional: centralização/descentralização, público/provado e quantidade/qualidade. Políticas educacionais no Brasil contemporâneo: legislação, estrutura e organização. Financiamento da educação no Brasil. Organização e formação do trabalho docente. Sistemas de avaliação em larga escala na educação brasileira. Políticas educacionais no Espírito Santo.

Objetivos

Analisar a política e a organização da Educação Básica no Brasil em suas dimensões conceituais, históricas, políticas e jurídicas.

Conhecer a gênese do Estado, em seus aspectos históricos, segundo as principais perspectivas teóricas sociais modernas, com suas ramificações contemporâneas.

Conhecer a evolução histórica do ensino brasileiro quanto à oferta, responsabilidades, organização e funcionamento, relacionando-o às teorias do Estado, à democracia e à política educacional atual;

Relacionar o Estado Federativo brasileiro à organização e funcionamento da educação nacional.

Compreender a organização do ensino brasileiro a partir dos dispositivos da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Analisar a função social da escola, o direito à educação e as políticas de formação de professores a partir da Constituição Federal de 1988, do estatuto da Criança e do Adolescente e do Plano nacional de Educação (PNE 2014-2024).

Compreender a política de financiamento da educação como instrumento da garantia do direito à educação.

O direito à educação em sua universalidade para além da idade-série da educação escolar incluindo segmentos historicamente excluídos (pessoas com deficiência, populações de rua, quilombolas e do campo, jovens e adultos e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas).

Discutir o atendimento educacional no Brasil e no Espírito Santo, bem como os padrões de qualidade e as avaliações sistêmicas do ensino brasileiro e no estado do Espírito Santo.

Bibliografia Básica

BEHRING, E. R. Capitalismo, liberalismo e origens. In: Política Social : fundamentos e história. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

CIAVATTA, M. A.; RAMOS, M. A "era das Diretrizes": a disputa do projeto de educação pelos mais pobres. Revista Brasileira de Educação . v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

CHAUÍ, Marilena Público, Provado e Despotismo In: NOVAIS, Adauto (Org). Ética . Companhia das letras, 2002.

Bibliografia Complementar

CURY, J. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação e Sociedade . Campinas, SP. V.28, n. 100 - especial. p. 831 - 855, out. 2007.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI 9.394/1996.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. da. (Orgs.) Educação Básica : políticas, avanços e pendências. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Políticas Públicas de Educação).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Federalismo e formação profissional : por um sistema unitário e plural. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p. 211-225, jan./jun. 2012. Disponível em: /www.esforce.org.br>. Acesso em 20 set. 2016.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO. Sebastião Pimentel; SALIM, Mari Alayde Alcantara

(Orgs.). História da educação no Espírito Santo : vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2014.

Disciplina: DTA13861 - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE I

Ementa

Estudo dos conceitos e princípios sócio-filosófico-culturais, psicológicos e estéticos do ensino da arte. A constituição histórica do campo do currículo do ensino da arte na Educação Básica: fundamentos, concepções, perspectivas e implicações. A proposta de ensino da arte para a Educação Básica, conteúdos e objetivos do ensino de arte na Base Nacional Comum Curricular. Desenvolvimento de projetos de atuação junto à comunidade.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar conhecimentos teóricos sobre os fundamentos da Arte na educação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender o conceito de arte como disciplina de formação estética e humanística;
Compreender a necessidade e o papel da arte dentro do processo educacional;
Discutir os conceitos e teorias do currículo que permeiam o ensino da arte ao longo do tempo;
Refletir sobre o papel do professor de arte no contexto social da educação e da arte e refletir sobre as perspectivas do ensino-aprendizagem da arte na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. Arte em Questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (ORG.) Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2006. (Coleção: Questões da Nossa Época; v. 67)

ROSA, M.C. A formação de professores de Arte- diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte. A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez. 2007.

Disciplina: DTA13860 - ARTE CONTEMPORÂNEA

Ementa

Arte nacional e internacional, dos anos de 1960 até a atualidade.

Objetivos

- Problematizar os impasses e discutir as alternativas para o discurso histórico da arte dos anos 1960 até atualidade;
- Debater e familiarizar-se com eixos centrais da formação das instituições, processos poéticos e relação com novos meios presentes na arte contemporânea.

Bibliografia Básica

ARCHER, Michael. Arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2001.
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira . Lemos Editorial, 1999.
DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos . São Paulo: Cosac & Naify, 2003

Bibliografia Complementar

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
DANTO, Arthur. Após o fim da arte: a arte e os limites da história . São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX . São Paulo: Cosac Naify, 2014.
MELLO, Christine. Extremidades do vídeo . São Paulo: Editora Senac, 2008.
NAVES, Rodrigo. O vento e o moinho: ensaios sobre arte moderna e contemporânea . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Disciplina: DAV13862 - TRIDIMENSIONAL

Ementa

Introdução às configurações espaciais. Práticas tridimensionais com materiais, técnicas e conceitos que introduzem ao campo das linguagens espaciais.

Objetivos

- Conhecer as principais referências das teorias e práticas da tridimensão
- Produzir e executar de projetos e obras
- Trabalhar as práticas da tridimensão no contemporâneo

Bibliografia Básica

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.
MADERUELO, Javier. El paisaje: génesis de un concepto. 2. ed. Madrid: Abada Editores, 2006.

KRAUSS, R. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

AUGE, Marc (2000). [1992] Los "no lugares" espacios del anonimato. Barcelona: Editorial Gedisa.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
SELZ, Peter Howard; STILES, Kristine (Ed.). Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artists' writings. Berkeley: University of California Press, c1996.
SMITHSON, Robert/ FLAM, Jack (ed.) Robert Smithson: the collected writings. Berkley / Los Angeles/ London University of California Press, 1996.
FREIRE, Cristina. Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo. São Paulo: Annablume: FAPESP: SESC, 1997.
ARANTES, Otília. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. Edusp, São Paulo, 1995
BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: Vértice e Ruptura, Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
-----, Ronaldo; VENANCIO F, Paulo. O moderno e o contemporâneo; o novo e o outro novo. Lugar nenhum; o meio de arte no Brasil. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.



Disciplina: DAV13863 - DESENHO E PAISAGEM

Ementa

Paisagem como conceito e como experiência vivida. Mediações entre o olhar e o mundo visível. Relações entre paisagem e conceitos correlatos à espacialidade, como lugar, atmosfera, distância, mapa, deslocamento e duração. Técnicas de observação, interpretação e representação da paisagem. Recursos gráficos na construção de massas, volumes, sombras e luzes.

Objetivos

Apresentar a paisagem como gênero e como categoria no campo da arte, enfocando concepções de paisagem e soluções práticas de artistas específicos na representação de paisagens.

Compreender a relação intrínseca entre paisagem e espacialidade, estruturadas a partir da vivência do sujeito nos lugares, o acesso ao imaginário coletivo, memórias pessoais, identidades e laços de afeto;

Desenvolver a prática do Desenho, utilizando como tema principal a paisagem nas suas diferentes acepções, de maneira a estimular tanto a percepção dos recursos representativos do desenho quanto as suas possibilidades expressivas.

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

CHIPP, H. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CAUQUELIN, Anne. A invenção da paisagem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia Complementar

FABRIS, A. e KERN, M.L.B (org) Imagem e conhecimento. São Paulo: EDUSP,2006.

BERGER, John. Sobre o olhar. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2003.

RIBON, Michel. A arte e a natureza. Campinas: Papirus, 1991.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes 2000.

SILVA, Antônio Carlos Rodrigues. Desenho de vegetação em Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Blücher, 2009.

Disciplina: LCE13705 - DIDÁTICA

Ementa

As relações entre Educação, didática e ensino. Questões atuais da Educação. Projeto pedagógico da escola e trabalho docente. Abordagens de ensino e a tradição pedagógica brasileira. Cotidiano da escola e da sala de aula: as relações entre professores, alunos e outros sujeitos do processo educativo. Planejamento de ensino: modalidades de trabalho pedagógico e planos de ensino. Objetivos e conteúdos de ensino. Estratégias de ensino-aprendizagem. Recursos didáticos e tecnologias da informação e da comunicação. Avaliação da aprendizagem: critérios e instrumentos.

Objetivos

- Refletir e analisar a atuação do professor e da escola no contexto da realidade brasileira atual.
- Adquirir fundamentação teórica sobre o processo ensino-aprendizagem.
- Desenvolver habilidades técnicas de ensino com vistas à melhoria do desempenho docente.

Bibliografia Básica

CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. ed. Paulo: Editora Contexto, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia Complementar

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

VASCONCELLOS, Celso do S. Avaliação: concepção dialécticolibertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1988.

Disciplina: DTA13864 - ARTE ANTIGA E MEDIEVAL

Ementa

Estudo das manifestações artísticas nos campos da Arquitetura, da Escultura, da Pintura e das Artes menores, aplicadas, do Período Helênico (séc. XI a. C. - 323 a. C.) ao Gótico Internacional (c. 1375-1425)

Objetivos

- Proporcionar ao aluno o conhecimento e a análise dos estilos dos diversos períodos históricos a serem abordados, relacionando-os com seu contexto histórico e cultural.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte . LTC, 1999.

JANSON, H. W. História Geral da Arte. O Mundo Antigo e a Idade Média . São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PISCHEL, Gina. História Universal da Arte . São Paulo: Melhoramentos, 03 volumes, 1966.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte italiana 1. Da Antiguidade a Duccio . São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

GARCÍA MARSILLA, Juan V. (dir.), MANCHO, Carles, RUIZ DE LA PEÑA, Isabel. Historia del arte medieval . Universitat de València, 2012.

JACQUES PI. Jéssica. La estética del románico y del gótico . Madrid: A. Machado Libros, 2003.

SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaio sobre a cultura visual na Idade Média . Bauru, SP: EDUSC, 2007.

WILLIAMSON, Paul . Escultura Gótica - 1140-1300 . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

Disciplina: DTA13865 - FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA ARTE II

Ementa

O Ensino da Arte numa perspectiva de inclusão estética e social. Estudo e aplicação de conceitos e da semântica da linguagem visual no ensino da arte. Teorias e metodologias de leitura de imagem na prática de ensino de arte. Desenvolvimento de projetos de acompanhamento e análise do currículo para o ensino da arte na Educação Básica. Desenvolvimento de projetos de atuação junto à comunidade.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Compreender a necessidade da Arte dentro do processo educacional como estratégia de inclusão estética e social.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Investigar os processos constitutivos do ser sensível-perceptivo-cultural;

Analisar conceitos que tratam do currículo de arte e do processo de ensino e de aprendizagem em arte;

Compreender a Arte como disciplina de formação estética e humanística;

Compreender diferentes teorias e propostas metodológicas de leitura de imagem na prática de ensino de arte;

Planejar e desenvolver projeto de ensino de Arte em diferentes contextos educativos.

Bibliografia Básica



ARLSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. A imagem no ensino da Arte. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

NUNES, Ana Luiza Ruschel (Org.). Artes Visuais. Leitura de Imagens e Escola. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2012.

Bibliografia Complementar

IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, (ORG.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARQUES, Isabel; BRASIL, Fábio. Arte em Questões. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ROSENTAL, Dália; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. Artes . São Paulo: Blucher, 2013. (Série a reflexão e a prática no ensino; v.9/coordenador Márcio Rogério de Oliveira Cano).

Disciplina: DAV13866 - FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS I

Ementa

Introdução aos fundamentos históricos e técnicos da fotografia. Apresentação dos elementos básicos da fotografia como poética. Abordagem da relação da fotografia com o documento, com a representação do real e com o campo da arte. Reflexão crítica relativa à influência da fotografia na arte moderna e na arte contemporânea. Desenvolvimento de trabalhos artísticos que lidem com a fotografia.

Objetivos

Introduzir noções básicas da técnica fotográfica e das diversas funções atribuídas à fotografia na contemporaneidade em suas relações com o campo da arte;

Apresentar e problematizar os principais discursos e práticas fotográficas associados à Arte Moderna e à Arte Contemporânea;

Orientar o desenvolvimento de trabalhos que lidem com a fotografia no campo da arte.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Papyrus, 1994.

ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar

CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos, 2002.

COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. A fotografia moderna no Brasil. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

SONTAG, Susan. Sobre a fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.



Disciplina: DAV13867 - ESPACIALIDADES

Ementa

Aprofundamento e adequação de projetos tridimensionais, objetivando a expansão experimental e poética na direção das linguagens espaciais incluindo esculturas, instalações, ambientes, ativação do espectador, interfaces arquitetônicas, e modos de exibição dos projetos.

Objetivos

Conhecimento das principais referências das teorias e práticas das diversas espacialidades;
Produção e execução de projetos e obras;
Práticas espaciais e suas diversas formas de crítica e inserção na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 1994.

KRAUSS, R. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

O'DOHERTY, B. No Interior do Cubo Branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

SELZ, Peter Howard; STILES, Kristine (Ed.). Theories and documents of contemporary art: a sourcebook of artists' writings. Berkeley: University of California Press, c1996.

SMITHSON, Robert/ FLAM, Jack (ed.) Robert Smithson: the collected writings. Berkley / Los Angeles/ London University of Califórnia Press, 1996.

SUDERBURG, Erika (Ed.). Space, site, intervention: situating installation art. Minneapolis, Minn.: University of Minnesota Press, 2000

BISHOP, Claire. Installation art: a critical history. London: Tate, 2005.

MADERUELO, Javier. El paisaje: génesis de un concepto. 2. ed. Madrid: Abada Editores, 2006.

Disciplina: TEP13690 - EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Relações étnico-raciais e políticas afirmativas no contexto brasileiro. Relações étnico-raciais, identidades e subjetividades. Escola, currículo e a questão étnico-racial na educação básica. Raízes históricas e sociológicas da discriminação contra o negro na educação brasileira. A formação de profissionais da educação para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Objetivos

Analisar a produção social e histórica do racismo na educação brasileira.

Conhecer o processo histórico de educação da população negra no Brasil.

Examinar o conceito de raça social como categoria de análise na educação.

Desconstruir estereótipos e estigmas produzidos contra o negro na educação brasileira.

Conhecer os pressupostos para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana.

Analisar a produção do Movimento Negro acerca do antirracismo na educação.

Compreender as proposições e as formas de ações afirmativas para a população negra na educação em suas múltiplas perspectivas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais . Brasília: SECAD, 2006.



MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade : novas bases epistemológicas para entender o racismo. - Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2004.

Bibliografia Complementar

CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Psicologia social do racismo : estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

CAVALLEIRO, Elaine dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar : racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa . São Paulo, v.29, nº.1, jan./jun. 2003. p. 167182.

GONÇALVES, Luiz Alberto; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Movimento negro e educação. Revista Brasileira de Educação . São Paulo: Autores Associados, ANPED, 2000. n. 15, p. 134158.

ROMÃO, Jeruse (Org.). História da educação dos negros e outras histórias . Brasília: MEC/Secad, 2005.

Disciplina: DTA13868 - ARTE DO RENASCIMENTO E BARROCO

Ementa

Arte do Renascimento ao Barroco e Rococó, na Europa, América Espanhola e Brasil.

Objetivos

- Proporcionar os conhecimentos indispensáveis e suficientes à suas necessidades profissionais na área de História da Arte.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte . LTC, 1999, 16a ed. ISBN 8521611854.

JANSON, H. W. História geral da arte. 3 ed. Martins Fontes, 2001, v. II. ISBN 33614462.

WÖLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco . Perspectiva, 2000. ISBN 8527302152.

Bibliografia Complementar

BLUNT, Anthony. Teoria artística na Itália 1450-1600 . Cosac & Naify, 2001. ISBN 8575030736.

BURKE, Peter. O Renascimento italiano - Cultura e Sociedade na Itália. Ed. Nova Alexandria. ISBN: 858607554X

HOCKE, Gustav R. Maneirismo : o mundo como labirinto. Perspectiva, 2005. ISBN 852730371X.

LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália 1500-1600 . Cosac & Naify, sd. ISBN 85-86374-11-3.

VENTURI, Lionello. História da crítica de Arte . Lisboa: Edições 70. ISBN 9724413918.

Disciplina: DAV13869 - MATERIAIS E TÉCNICAS ARTÍSTICAS

Ementa

Introdução à história das técnicas e dos materiais artísticos anteriores aos processos de industrialização. Constituição, características e usos dos materiais e equipamentos de desenho e pintura. Meios e processos de produção artesanal de tintas e insumos para desenho e pintura. Desenvolvimento de projetos educativos em artes visuais para a comunidade e de ensino de arte para a Educação Básica.

Objetivos

Apresentar um histórico sobre os materiais e técnicas artísticas empregadas no campo da Arte antes do processo de industrialização dos mesmos;

Produzir tintas e suportes com materiais orgânicos e inorgânicos;

Desenvolver experimentações plásticas em desenho e pintura com os materiais produzidos.

Bibliografia Básica

MAYER, Ralph; SHEEHAN, Steven. Manual do artista : de técnicas e materiais. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOTTA, Edson; SALGADO, Maria Luiza Guimarães. Iniciação a pintura . 4. ed. - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

SANMIGUEL, David (Coord.). Materiais e técnicas : guia completo. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar

COLNAGO, A. BRANDÃO, J. Tintas, materiais de arte . Vitória: Edufes/Lei Rubem Braga, 2004.

GÓMEZ MOLINA, Juan José (Coord.). Máquinas y herramientas de dibujo . Madrid: Cátedra, 2002.

HOCKNEY, David. O conhecimento secreto : redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: Cosac & Naify 2001

PASTA, Paulo. A educação pela pintura . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

WARNKE, Martin. O artista da corte: os antecedentes dos artistas modernos. Trad. Maria C. Cescato. São Paulo: Edusp, 2001. 395p.

Disciplina: DAV13870 - VÍDEO E ARTE CONTEMPORÂNEA I

Ementa

Fundamentos da linguagem e da estética do vídeo. Desenvolvimento de experimentações técnicas, conceituais e poéticas na produção videográfica no campo da arte contemporânea.

Objetivos

Apresentar e discutir a produção de vídeo no contexto artístico, abordando a dimensão conceitual e processual da produção de arte contemporânea em meios audiovisuais;

Desenvolver a experimentação prática e reflexiva dos alunos em vídeo;

Desenvolver a articulação teórico-prática sobre o processo/trabalho artístico e estabelecer relações com as questões, contextos e legados da produção artística nas linguagens fílmicas e videográficas.

Bibliografia Básica

DUBOIS, Phillipe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MACIEL, Katia (org.), TransCinemas. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. Dicionário teórico e crítico de cinema. Campinas: Papyrus, 2003.

COCCHIARALE, Fernando; PARENTE, André. Filmes de artista: Brasil 1965-80. Rio de Janeiro: Contracapa, Metropolis, 2007.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta, Ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MACHADO, Arlindo (org.). Made in Brasil, três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.

MARTIN, Sylvia; GROSENICK, Uta (org). Video art. Köln; Los Angeles: Taschen, 2006 (Trad. Maria do Rosário Boléo).



Disciplina: DAV13871 - INTRODUÇÃO À PINTURA

Ementa

Fundamentos históricos, técnicos, formais e conceituais da pintura. Distinções entre pintura clássica e pintura moderna. Introdução à prática pictórica e a reflexão crítica a respeito desta prática. Experimentação de métodos, materiais e suportes tradicionais e não tradicionais na pintura.

Objetivos

Apresentar e discutir os fundamentos históricos, técnicos, formais e conceituais da pintura;
Introduzir os conhecimentos básicos de materiais e técnicas de pintura;
Promover a prática da pintura, acompanhada de reflexão crítica.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. Xxiv, 709 p
CHIPP.H.P. Teorias da arte moderna. trad. W. Dutra et al. São Paulo, Martins Fontes, 1993. 675p.
MAYER, Ralph. Manual do artista: de técnicas e materiais. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999. xix, 838p.

Bibliografia Complementar

FRASCINA, Francis et al. Modernidade e modernismo: a pintura francesa no século XIX. trad. Tomás R. Bueno. São Paulo: Cosac Naify, 1998. 297p.
HOCKNEY, David. O conhecimento secreto: redescobrimo as técnicas perdidas dos grandes mestres. São Paulo: cosac e Naify, 2001.

PEVSNER, Nikolaus. Academias de arte: passado e presente. trad. Vera Pereira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 437p.

STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da arte moderna. trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991. 306p.

WARNKE, Martin. O artista da corte: os antecedentes dos artistas modernos. Trad. Maria C. Cescato. São Paulo: Edusp, 2001. 395p.

Disciplina: LCE13698 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa

Fundamentos históricos da educação de surdos. Aspectos linguísticos da língua de sinais. A cultura e a identidade surda. Legislação específica. Sinais básicos para conversação.

Objetivos

1. Analisar o conjunto de estudos sobre surdos e sobre a surdez numa perspectiva da língua de sinais enquanto língua de grupo social.
2. Compreender as relações históricas entre língua, linguagem, língua de sinais
3. Conhecer as teorias e as pesquisas sobre surdos e sobre a língua de sinais e seu uso nos espaços escolares;
4. Inserir um vocabulário mínimo de língua de sinais para conversação;
5. Proporcionar o conhecimento de aspectos específicos das línguas de modalidade visual-espacial.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais brasileira: estudos linguísticos. Artmed: Porto Alegre, 2004.



Bibliografia Complementar

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização . Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação,1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas . Vitória: Edufes, 2010.

Disciplina: PSI00764 - PSICOLOGIA DA EDUCACAO

Ementa

Relação Psicologia e Educação. A dinâmica psico-social da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais.

Objetivos

Propiciar ao aluno o acesso e a construção de conhecimentos que permitam refletir acerca da problemática da criança e do adolescente brasileiro.

Oportunizar ao aluno análises e reflexões acerca da construção histórico-social das noções de criança, família e escola.

Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica.,

Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.

Relacionar aos aspectos descritos acima o lugar da formação do professor no Brasil.

Empreender análises a respeito das concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar

Bibliografia Básica

ARIÈS, Philippe. História social da criança da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v 3.

BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 3.

DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias . Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil . São Paulo: Cortez: Universidade de São Marcos, 1997. 5.

MARQUES, Vera Regina. A medicalização da raça : médicos, educadores e discurso eugênico. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar : práticas críticas. São Paulo TA Queiroz, 1983.

PRIORE, Mary Del (org.). História das crianças no Brasil . São Paulo: Contexto, 2000.

TANAMACHI, Elenita; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa (Org.) Psicologia e educação : desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Disciplina: DTA13872 - ARTE MODERNA

Ementa

Arte do Pré Romantismo e Neoclassicismo ao Pós-Impressionismo.

Objetivos

- Avaliar os fatos e alterações sociais, condições econômicas e culturais, que de alguma forma definiram padrões ou interferiram na produção artística nos determinados períodos da história;
- Analisar e identificar os principais temas, conceitos e características específicas de diferentes manifestações artísticas, situando a relação entre o aspecto estético e histórico, ou seja, entre o produto e a realidade que lhe serve de estímulo;
- Analisar e identificar as peculiaridades e características que formam o estilo dos períodos históricos.

Bibliografia Básica

ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos . 5ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. CHIPP, Herschel Browning. Teorias da arte moderna. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
JANSON, H. W. História geral da arte: o mundo moderno .3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. v. 3.

Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. BALAKIAN, Anna. O Simbolismo . 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
HARRISON, Charles. Modernismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000. MALPAS, James. Realismo . São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
READ, Herbert. História da pintura moderna . São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Disciplina: DAV13873 - MULTIMEIOS

Ementa

Reflexão teórica e atividades práticas relativas a uma poética multidisciplinar, tendo em vista a permeabilidade entre os meios e a crescente presença de investigações transversais. Experimentação com elementos textuais e audiovisuais, explorando o terreno crítico da relação da arte com os meios de reprodutibilidade técnica.

Objetivos

- Refletir sobre a ausência de limites fixos entre os meios no contexto da arte, analisando a dimensão conceitual de práticas artísticas baseadas em investigações transversais;
- Discutir as relações da arte com os meios de reprodutibilidade técnica e com elementos textuais e audiovisuais;
- Desenvolver a experimentação prática e reflexiva dos alunos em projetos artísticos que busquem uma adequação entre a estratégia de ação e a matéria envolvida, bem como a articulação teórico-prática sobre a própria produção.

Bibliografia Básica

ADORNO, Theodor; BENJAMIN, Walter; HABERMAS, Jürgen; HORKHEIMER, Max. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, Col. Os pensadores, 1983.
BELLOUR, Raymond. Entre-imagens. Campinas: Papyrus, 1997.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.

Bibliografia Complementar

BASBAUM, Ricardo. Além da pureza visual. Porto Alegre: Zouk, 2007.
CANONGIA, Ligia (org.). Quase Cinema: cinema de artista no Brasil, 1970/80. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo

atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

WOOD. Paul. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2002.

Disciplina: DAV13874 - GRAVURA

Ementa

Introdução ao estudo da gravura como expressão artística. Experimentação e análise das características constitutivos da obra gráfica e desenvolvimento de pesquisas utilizando diferentes suportes e procedimentos.

Objetivos

Compreender e discorrer sobre a definição de gravura e sua presença na arte contemporânea;

Reconhecer as diferentes modalidades de gravura pela identificação de suas características gráficas;

Articular criticamente a imagem concebida e trabalhada com o procedimento empregado.

Bibliografia Básica

ALVAREZ, Fernando Gómez. Gravura: uma introdução. Vitória, ES: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e letra: Introdução à Bibliologia Brasileira: a imagem gravada. São Paulo: EDUSP, 1994.

ZANINI, Walter (org). História Geral da Arte no Brasil. São Paulo. Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

Bibliografia Complementar

CATAFAL, Jordi; OLIVA, Clara. A gravura. Lisboa: Estampa, 2003.

D'ARCY HUGHES, Ann; VERNON-MORRIS, Hebe. The printmaking bible: the complete guide to materials and techniques. San Francisco, CA: Chronicle Books, 2008.

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE, Ricardo. Gravura - Arte Brasileira do Século XX. São Paulo: Cosac & Naif / Itaú Cultural, 2000.

KORNIS, Mônica Almeida; KORNIS, George. A Gravura brasileira na coleção Mônica e George Kornis. Rio de Janeiro: Ipsis, 2007.

LEITE, José Roberto Teixeira. A Gravura Brasileira Contemporânea - Expressão e Cultura. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1966.

Disciplina: TEP13129 - CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

A constituição histórica do campo do currículo: fundamentos, concepções e perspectivas. Acompanhamento e análise das atuais políticas do currículo da/na Educação Básica: prática discursiva, cotidiano e cultura escolar, identidade, diferença e diversidade.

Objetivos

Analisar a constituição histórica do campo do currículo, seus fundamentos e perspectivas;
Conhecer as pesquisas no campo do currículo no Brasil;
Analisar as atuais políticas curriculares oficiais para a educação básica;
Analisar os currículos da Educação Básica tecidos no cotidiano escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB: 2013.
GOODSON, Ivon F. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Org.). Teorias de currículo. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. (Org.). Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2004.
APPLE, Michael. Política cultural e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
FERRAÇO, Carlos Eduardo; CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). Currículos: pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades. Petrópolis: DP et Alii, 2013.
SACRISTÁN, Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Disciplina: DTA13875 - FILOSOFIA DA ARTE

Ementa

Introdução a conceitos e problematizações de Filosofia da Arte a partir da interpretação de instâncias estéticas e políticas presentes nas expressões artísticas e culturais contemporâneas, enfatizando aspectos da crítica, da experiência estética e da inter-relação entre linguagens artísticas .

Objetivos

- Analisar a experiência estética à luz das diferentes interpretações filosóficas desde a antiguidade grega aos nossos dias;
- Analisar, identificar e refletir sobre as diferentes conceituações do objeto estético e dos fenômenos artísticos, de acordo com as diversas correntes filosóficas, situando a relação entre as representações artísticas e o seu tempo, isto é, como a realidade lhe serve de estímulo;
- Analisar, identificar e refletir sobre a realidade que a obra de arte exprime como atividade do espírito, como vínculo com o real e como expressão, o que permite conceituá-la como manifestação e construção estética;
- Analisar e identificar o papel dos valores morais, sociais e múltiplos, que interferem na produção e na caracterização da obra no naturalismo, realismo, marxismo, estruturalismo, etc.

Bibliografia Básica

BORNHEIM, Gerd. Temas de filosofia . Organização: Gaspar Paz. São Paulo: Edusp, 2015.
DELEUZE, Gilles, FELIX, Guatarri. O que é filosofia? Tradução de Bento Prado Jr e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.
FOUCAULT, Michel. Estética: literatura e pintura, música e cinema. Org. Manoel Barros de Motta. Tradução Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

Bibliografia Complementar

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia . São Paulo: Editora Ática, 2012.

DERRIDA, Jacques, RODINESCO, Elisabeth. De que amanhã... Diálogo. Tradução de André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

HEIDEGGER, Martin. A caminho da linguagem. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito : seguido de A linguagem indireta e as vozes do silêncio e A Dúvida de Cézanne. Tradução Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira; Prefácio Claude Lefort; pós-fácio Alberto Tassinari. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

Disciplina: DAV13876 - ARTE NO BRASIL

Ementa

Arte no Brasil, da Missão Francesa aos anos de 1960.

Objetivos

- Apresentar um panorama da produção simbólica e artística no Brasil desde o período pré-cabralino até o início do século XIX e discutir as relações entre a produção simbólica e artística da Colônia e a tradição portuguesa;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde o início do século XIX, com a instauração do ensino formal de artes no Brasil, até os primeiros anos do século XX, com os movimentos de viés modernista;
- Discutir e problematizar a produção artística brasileira desde a década de 1920 até a década de 1960 e estabelecer cruzamentos com a produção internacional do período.

Bibliografia Básica

AMARAL, Aracy A. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo, Nobel, 1976.

BRITO, Ronaldo. Neo-concretismo. Rio de Janeiro, FUNARTE/INAP, 1985.

ZANINI, Walter (org.) História Geral da Arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter M. Salles, 1983. v. 2.

Bibliografia Complementar

CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. 2 ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.

COSTA, H. e SILVA, Renato R. da. A Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosacnaify, 2004.

DUARTE. Paulo S. Anos 60: transformações da arte no Brasil. Rio de Janeiro, Campos Gerais, 1998.

JAREMTCHUK, Dária. Anna Bella Geiger: passagens conceituais. Belo Horizonte (MG): C/Arte, 2007.

PEREIRA, Sonia G. Arte Brasileira no Século XIX. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

Disciplina: LCE14450 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS I

Ementa

O desenho da criança até seis anos. Desenvolvimento do grafismo infantil. Materiais, recursos, métodos procedimentos e planejamento na Educação Infantil. Ensino das Artes Visuais no Ensino Fundamental. Imagens da história da arte no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental com ênfase no respeito às diferenças e a valorização da diversidade. Unidades de trabalho e planos de ensino de Artes Visuais para o Ensino Fundamental. Planejamento e estágio supervisionado na Educação Infantil e Fundamental.

Objetivos

- Compreender o estágio como ação investigativa que envolve planejamento e como campo para pesquisa em suas diversas etapas;
- Reconhecer, compreender e vivenciar em observações, análises, leituras e intervenções como os conhecimentos sensíveis, estéticos, históricos, artísticos e culturais que circulam e constituem o conhecimento universal se apresentam na escola;
- Conhecer quais são os fundamentos que norteiam os documentos oficiais do ensino da arte para compreender qual a formação e que professor de arte está inscrito neles.



-
- Conhecer para distinguir e compreender as propostas metodológicas a partir dos referenciais teóricos que as fundamentam;
 - Analisar como as propostas metodológicas para a educação da arte podem ser apropriadas e contextualizadas para compreender a inserção delas nas escolas;
 - Conhecer a realidade escolar a partir da pesquisa de campo na educação, de seus princípios e métodos para compreender e propor práticas intencionadas pela teoria e compreender a escola como lugar de ensino com suas fronteiras delimitadas, reguladas e disciplinadas e como espaço sem fronteiras, de atravessamentos de outros territórios e saberes.
 - Analisar o cotidiano escolar e as práticas pedagógicas propostas para as Artes Visuais e planejar e propor projetos para a realidade pesquisada.

Bibliografia Básica

PILLAR, Analice Dutra. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
REBOUÇAS, Moema Martins e COLA, César Pereira. Espaços de formação em artes. Vitória: EDUFES, 2010.
PIMENTA, Selma Garrido, Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mae. Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.
DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 1999.
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistemas da representação. Porto Alegre: Penso, 2012.

Disciplina: TEP13131 - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Ementa

Diversidade e diferença como constituintes da condição humana. Abordagens sobre a diversidade e a diferença no campo educacional. A escola inclusiva. Legislação, Políticas Públicas: gênero, deficiência, diversidade sexual, indígena, educação ambiental e outros. A formação de professores e a diversidade no espaço educacional.

Objetivos

- Retomar os fundamentos que abordam a constituição histórica do conhecimento e o paradigma da ciência moderna;
- Explorar e problematizar os conceitos de Cultura, Educação e Cidadania, bem como os conceitos de diversidade cultural, multiculturalismo, diferença cultural e interculturalidade;
- Identificar as condições históricas de surgimento do Multiculturalismo como um fenômeno histórico, filosófico e sociológico;
- Analisar as tensões entre a educação formal ofertada pelo Estado e a educação demandada pela sociedade atual;
- Discutir os desafios da formação cidadã na perspectiva da diversidade dos diferentes grupos étnico-sociais.

Bibliografia Básica

PATTO, Maria Helena Souza. A Produção do fracasso escolar. 4ª ed revista e ampliada. São Paulo: Intermeios. NOTA: ISBN: 978-85-8499-021-4
SANTOS, Boaventura de Sousa. A Construção Intercultural da Igualdade e da Diferença. In: A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez. Editora (2006).
SCHILING, Flávia. Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

CAIADO, K. R. M.; JESUS, D. M.; BAPTISTA, C. R. (Org.). Professores e educação especial; formação em foco. Porto Alegre: Mediação, CDV/FACITEC, 2011.

JESUS, DM; BAPTISTA, CR; VICTOR, SL. Pesquisa em educação especial; mapeando produções. Vitória: EDUFES, 2012.

LOPES Maura C.; FABRIS, Eli H. Educação e inclusão. BH: Autêntica.

CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. Professores e Educação Especial: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

RODRIGUES, Alexandre. BARRTETO, Maria Aparecida Santos Correa. Currículos, Generos e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, Edufes, 2012.

Disciplina: DAV13877 - PROJETO EM ARTES

Ementa

Abordagem da pesquisa sobre/em artes, discutindo metodologias, especificidades e aspectos conceituais/estruturais dos projetos de pesquisa acerca do ensino de Arte no contexto da investigação acadêmica. Discussão e desenvolvimento do projeto para a disciplina de Trabalho de Graduação. Aspectos estruturais na elaboração e apresentação de projetos com ênfase em práticas educativas em arte em espaços formais e/ou não formais.

Objetivos

Compreender e discutir os conceitos de método e de projeto aplicados ao campo das artes

Elaborar projetos de pesquisa sobre Arte Educação

Compreender as especificidades de textos poéticos/acadêmicos/científicos.

Bibliografia Básica

ECO, Humberto. Como se faz uma tese em ciências humanas. Trad.port. de Ana Falcão Bastos e Luís Leitão. 5.ed. Lisboa: Presença, 1991. 231p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.252p.

ZAMBONI, Silvio. A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998. 107p.

Bibliografia Complementar

CASTRO, Cláudio de Moura. A prática da pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill, 1978. 156p.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1985. 118p.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas em pesquisa social. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1994. 207p.

HÜHNE, Leda Miranda (org.). Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1997. 263p.

SALOMON, Décio Vieira. Como fazer uma monografia. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. 294p.

Disciplina: DTA12753 - PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: CULTURAS ÉTNICAS

Ementa

A disciplina aborda questões das identidades culturais afro-brasileiras e indígenas, nas práticas populares e artísticas na sociedade brasileira, a partir do conceito de memória e patrimônio cultural.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

A disciplina tem como objetivo abordar questões sobre as identidades culturais afro-brasileiras, nas tradições culturais populares e artísticas na sociedade brasileira, a partir do conceito de memória e patrimônio cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Introdução à temática do patrimônio cultural

O patrimônio imaterial afro-brasileiro e as ações de salvaguarda



A construção de identidades, através das artes plásticas e do modernismo no Brasil
Arte e culturas afro-brasileiras
Questões sobre identidade nacional e diversidade cultural

Bibliografia Básica

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
CONDURU, Roberto. Arte afro-Brasileira. Belo horizonte: C/ Arte, 2007.

PRICE, Sally. Arte Primitiva em Centros Civilizados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Mário de. Aspectos das Artes Plásticas no Brasil, 3ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
ARAÚJO, Emanuel. A mão afro-brasileira. Significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.
BOSI, A. Dialética da Colonização. 3ª ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
CANCLINI, N. G. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.
CASCUDO, L. Da Câmara Antologia do Folclore Brasileiro, 3ª ed., São Paulo: Martins, 1965, 2v.
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 3ª ed., São Paulo: UNESP, 2006.
CUNHA, Mariano Carneiro da. Arte afro-brasileira. In: ZANINI, Walter. (org.) História geral da arte no Brasil. 2 v. São Paulo : Instituto Walther Moreira Salles, 1983.
ELIADE, M. Mito e Realidade, São Paulo: Perspectiva, 1972.
FONSECA, Mª Cecília L. O Patrimônio em Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ/Minc-Iphan, 2005.
GONÇALVES, J. R. S. A Retórica da Perda – os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2ª ed., Rio de Janeiro: UFRJ, Minc-IPHAN, 2000.
GONDAR Jô, DODEBEI, Vera. O que é memória social. Rio de Janeiro: Contra-Capa, 2005.
HALBWACHS, Maurice. Memória Coletiva. São Paulo: Edições Vértice, 1990. (original 1950)
HALL, Stuart. Da Diáspora. Belo Horizonte: UFMG, Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
_____. A identidade cultural na pós-modernidade. 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
MUNANGA, Kabengele. Arte Afro-Brasileira: o que é, afinal? In: Arte Afro-Brasileira – Catálogo Mostra do Redescobrimto, São Paulo: Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.
ORTIZ, R. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 3ª ed., São Paulo: Brasiliense, 1991.
_____. A Moderna Tradição Brasileira – Cultura Brasileira e Indústria Cultural. São Paulo: Brasiliense, 1995.
PRICE, Sally. Arte Primitiva em Centros Civilizados. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
SCHWARCZ, L. M. O Espetáculo das Raças. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
_____. e REIS, L. V. de Souza. Negras Imagens. São Paulo: Edusp, 1996.

Disciplina: EPS13133 - GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ementa

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Garantia do direito à educação no âmbito da gestão escolar. Gestão e organização de sistemas de ensino e das instituições de educação básica. Gestão dos recursos financeiros, do espaço físico e do patrimônio da escola. Projeto político-pedagógico e o planejamento do currículo escolar. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Planejamento participativo e a organização do cotidiano da escola de educação básica. Avaliação institucional e em larga escala. Articulação entre escola, família e comunidade.

Objetivos

Compreender os processos de gestão e organização da educação básica no âmbito dos sistemas de ensino e das escolas, com vistas a garantir o direito à educação.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. Educação Escolar : políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). Política e gestão da educação : dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
OLIVEIRA, R. P. de.; ADRIÃO, T. (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da



LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . 1988. Texto constitucional de 05/10/1988 e emendas. (versão atualizada).

BRASIL. Lei 9.394 , de 20 de dezembro de 1996, que "fixa diretrizes e bases da educação nacional" (Versão atualizada).

FRANÇA, M. e BEZERRA, M. C. (Org.). Política educacional : gestão e qualidade de ensino. Brasília: Líber livro, 2009.

PEREIRA, L. C. B. e SPINK, P. Reforma do Estado e administração pública gerencial . 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Disciplina: DAV13879 - PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO I

Ementa

Metodologia de ensino dos meios expressivos bidimensionais e tridimensionais. Estudo dos meios expressivos e desenvolvimentos de métodos aplicados ao ensino de arte. Estudo de caso e desenvolvimento de métodos de ensino de arte direcionados à educação básica bem como aos espaços não escolares.

Objetivos

Promover um diálogo entre os modos de fazer e os modos de ensinar técnicas e linguagens artísticas bidimensionais e tridimensionais;

Analisar metodologias de ensino da Arte e sua utilização em espaços formais e não formais de ensino.

Bibliografia Básica

BUORO, Anamélia. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de Toledo; FUSARI, M^a F. de Rezende E.. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

Bibliografia Complementar

CHAVARRIA, Joaquim. Cerâmica. Lisboa: Estampa, 1997.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992.

KAUSS, Rosalind E. Caminhos da Escultura Moderna. São Paulo: Martins Fontes,

MACKENZIE, Norman Ian; ERAUT, Michael; JONES, Hywel C. Arte de ensinar e arte de aprender: introdução aos novos métodos e materiais utilizados no ensino superior. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getulio Vargas, 1985.

TASSINARI, Alberto. O espaço moderno. São Paulo: Cosac & Naify, 2001

Disciplina: CAR13878 - TRABALHO DE GRADUAÇÃO I

Ementa

Desenvolvimento do projeto elaborado pelo aluno na disciplina “Projeto em Artes” sob orientação do professor.

Objetivos

Identificar com a ajuda do professor orientador uma bibliografia específica ao tema do projeto de pesquisa em/sobre Ensino de Artes;

Desenvolver o projeto de pesquisa a partir do aprofundamento dos estudos sobre a prática de ensino de Artes e da produção artística, quando houver.

Bibliografia Básica

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, LDA, 1994.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino da Arte, a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer Arte. São Paulo: FTD, 1998.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Bibliografia Complementar

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001

ARGAN, G. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

BARBIER, Rene. A pesquisa-ação na instituição educativa. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução a uma ciência pós-moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

Disciplina: DAV13881 - PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO II

Ementa

Metodologia de ensino dos meios expressivos bidimensionais e tridimensionais. Estudo dos meios expressivos e desenvolvimentos de métodos aplicados ao ensino de arte. Estudo de caso e desenvolvimento de métodos de ensino de arte direcionados à educação básica bem como aos espaços não escolares.

Objetivos

Promover um diálogo entre os modos de fazer e os modos de ensinar técnicas e linguagens artísticas bidimensionais e tridimensionais;

Analisar metodologias de ensino da Arte e sua utilização em espaços formais e não formais de ensino.

Bibliografia Básica

DUBOIS, Philippe. Cinema, Vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 323 p.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. 5. ed. Porto Alegre, Mediação, 2003. 205 p.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

CAPPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. de. Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização. São Paulo: Hacker, 2004. 162 p.

DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares: sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2001. 194 p. -

GRAU, Oliver. Arte Virtual, da ilusão à imersão. São Paulo: UNESP/SENAC, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús; REY, Germán. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. 182 p.

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia: conceitos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xv, 368 p.

WOLFGRAM, Douglas E. Criando em multimídia. São Paulo: Campus, 1994.

Disciplina: CAR13880 - TRABALHO DE GRADUAÇÃO II

Ementa

Aprofundamento conclusivo, redação final da monografia e apresentação pública do trabalho de graduação.

Objetivos

Executar o plano de trabalho de acordo com os estudos de aprofundamento;

Redigir a monografia final;

Apresentar publicamente a monografia à uma Banca Examinadora; expondo os resultados da pesquisa sobre o ensino da Arte e a produção plástica, quando esta fizer parte de uma pesquisa teórico-prática ou poética

Bibliografia Básica

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. Metodologia do ensino de arte : fundamentos e proposições. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência : problemas filosóficos da pesquisa científica. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Belém: CEJUP, 1999.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino Andrade (Colab.). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler . São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÜDKE, Menga; André, Marli E. D. A. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SALLES, Cecília Almeida. Crítica genética: uma (nova) introdução; fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2000.

Disciplina: LCE14451 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE ARTES VISUAIS II

Ementa

Aspectos gerais da educação no Brasil com abordagem no ensino da arte no Ensino Médio. Metodologia no ensino da Arte no Ensino Médio. Pesquisa, planejamento e prática em escolas de Ensino Médio. Observação e intervenção com práticas educativas em Artes Visuais em contextos da Arte e da Cultura, da arte e da Saúde, da Arte e do meio ambiente, entre outras. Estágio supervisionado em espaços expositivos, comunitários e de saúde. Planejamento de visitas monitoradas em Artes Visuais.

Objetivos

- Propor a construção de projetos de pesquisa e atuação para o ensino de Artes Visuais em turmas de Ensino Médio, bem como os princípios teóricos e metodológicos que fundamentam a organização e o desenvolvimento das práticas educacionais em Arte.
- Reconhecer as abordagens em ensino de Arte existentes no contexto educacional.
- Discutir os Parâmetros Nacionais e Estaduais voltados para as aulas de Artes no Ensino Médio, bem como a Base Nacional Comum Curricular.
- Elaborar projeto fundamentado na observação, determinando um eixo temático e elaborando os planos de trabalho.
- Atuar nos espaços formais refletindo sobre o cotidiano escolar e considerando as vivências com o ensino de Arte, desenvolvendo o projeto de forma reflexiva.
- Utilizar o espaço das aulas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado para reflexão dos processos desenvolvidos nas Escolas e em espaços extra escolares.
- Conhecer os referenciais propositores da inserção da arte na educação não formal e familiarizar-se com a realidade da educação extra escolar a fim de compreender as relações



existentes entre a Arte como componente criativo, expressivo e simbólico do homem; • Refletir sobre o papel do estágio para o licenciado em Artes Visuais como mediador da arte na educação extra escolar em diferentes espaços e com diferentes finalidades tais como: institucionalizados, comunitários e os de saúde mental entre outros;• Planejar e desenvolver nos espaços de educação extra escolar propostas de inserção da arte considerando os pressupostos que a embasam numa relação teórico-prática.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2010. FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta; RAMOS, Marise Nogueira (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

BARBOSA Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (orgs.) Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010. LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001. OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1989. PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2009. CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGS. São Paulo: Cortez, 2009. SOUSA, Elida Tessler; SLAVUTZKY, Abrão. A invenção da vida: arte e psicanálise. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

Disciplina: DTA04979 - INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Ementa

Estudo antropológico dos processos criativos do ator e da encenação teatral e no cinema. Linhas metodológicas de Interpretação e encenação moderna e pós-moderna.

Objetivos

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
 - Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
 - Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
 - Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Bibliografia Básica

- ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.
- ASLAN, Odette . Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 2010.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo: Editora Hucitec. 2010.
- A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec. 2014.
 - _____ Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps. 2014.
 - BONFITTO, Mateo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.
 - BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de Janeiro: Editora nova. 2006[1978].
 - BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes. 1970/2004.
 - _____ Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.
 - HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris: Éditions du Seuil, 2005.
 - COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.
 - _____ Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.
 - DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position. Paris: Éditions de Minuit. 2013
 - FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.



- GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.
- _____. "Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba. Cadernos.2014
- HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8,n.10. 2014.
- _____. A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos eo dispositivoda performancesão uma cultura orgânicado espaço?Abrace IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras,2009.
- _____. Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre,V.1,p. 110-123,Jan./Apr.2016.
- LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris.2005[1995].
- _____. La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.
- MARTEL, Richard . Art Action, 1958/ 1998. Québec.2010.
- MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris:Puf.1980 [1950].
- _____. Sociologia e antropologia. Rio de janeiro: Martins Fontes,2006.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.
- MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.
- KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.
- GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.
- _____. La Performances du futurisme à nos jours.Paris:Ed. Thames & Hudson. 2010.
- PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos.São Paulo: perspectiva, 2014.
- _____. Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.
- _____. La mise en scème contemporaine- Origens, tendances, perspectives. Paris :Armand Colin,2009.
- PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.
- PLUCHART, François. "Manifestes de l' art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées natiaux. Marseille.2010.
- _____. Revista mouvement,ns. 16,17,18, Paris, 2009 e 2010.
- ROUBINE, Jean jaques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva.2010.
- STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia Complementar

Disciplina: DTA12752 - PÓS-MODERNISMO: DO TERMO AO CONCEITO

Ementa

Origens da noção de pós-moderno.Transformações e ajustes desta noção. O argumento do ecletismo contra o purismo. A desideologização da produção artística. A revalorização do prazer estético. A ideia das metanarrativas. Jürgen Habermas versus Jean-François Lyotard. Jean-François Lyotard versus Fredric Jameson.

Objetivos

Bibliografia Básica

- ANDERSON, Perry. As origens da Pós-Modernidade. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999. [Número de chamada: 316.722 A545o]
- CONNOR, Steven. Cultura Pós-Moderna: introdução às teorias do contemporâneo. Tradução de Adail Ubirajara Sobral, Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1993. [Número de chamada: 316.7 C752c]
- JAMESON, Fredric. Pós-Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 2007. [Número de chamada: 820(73).09 J31p; 820(73).09 J31p 2.ed.]
- LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. Rio de

Janeiro: José Olympio, 2009. [Número de chamada: 165 L991c 11.ed.]

Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- FOSTER, Hal (Selec.). La Posmodernidad. Traducción de Jordi Fibla. Barcelona: Kairós, 1985.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro – 7ª ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.
- HUTCHEON, Linda. Poética do Pós-Modernismo: história, teoria, ficção. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- PECORARO, Rossano. Niilismo e Pós-Modernidade: (introdução ao “pensamento fraco” de Gianni Vattimo). Rio de Janeiro / São Paulo: PUC-Rio / Loyola, 2005.
- SUBIRATS, Eduardo. Da vanguarda ao pós-moderno. Tradução de Luiz Carlos Daher e Adélia Bezerra de Menezes. São Paulo: Nobel, 1986.
- USANOS, David Sánchez (Ed.). Reflexiones sobre la Postmodernidad: una conversación de David Sánchez Usanos con Fredric Jameson. Traducción de David Sánchez Usanos. Madrid: Abada, 2010.

Disciplina: DTA12754 - PROCESSO DE CRIAÇÃO E ARTE CONTEMPORÂNEA

Ementa

Estudos sobre a prática artística contemporânea, a partir da relação entre ética e estética, com ênfase na análise de trabalhos em artes visuais relacionados às práticas participativas e as novas mídias, considerando seus processos de ocorrência e desenvolvimento.

Objetivos

Considerando a complexidade do debate crítico e conceitual apresentado pela arte contemporânea, o curso deverá ser organizado visando aprofundar o conhecimento e a reflexão crítica do discente através de recortes específicos que pontuam a dinâmica da arte com a estética, com a cultura e com processos artísticos geradores de identidades no campo social.

Bibliografia Básica

- CIRILLO, José, Org.; GRANDO, Ângela, Org. Poéticas da Criação, E.S. 2014. Seminário sobre o processo de criação nas Artes. / Organização de José Cirillo e Ângela Grando. – São Paulo: Intermeios, 2014.
- ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

- LYOTARD, Jean-François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009b.
- _____. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si. São Paulo: Martins Fontes, 2001b.
- CRIMP, Douglas; LAWLER, Louise. Sobre as Ruínas do Museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LADDAGA, Reinaldo. Estética da emergência. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de Artistas anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- MILLET, Catherine. L'Art Contemporain : Histoire et Géographie. Paris : Champs Arts, 2006.
- _____. Le Critique d'Art s'expose. Nîmes: Jacqueline Chambon, 2001.

CIRILLO, José, Org.; GIL, Fernanda García, Org.; GRANDO, Ângela, Org. Artistas, autoria e as práticas colaborativas. / Poéticas da Criação, E.S. 2013. Organização de José Cirillo, Fernanda García Gil e Ângela Grando. – São Paulo: Intermeios, 2013. 504 p.; il.; 15 x 21 cm



Disciplina: DTA12755 - ENSINO DAS ARTES VISUAIS

Ementa

Proposta de reflexão e aprofundamento no campo do ensino das Artes Visuais, definida a cada semestre letivo.

Objetivos

Bibliografia Básica

IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. & Maria F. de Rezende e Fuzari. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 2001.

ROSA, M.C. A formação de professores de Arte - diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Formação estética de professores[as] da Educação Básica. Revista Digital Art& - ISSN 1806-2962 - Ano VI - Número 10 - Novembro de 2008. Acesso em 25 de agosto de 2014.

BAKTHIN, M.M. Questões de literatura e estética: a teoria do romance. São Paulo: UNESP/UCITEC, 1988.

COUTINHO, Gisele Cássia de Almeida. Os significados e os sentidos da arte na formação de professores. Tese de doutorado. PUC - São Paulo, 2006. 87 páginas.

FARINA, Cyntia. Formação estética e estética da formação. In: FRITZEN, Celton; MOREIRA, Janine (Orgs.). Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FORTE, Marcelo. Repertório visual na formação do professor de Artes Visuais. Anais do 20º Encontro da ANPAP. Rio de Janeiro 21 de setembro a 1º de outubro de 2011.

HONORATO, Aurélio Regina de Souza. "A formação de professores (re) significada nos espaços de narrativa". In: FRITZEN, Celton; MOREIRA, Janine (Orgs.). Educação e Arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

Disciplina: DTA12756 - A FOTOGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ementa

Reflexões centradas na relação entre fotografia e arte contemporânea na busca de aprofundamento, assim como de revisão e dos desdobramentos das questões suscitadas por propostas artísticas da década de 1950 às primeiras décadas do século XXI, definidas a cada semestre letivo.

Objetivos

OBJETIVO GERAL: Com apoio da descrição e análise estética e histórica da fotografia na arte contemporânea, assim como do discurso e do debate crítico e teórico sobre os conteúdos implicados neste material, o curso visa apresentar criticamente a situação atualizada da pesquisa e dos conhecimentos concernentes a esta técnica estética e documental de expressiva importância para as proposições artísticas na contemporaneidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Consolidando uma formação consciente dos fundamentos teóricos e das práticas metodológicas de pesquisa sobre a fotografia, assim como apta ao desenvolvimento e organização dos conteúdos temáticos desta técnica, o curso visa capacitar e habilitar os participantes para o reconhecimento crítico de pressupostos histórico-artísticos, para o trato com este tipo de procedimento e compreensão de suas próprias narrativas, para a reflexão conceitual e estética destas, para a análise e a construção de nexos discursivos sobre os períodos, os espaços, as ideias, intenções e as propostas da fotografia contemporânea. Fio condutor para este objetivo serão os exemplos e as reflexões trazidos por Walter Benjamin, Roland Barthes e Charlotte Cotton, nas obras mencionadas na bibliografia básica deste programa.

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland (1984): *A Câmara clara: Notas sobre a fotografia*. Trad. Júlio Castanon Guimarães. 9ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

BENJAMIN, W. (1969): *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de José Lino Grünnewald do original de 1955. In: *A idéia do cinema*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

COTTON, Charlotte. *A fotografia como arte contemporânea*. São Paulo. Martins Fontes. 2010.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, G. (2009): "What Is an Apparatus?" and Other Essays. Meridian: Crossing Aesthetics.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

BASBAUM, Ricardo. *Arte contemporânea brasileira*. Rio de Janeiro, Contra Capa, 2001.

BATCHELOR, David. *Minimalismo*. São Paulo, Cosac & Naify, 1999.

BELTING, Hans (2013): *Arte híbrida ? Um olhar por trás da cena global*. In: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ*.

CANONGIA, Ligia. *O legado dos anos 60 e 70*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

CAUQUELIN, Anne. *A Arte Contemporânea*. Trad. port. de Joana F. da Silva. Porto. RÉES-Editora, 2010;

CANTON, Kátia. *Novíssima arte brasileira*. São Paulo, Iluminuras, 2001.

CAVELL, Stanley (1971): *The World Viewed: Reflections on the Ontology of Film*. New York: Viking Press.

COSTA, Cacilda Texeira da. *Arte no Brasil 1950-2000*. Rio de Janeiro, Alameda, 2004.

CRIMP, Douglas (1979): *Pictures*. Vol. 8 (Outubro de 1979) Cambridge, Londres: The MIT Press, pp. 75-88. URL: <http://www.jstor.org/stable/778227> (página visitada em Junho de 2016).

Originalmente publicado In: Douglas Crimp: *Catálogo da Exposição "Artists Space"* (Brauntuch, Goldstein, Levine, Longo, Smith), 1977. <http://artistspace.org/exhibitions/pictures> (página visitada em Junho de 2016) New York: Committee for the Visual Arts.

DERRIDA, J. (2001): *Mal de Arquivo - uma impressão freudiana*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI*. São Paulo, UNESP, 1997.

FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecília. *Clement Greenberg e o debate crítico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

FREIRE, Cristina. *Poéticas do processo: arte conceitual no museu*. São Paulo, Iluminuras, 1999.

FUSCO, Renato de. *História da arte contemporânea*. Lisboa, Presença, 1988.

KRACAUER, Sigfried (1960): *Theory of Film: The Redemption of Physical Reality*, New York: Oxford University Press. pp. 22-67.

LEAL, Carlos (Ed.). *Fotografia brasileira contemporânea: na coleção Carlos Leal*. [Rio de Janeiro?]: Centro Cultural Banco do Brasil Edições Barléu, [19--]. 80 p.

LIPPARD, Lucy & CHANDLER, John (2013): *A desmaterialização do sensível*. In: *Arte & ensaios, revista do ppgav, Eba, ufrj*, n. 25, maio 2013: http://www.ppgav.eba.ufrj.br/wp-content/uploads/2013/12/ae25_lucy.pdf (página visitada em Julho de 2016). Texto escrito no final de 1967 e originalmente publicado em *Art International*, n. 12, fevereiro de 1968: 31-36.

OSBORNE, Peter: (2013), *Anywhere Or Not At All: Philosophy of Contemporary Art*, Verso Books, London

OSBORNE, Peter: (2010), *El arte más allá de la estética. Ensayos filosóficos sobre arte contemporáneo*, trans. Yaiza Hernández Velázquez, Murcia, Cendeac.



OWENS, Craig (2004): O impulso alegórico: sobre uma teoria do pós- modernismo. In: Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais EBA, UFRJ.

PAIVA, Rodrigo Otávio da Silva. Arte contemporânea : readymade, conceito e imagem. Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016.

PAIVA, Rodrigo Otávio da Silva. Arte contemporânea [recurso eletrônico] : instituição, mundo, memória e natureza / Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016.

ROUILLE, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 483 p. ISBN 9788573598766 (broch.)

WOOD, Paul. Arte conceitual. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.

... (et alii). Modernismo em disputa - arte desde os anos quarenta. São Paulo, Cosac & Naify, 1998

Disciplina: DTA12757 - O CORPO NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ementa

Estudo da presença do corpo na arte contemporânea em propostas de body art, happeninge performance. Apresentação dos modos literais e meteóricos de figurar o corpo para discutir a presença, o gesto, as referências indiciárias, abrangendo desde a ideia de teatralidade às propostas colaborativas, da ocupação do espaço artístico às intervenções na vulgaridade do mundo, assim como a relação do corpo com as mídias entre imagens, representações, ficções e narrativas, considerando a produção artística da década de 1950 à atualidade.

Objetivos

Bibliografia Básica

JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

MATESCO, Viviane: Corpo, imagem e representação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do Futurismo ao presente. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2006.

Bibliografia Complementar

AGAMBEN, Giorgio. Nudez. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

BRETON, David Le. Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2008.

CORBIN, Alain et alii. História do corpo. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

DUARTE, Paulo Sérgio. Emblemas do corpo. In: Paulo Sérgio Duarte: a trilha da trama e outros textos. Rio de Janeiro: Funarte, 2009, pp. 185-192.

FOSTER, Hal. Recodificação, arte, espetáculo, política cultural. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.

GLORIA, Ferreira; MELIN, Regina. Performance nas artes visuais. São Paulo: Zahar, 2008.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987.

Disciplina: DAV13882 - ARTE E TECNOLOGIA

Ementa

Abordagem crítica da relação entre arte e tecnologia a partir de reflexão teórica e discussão de práticas contemporâneas em arte, considerando o problema da relação entre arte e técnica. Desenvolvimento de experimentações técnicas, conceituais e poéticas no campo da arte contemporânea.

Objetivos

Discutir e analisar criticamente a relação entre arte e tecnologia, considerando práticas artísticas contemporâneas sob a perspectiva de sua dimensão tecnológica;

- Orientar e discutir o desenvolvimento de projetos artísticos a partir de experimentações técnicas, conceituais e poéticas.
- Desenvolver a capacidade reflexiva do aluno sobre sua própria produção artística.

Bibliografia Básica

MACHADO, Arlindo (Org.). Arte e mídia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PARENTE, André (Org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. 4. ed. São Paulo: Ed. 34, 2011.

RUSH, Michael. Novas Mídias na Arte Contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar

BELLOUR, Raymond. Entre-imagens. Campinas: Papyrus, 1997.

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário, São Paulo: Edusp, 1996.

Disciplina: DAV13883 - POÉTICAS DIGITAIS

Ementa

Campo de estudo prático-teórico sobre práticas artísticas em mídias digitais, considerando a criação de obras, por intermédio de software e hardware. Reflexão sobre o impacto das mídias digitais no campo das artes e sua influência na percepção/concepção da realidade e nas relações sociais. Desenvolvimento de projetos experimentais que lidem com o digital.

Objetivos

- Analisar crítica e conceitualmente as práticas artísticas que lidam com o digital, compreendendo sua natureza e como se dá o fluxo de trabalho nesse universo;
- Refletir sobre os modos de circulação, recepção e participação da arte em contextos digitais;
- Desenvolvimento de projetos artísticos que se relacionem com questões ligadas ao digital na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectivas da estética digital. São Paulo: Editora Senac, 2005

LÉVY, Pierre. O Que é o Virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996.

PARENTE, André (org), Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual, Rio de Janeiro: 34, 1993.

Bibliografia Complementar

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

DOMINGUES, Diana (Org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda. (Org.). Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.



FLUSSER, Vilém. O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade. São Paulo, SP: Annablume, 2008

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006.

Disciplina: DAV13884 - VÍDEO E ARTE CONTEMPORÂNEA II

Ementa

Aprofundamento das relações entre vídeo e arte, tendo como foco a investigação de práticas contemporâneas. Discussão e desenvolvimento de trabalhos que lidem criticamente com o campo da arte e seu contexto de recepção.

Objetivos

- Aprofundar o conhecimento sobre a produção de vídeo no campo artístico contemporâneo;
- Dar continuidade a experimentação prática dos alunos nas questões de vídeo e arte contemporânea, destacando o abordagem dos circuitos e formas de apresentação dos trabalhos artísticos em meios videográficos;
- Desenvolver abordagem crítica a articulação teórico-prática na linguagem do vídeo e sua relação com o contexto artístico.

Bibliografia Básica

DUBOIS, Phillipe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: WMFmartinsfontes, 2012.

TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

BELLOUR, Raymond. Entre-imagens - foto, cinema, vídeo. Campinas: Papyrus, 1997.

COSTA, Luis Cláudio da (org.). Dispositivos de registro na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Faperj, 2009.

DELEUZE, Gilles. A imagem-tempo. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas: Papyrus, 2013.

XAVIER, Ismail. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Disciplina: DAV13885 - DESENHO E FIGURA HUMANA

Ementa

A figura humana na arte: aspectos técnicos, formais e conceituais. Abordagem da figura humana pelo desenho. O estudo analítico da figura humana: estrutura, proporções e modelado. Os cânones e as concepções do humano.

Objetivos

- Desenvolver a reflexão sobre a natureza da observação e da representação gráfica no desenho da figura humana.
- Propiciar o desenvolvimento da percepção, leitura e apreensão da forma corporal e suas inter-relações no espaço e no plano, o movimento e o gesto, por meio do exercício do desenho.
- Possibilitar ao aluno a experimentação com alguns materiais e técnicas de Desenho, de maneira a estimular a percepção de suas possibilidades expressivas autônomas.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, E. Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986. P.289-314.

GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto. São Paulo: Escrituras, 2009.

MORAES, Eliane Robert. O corpo impossível: a decomposição da figura humana: de Lautréamont a Bataille. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Bibliografia Complementar

BERGER, John. Sobre o olhar. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 2003.

MOLINA, Juan; CABEZAS, Lino, BORDES, Juan (org). El manual de dibujo: estrategias de enseñanza en el siglo XX. Madrid: Catedra, 2005.

VALÉRY, Paul. Degas Dança Desenho. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes 2000.

Disciplina: DAV13886 - SEMIÓTICA

Ementa

Conhecimento da base teórica e metodológica para a análise semiótica dos discursos (verbais, visuais, espaciais, verbos-visuais, audiovisuais, hipermidiáticos e em rede) no contexto das práticas sociais em que se inserem.

Objetivos

- Compreender a teoria semiótica enquanto escopo teórico e metodológico de análise dos discursos “verbais, visuais, espaciais, verbos-visuais, audiovisuais, hipermidiáticos e em rede)
- Conhecer as principais teorias semióticas e sua aplicação conceitual, crítica e prática na arte contemporânea
- Analisar discursos da arte e da educação, seus processos de comunicação e significação.

Bibliografia Básica

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto. São Paulo: Ática, 1990.
BRAIT, Beth. Bakhtin conceitos-chave. 2. ed. -. São Paulo: Contexto, 2005.
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Bibliografia Complementar

BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006.
LANDOWSKI, Eric. Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2002. xiv
OLIVEIRA, Ana Cláudia de. Semiótica plástica. São Paulo: Hacker, 2004.
OLIVEIRA, Ana Cláudia de; LANDOWSKI, Eric (Ed.). Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas.
SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2012.

Disciplina: DAV13887 - TEORIAS DO PROCESSO DE CRIAÇÃO

Ementa

Os estudos sobre os processos de criação compreendidos em sua complexidade e diversidade de manifestações nas artes visuais. A discussão sobre os processos criativos, como complexas redes em permanente construção que envolve a intrincada relação produtos, processos e ambiente; práticas e saberes da mente criadora em ação. Compreensão das mediações entre materialidade e virtualidade no processo de criação. Ênfase na produção artística capixaba.

Objetivos

- Estudar e compreender a dinâmica do processo de criação e suas diversas nuances a partir da vivência, conceituação, organização e análise de dossiês e documentos de processo de artistas e produtores em geral;
- Conhecer as teorias fundamentais para o estudo dos processos criativos nas artes e em outras áreas de produção humana;
- Instrumentalizar artistas e professores de educação básica a trabalhar e analisar etapas do processo criativo em espaços formais e não formais de ensino.

Bibliografia Básica

COLOMBO, Fausto. Os Arquivos Imperfeitos. São Paulo: Perspectiva. 1991
SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética: uma (nova) introdução. São Paulo: Educ, 2000.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2004. 168 p.
KNELLER, George Frederick. A arte e a ciência da criatividade. -. 8. ed. -. São Paulo: IBRASA, 1985.

Bibliografia Complementar

BODEN, Margaret A.; EYSENK, Hans. Dimensões da criatividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. (10 exemplares)

CIRILLO, José ; GRANDO, Ângela; (Org.). Arqueologias da Criação. Estudos sobre o processo de criação. Belo Horizonte: C/Arte. 2009.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processo de criação. 18. ed. -. Petrópolis: Vozes, 2004. 187 p.

_____. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ZULAR, Roberto (Org.) Criação em processo: ensaios de crítica genética. São Paulo: Iluminuras, 2002.

Disciplina: DAV13888 - DESENHO: PROCESSO E PROJETO

Ementa

O desenho e seus documentos processuais: esboços, croquis, manuscritos, ensaios, storyboards, projetos, modelos, cadernos de notas. Concepção e desenvolvimento de poéticas individuais.

Objetivos

- Investigar modos distintos de apresentação de projetos em Desenho, por meio da diversidade de seus documentos processuais;
- Estudar o caderno/diário de artista como proposição específica;
- Desenvolver poéticas individuais por meio de projetos e ensaios.

Bibliografia Básica

DIAS, Aline (org.). Cadernos de desenho. Florianópolis: Corpo Editorial, 2011.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.) Escritos de artistas: anos 60 e 70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Paisagens críticas: Robert Smithson: arte, ciência e indústria. São Paulo: EDUC/SENAC/FAPESP, 2010.

Bibliografia Complementar

BUENO, Guilherme. A teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MORAES, Angélica (org.) Regina Silveira: cartografias da sombra. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1995.

SALLES, Cecília A. Gesto inacabado. São Paulo: Iluminuras, 2011.

LOPES, Denilson. A delicadeza: estética, experiência e paisagens. Brasília: UnB/FINATEC, 2007.

CABANNE, Pierre. Marcel Duchamp: o engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

Disciplina: DAV13889 - DESENHO CONTEMPORÂNEO

Ementa

Reflexões em desenho, enfocando as relações entre autonomia e limites disciplinares. A inserção do desenho no sistema da arte e nas discussões sobre a contemporaneidade. Noções acerca de espacialidade, temporalidade, gestualidade, indicialidade, registro e autorreferência. Concepção de poéticas individuais.

Objetivos

- Investigar as especificidades e as potencialidades do desenho em relação à noção de autonomia.
- Estudar o desenho em relação às noções de espacialidade, temporalidade, gestualidade, indicialidade, registro, autorreferência e interações com o sistema da arte.
- Propor, desenvolver e discutir propostas poéticas individuais que envolvam o desenho.

Bibliografia Básica

BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.



Bibliografia Complementar

BUENO, Guilherme. A teoria como projeto: Argan, Greenberg e Hitchcock. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

COUCHOT, Edmond. A tecnologia na arte: da fotografia à realidade virtual. Porto Alegre: EDUFRGS, 2003.

FABRIS, A.; KERN, M.L.B (org) Imagem e conhecimento. São Paulo: EDUSP, 2006.

GÓMEZ MOLINA, Juan José; CABEZAS, Lino; BORDES, Juan. El manual de dibujo: estrategias de su enseñanza en el siglo XX. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2008.

GÓMEZ MOLINA, Juan José. Las lecciones del dibujo. 4. ed. Madrid: Cátedra, 2006.

Disciplina: DAV13891 - FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS III

Ementa

Aprofundamento das relações entre fotografia e arte, tendo como foco a investigação de práticas contemporâneas, a discussão e o desenvolvimento de trabalhos que lidem criticamente com o campo da arte e seu contexto de recepção.

Objetivos

- Discutir as relações da fotografia com o campo da arte, considerando a ideia de imagem pública;
- Analisar e debater a dimensão conceitual de práticas artísticas que lidam com a fotografia na contemporaneidade;
- Orientar e discutir o desenvolvimento de projetos artísticos, por parte do aluno, que lidem com a fotografia como problema.

Bibliografia Básica

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GUASCH, Anna María. Arte y Archivo 1920-2010: genealogias, tipologias y discontinuidades. Madrid: Akal, 2011.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Bibliografia Complementar

DIEGUES, Isabel; ORTEGA, Eduardo (Org.). Fotografia na arte brasileira, Séc. XXI. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

PICAZO, Glória; RIBALTA, Jorge (eds.). Indiferencia y Singularidad: la fotografía en el pensamiento contemporâneo. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

ROSLER, Martha; CARRILLO, Jesús (org.). Imágenes públicas: la función política de la imagen. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

WOOD, Paul. Modernismo em disputa: a arte desde os anos quarenta. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 1998.

Disciplina: DAV13890 - FOTOGRAFIA E PRÁTICAS ARTÍSTICAS II

Ementa

Aprofundamento da investigação da presença da fotografia em questões conceituais e poéticas da arte contemporânea. Desenvolvimento de trabalhos artísticos que lidem com a fotografia.

Objetivos

- Analisar e debater a dimensão conceitual de práticas artísticas que lidam com a fotografia;
- Orientar e discutir o desenvolvimento de projetos artísticos, por parte do aluno, que lidem com a fotografia como problema;
- Desenvolver a capacidade reflexiva do aluno sobre sua própria produção artística.

Bibliografia Básica

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.
FOSTER, Hal. O retorno do real: a vanguarda no final do século XX. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

Bibliografia Complementar

COSTA, Luiz Cláudio da (Org.). Dispositivos de registro na arte contemporânea. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009.
DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico, São Paulo: Papyrus, 1994.
CRARY, Jonathan. Técnicas do observador: visão e modernidade no século XIX. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo, SP: Ed. Senac São Paulo, 2010.

Disciplina: DAV13892 - ESTAMPARIA

Ementa

Conhecimento da história do tingimento têxtil e estamparia. Apresentação de suas respectivas técnicas artesanais. Elaboração e aplicação de padronagens decorativas

Objetivos

- Conhecer e utilizar as técnicas da Estamparia em Tye-Dye, Batik e Aquarela sobre seda.
- Desenvolver as técnicas de tingimento naturais e impressão adequados a cada tipo de fibra têxtil. Elaborar a padronagem têxtil nos diferentes processos de criação de desenhos.
- Executar um projeto de estamparia com as técnicas citadas contendo estudo de cores; composição e texturas.

Bibliografia Básica

CALAGE, Eloi. Fios e fibras. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2002.
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. São Paulo: Lemos, 2002.
GEISEL, Amália Lucy; LODY, Raul. Artesanato brasileiro: tecelagem. Rio de Janeiro: FUNARTE/Instituto Nacional do Folclore, 1983.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Flávio de; CANTON, Katia. Fantasias. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004
GRIFFIN, Heather; HONE, Margaret. Introduction to Batik. Kent [England]: Search Press, 1989.
GROPIUS, Walter. Bauhaus nova arquitetura. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1977. Inventário do Conjunto da Obra de Athos Bulcão em Brasília: INBMI. Brasília, DF: Superintendência do Iphan no Distrito Federal, 2010.
SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado: processo de criação artística. Editora Annablume, 1998.

Disciplina: DAV13893 - PRÁTICAS ARTÍSTICAS E SISTEMA DA ARTE

Ementa

Reflexão prático-teórica sobre o sistema da arte na contemporaneidade. Abordagem dos modos como as práticas artísticas lidam com as esferas institucionais. O papel do artista e a participação e performatividade do espectador. Desenvolvimento de projetos artísticos que problematizem a produção em relação ao contexto, englobando instâncias de pesquisa, curadoria, mediação, crítica institucional e arte relacional.

Objetivos

- Conhecer o sistema de arte Contemporânea;
- Desenvolver práticas artísticas que lidam com as esferas institucionais;
- Elaborar e executar projetos que abordam: curadoria, mediação, crítica institucional.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. Livre-troca: diálogos entre ciência e arte. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
O'DOHERTY, Brian. No interior do cubo branco: a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

BASBAUM, Ricardo. [Manual do artista-etc]. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins, 2009.
BRITO, Ronaldo; LIMA, Sueli de (org.). Experiência Crítica. Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2005.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.
OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.
ROSLER, Martha; CARRILLO, Jesús (org.). Imágenes públicas: la función política de la imagen. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

Disciplina: DAV13894 - CONSERVAÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Ementa

Desenvolvimento histórico e conceitual da conservação-restauração de bens culturais; composição material da obra de arte e vulnerabilidade de materiais às degradações; condições ambientais e agentes de degradação de obras de arte; conservação preventiva de acervos (acondicionamento, manuseio, embalagem, transporte, monitoramento e controle dos fatores ambientais); Reflexões sobre os processos de produção, exposição e musealização da arte contemporânea. Desenvolvimento de exercícios práticos de conservação preventiva.

Objetivos

- Promover uma aproximação ao campo da conservação-restauração de bens culturais.
- Compreender e discutir as relações do objeto artístico nos processos de produção, exposição e musealização da arte.
- Oferecer conhecimentos teórico-práticos básicos de conservação de obras de arte.

Bibliografia Básica

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Atelie, 2004. 261 p. (Artes & ofícios ; 5).
MUÑOZ VIÑAS, Salvador. Teoría contemporánea de la restauración. Madrid: Sintesis, 2003. 205 p. (Patrimônio cultural ; v.1)

Bibliografia Complementar

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.
CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005. viii, 303 p. (Debates (Martins Fontes))
FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 81 p. (Arte +)

MAYER, Ralph; SHEEHAN, Steven. Manual do artista: de técnicas e materiais. 2. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 1999. Xix.

RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2006. 225 p. (Estudos).

Disciplina: DAV13895 - XILOGRAVURA

Ementa

Aprofundamento dos aspectos conceituais, históricos e poéticos da gravura. Possibilidades de investigação artística e proposições de projeto individual. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em xilogravura.

Objetivos

- Identificar, analisar e discorrer criticamente sobre a xilogravura e suas especificidades;
- Aprofundar conhecimento sobre referenciais artístico e teórico no assunto;
- Desenvolver investigação poética vinculada à xilogravura.

Bibliografia Básica

FERREIRA, O. C. Imagem e letra. SP: EDUSP, 1994.

MAYER, Ralph. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea - Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

HERSKOVITS, Anico. Xilogravura - Arte e Técnica. Porto Alegre: Pomar, 1986.

DAWSON, John. Guia Completa de Grabado e Impression - Técnicas y Materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

J SALAMAN, Malcolm C. The art of the woodcut: masterworks from the 1920s. Mineola, New York: Dover, 2010.

FREITAS, Artur. Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 2013. 358 p.

JORGE, Alice; GABRIEL, Maria. Técnicas da gravura artística Técnicas da gravura artística: xilogravura, linóleo, calcografia, litografia. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

Disciplina: DAV13896 - LITOGRAFIA

Ementa

Aprofundamento dos aspectos conceituais, históricos e poéticos da gravura. Possibilidades de investigação artística e proposições de projeto individual. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em litografia.

Objetivos

- Identificar, analisar e discorrer criticamente sobre a litografia e suas especificidades;
- Aprofundar conhecimento sobre referenciais artístico e teórico no assunto;
- Desenvolver investigação poética vinculada à litografia.

Bibliografia Básica

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea - Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de Artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FERREIRA, Orlando da Costa. Imagem e Letra: Introdução à Bibliologia Brasileira: a Imagem gravada. São Paulo: Edusp, 1994.

Bibliografia Complementar

ANTREASIAN, Garo Z.; ADAMS, Clinton. The Tamarind book of lithography: art & techniques. New York: Tamarind Lithography Workshop, 1970.

BENJAMIM, Walter. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CARRIÓN, Ulisses. A Nova Arte de Fazer Livros. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

HENDRICKS, Jon (Ed.). O Que é fluxus? O que não é! O porquê. Brasília; Rio de Janeiro: Centro

Cultural Banco do Brasil, 2002.

VICARY, Richard. The Thames and Hudson manual of lithography. London: Thames and Hudson, 1976.

Disciplina: DAV13897 - GRAVURA EM METAL

Ementa

Aprofundamento dos aspectos conceituais, históricos e poéticos da gravura. Possibilidades de investigação artística e proposições de projeto individual. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em gravura em metal.

Objetivos

- Identificar, analisar e discorrer criticamente sobre a gravura em metal e suas especificidades;
- Aprofundar conhecimento sobre referenciais artístico e teórico no assunto;
- Desenvolver investigação poética vinculada à gravura em metal.

Bibliografia Básica

FERREIRA, O. C. Imagem e Letra. São Paulo: Edusp, 1994.

MARTINS, F. Introdução ao conhecimento da gravura em metal. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MAYER, R. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar

BECKMANN, W. Grabados en cobre. Buenos Aires: Kapeluz, 1972.

CAMARGO, Iberê; ZIELINSKY, Mônica (Org). Iberê Camargo: catálogo raisonné. São Paulo: CosacNaify; Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2006.

CHAMBERLAIN, W. Etching & engraving. London: Thames & Hudson, 1984.

GRABOWSKI, Beth; FICK, Bill. Printmaking: a complete guide to materials & processes. Upper Saddle River, NJ: Laurence King, 2009.

MORRISH, David; MACCALLUM, Marlene. Copper plate photogravure: demystifying the process. New York: Focal, 2013.

Disciplina: DAV13898 - SERIGRAFIA

Ementa

Aprofundamento dos aspectos conceituais, históricos e poéticos da gravura. Possibilidades de investigação artística e proposições de projeto individual. Ênfase no desenvolvimento de trabalhos em serigrafia.

Objetivos

- Identificar, analisar e discorrer criticamente sobre a serigrafia e suas especificidades;
- Aprofundar conhecimento sobre referenciais artístico e teórico no assunto;
- Desenvolver investigação poética vinculada à serigrafia.

Bibliografia Básica

BENJAMIM, Walter. Obras Escolhidas. Vol. 1. São Paulo. Brasiliense S.A, 1985.

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea - Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAYER, R. Manual do artista. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar

DAWSON, John. Guia Completa de Grabado e Impression - Técnicas y Materiales. Madri: Herman Blume, 1982.

KINSEY, Anthony. Serigrafia. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

PAGANOTTO, Arnobio. Manual prático de orientação ao serígrafo. Vitória: Casa do Artista, 1996.

JOHNSON, Elaine L. Pintores e escultores contemporâneos como gravadores. New York: The Museum of Modern Art, 1966.

GUIMARÃES, W. Silkscreen é fácil. São Paulo: Palácio do Silkscreen, 1991.

Disciplina: DAV13899 - ARTE E CINEMA

Ementa

Reflexão teórico-prática sobre a relação entre os campos da arte e do cinema, abordando conexões, usos e deslocamentos do dispositivo cinematográfico no território da arte. Análise de experiências fílmicas no espaço artístico (e/ou de experiências artísticas no espaço cinematográfico), a partir de uma visão crítica de aspectos textuais, sonoros, imagéticos e espaciais. Desenvolvimento de projetos artísticos que lidem criticamente com a relação entre arte e cinema na contemporaneidade.

Objetivos

- Introduzir ao aluno as conexões entre cinema e arte contemporânea, destacando os atravessamentos entre as linguagens, antecedentes e repercussões entre as proposições artísticas e cinematográficas;
- Desenvolver a produção prática/reflexiva, através de um conjunto de exercícios e/ou projeto artístico baseado em experiências fílmicas/artísticas;
- Estimular a capacidade crítica sobre a produção fílmica/artística moderna e contemporânea, aprofundando a capacidade de articulação teórico-prática do aluno a partir da reflexão e escrita sobre os conteúdos trabalhados.

Bibliografia Básica

CANONGIA, Lúcia. Quase cinema - cinema de artista no Brasil, 1970/80. Rio de Janeiro: Edição Funarte, 1981.
MACIEL, Kátia (org.). Transcineamas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2009.
XAVIER, Ismail (org.). A experiência do cinema. Rio de Janeiro/São Paulo: Edições Graal, 2003.

Bibliografia Complementar

BELLOUR, Raymond. Entre-imagens: Foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
COCCHIARALE, Fernando; PARENTE, André. Filmes de artista: Brasil 1965-80. Rio de Janeiro: Contracapa, Metropolis, 2007.
OITICICA, Hélio; OITICICA Filho, Cezar (Coord.). Hélio Oiticica: museu é o mundo. São Paulo: Azougue, 2011.
RANCIÈRE, Jacques. A fábula cinematográfica. Campinas, SP: Papirus, 2013.
TARKOVSKI, Andrei. Esculpir o tempo. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

Disciplina: DAV13900 - ARTE E SONORIDADE

Ementa

Reflexão sobre as relações históricas e conceituais da arte com a sonoridade, abordando a fricção provocada frente ao estatuto da visualidade no campo. Análise crítica e discussão de propostas que tomam a sonoridade como problema na produção artística e desenvolvimento de projetos em arte que invistam nessa relação.

Objetivos

- Discutir as relações entre arte e sonoridade, a partir de uma abordagem histórica e conceitual, analisando práticas artísticas que lidem com o problema;
- Desenvolver a experimentação prática e reflexiva do aluno em projetos artísticos que lidem com elementos sonoros ou que tomem a sonoridade como problema.
- Desenvolver a articulação teórico-prática do aluno sobre sua própria produção artística.

Bibliografia Básica

MENEZES, Flo. Música eletroacústica: história e estéticas. São Paulo: Edusp, 1996.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2006.
SCHAFER, Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Cristina. Arte conceitual. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.
HUMPHREYS, Richard. Futurismo. 2. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
LIPPARD, Lucy R. Seis años: la desmaterialización del objeto artístico de 1966 a 1972. Madrid: Akal, 2004.
SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. São Paulo: UNESP, 1992.
WOOD, Paul. Arte Conceitual. Rio de Janeiro: Cosac & Naify, 2002.

Disciplina: DAV13901 - ESCRITAS E PUBLICAÇÕES DE ARTISTA

Ementa

Formas de escritas atravessadas/apropriadas pela produção artística. Explorar a enunciação do artista, discutindo a relação com a palavra (visual/verbal/vocal), o campo discursivo e o contexto impresso de produção e difusão da obra de arte. Desenvolvimento de exercícios/projetos artísticos e experimentação com produção, edição e formas de apresentação da obra de arte na esfera da escrita e publicação.

Objetivos

- Apresentar e discutir a articulação de diferentes formas de escritas em relação a produção artística, com ênfase na palavra como elemento constitutivo do trabalho de arte e na produção textual do artista sobre seu trabalho;
- Investigar a conexão entre práticas artísticas e o espaço impresso, destacando a reprodutibilidade da publicação de artista e seu papel na constituição de outros circuitos e contextos no campo da arte;
- Desenvolver a experimentação prática e reflexiva dos alunos com a escrita no contexto artístico.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecilia (orgs.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
FREIRE, Cristina. Arte Conceitual. São Paulo: Jorge Zahar, 2006.
RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: estética e política. São Paulo: 34 / Exo experimental org, 2009.

Bibliografia Complementar

BASBAUM, Ricardo. Além da Pureza visual. Porto Alegre: Zouk, 2007.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.
CARRIÓN, Ulises. A nova arte de fazer livros. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
RAMOS, Nuno. Ensaio geral: projetos, roteiros, ensaios, memória. São Paulo: Globo, 2007.
VALÉRY, Paul; BARBOSA, João Alexandre (Org.). Variedades. São Paulo: Iluminuras, 2007.

Disciplina: DAV13902 - LIVRO DE FOTOGRAFIA

Ementa

Apresentação do livro de fotografia como suporte artístico. Investigação das relações entre o formato livro e a narrativa visual. Orientação sobre edição e formatação de projetos dos alunos a fim de criar protótipos de livros de fotografia.

Objetivos

- Apresentar e analisar trabalhos que tratam o livro de fotografia como suporte no campo da arte e da fotografia contemporânea;
- Investigar aspectos técnicos, formais e conceituais na produção do livro de fotografia;
- Orientar o desenvolvimento de projetos pessoais dos alunos a fim de que produzam protótipos de livros de fotografia.

Bibliografia Básica

CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.



Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BELLOUR, Raymond. Entre-imagens - foto, cinema, vídeo. Campinas: Papirus, 1997.
- BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas I. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção. Como a arte reprograma o mundo contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- FERREIRA, Glória e COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas. Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

Disciplina: DAV13903 - PRÁTICAS CURATORIAIS, HISTÓRIA(S) DE EXPOSIÇÕES

Ementa

Investigação das relações entre obra de arte e contexto de exposição, práticas curatoriais e de crítica institucional. Abordagem da exposição como dispositivo institucional e, simultaneamente, contra-dispositivo artístico. Desenvolvimento de propostas artísticas e/ou curatoriais envolvendo formas de apresentação e experimentações com diferentes paradigmas expositivos.

Objetivos

- Apresentar e debater a relação da produção de arte com os lugares (físico e discursivo) de exposição;
- Investigar as formas de apresentação dos trabalhos artísticos e os paradigmas expositivos;
- Desenvolver a experimentação prática/reflexiva dos alunos com as formas e contextos de apresentação da obra.

Bibliografia Básica

- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- O'DOHERTY, Brian. No Interior do cubo branco - a ideologia do espaço da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar

- BASBAUM, Ricardo. [Manual do artista-etc]. 1. ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2013.
- CASTILLO, Sonia Salcedo Del. Cenário da arquitetura da arte: montagens e espaços de exposições. São Paulo, SP: Martins, 2008.
- DIDI-HUBÉRMAN, Georges. O que vemos, o que nos olha. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- OBRIST, Hans Ulrich. Uma breve história da curadoria. São Paulo: Bei Comunicação, 2010.
- RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador. Porto Alegre: Zouk, 2010.

Disciplina: DAV13904 - CERÂMICA I

Ementa

Estudos das propriedades físico-químicas das argilas. O conceito de Cerâmica e sua evolução. Conhecimento do instrumental e equipamentos. Desenvolvimento de projetos planares e tridimensionais no suporte cerâmico.

Objetivos

- Introduzir o aluno ao campo teórico da cerâmica.
- Demonstrar e aplicar técnicas de modelagem em argila através de cordões cilíndricos e placas.
- Demonstrar e aplicar técnicas de modelagem maciça, solda e ocagem, preparo para queima.
- Demonstrar e aplicar técnicas com torno de argila.
- Demonstrar e aplicar técnicas de acabamentos de superfície de artefatos de argila.
- Introduzir o aluno à queima de modelagens com argila.

Bibliografia Básica

- PENIDO, Eliana.; COSTA, Silvia de Souza. Cerâmica. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 1999.
- MATTOS, Sonia Missagia. Artefatos de gênero na arte do barro. Vitória, ES: EDUFES, 2001.



RODRIGUES, Maria Regina. Cerâmica. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta a Distância, 2011

Bibliografia Complementar

GABBAL, Miriam B. B. Cerâmica: Arte da Terra. São Paulo: Callis, 1987.

SOUZA, J. W. Modelagem Uma disciplina para introdução às linguagens espaciais. 1ª. ed. Vitória: NEAD UFES, 2010.

COSTA, Lucília Verdelho da. 25 séculos de cerâmica. Lisboa: Estampa, 2000.

MACHADO, Clotilde de Carvalho. O barro na arte popular brasileira. Rio de Janeiro: Artes Graficas, 1977.

HUGUES, Theodor; GREILICH, Klaus; PETER, Christine. Bloques cerámicos: detalles, productos, ejemplos. Barcelona: GG, 2008.

BACHELARD, Gaston. A psicanálise do fogo. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: DAV13905 - CERÂMICA II

Ementa

Preparação de pastas cerâmicas. Engobe e esmalte - teoria e prática. Estudos sobre os tipos de fornos e queimas. Planejamento e execução de projetos planares e tridimensionais com Cerâmica esmaltada.

Objetivos

- Introdução às técnicas de preparo de esmaltes de baixa e alta temperatura;
- Demonstração e aplicação de requieima de cerâmica esmaltada.
- Introdução ao Raku.

Bibliografia Básica

TOSTES, Celeida Moraes. A esmaltação em metal. -. São Paulo: EPU, 1974.

MAYER, Ralph. (2016). Manual do artista - de técnicas e materiais. São Paulo, Martins Fontes.

CUNHA, Luiz Antônio. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. São Paulo: UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2000.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, Lygia. Cerâmica - cestaria, esmaltação em metal, estamparia, tecelagem manual, mosaico. Rio de Janeiro: Victor, 1968.

ANDRADE, Lusa Almeida. Barracão de barro cerâmica. Uberaba: Ed. Vitória, 1995.

BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MAYER, Ralph. (2016). Manual do artista - de técnicas e materiais. São Paulo, Martins Fontes.

BACHELARD, Gaston. A psicanálise do fogo. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Disciplina: DAV13906 - PRÁTICAS E PROCESSOS DA PERFORMANCE

Ementa

Introdução à linguagem da performance com ênfase nos conceitos fundamentais de corpo, presença e participação. Investigação sobre o lugar da performance na arte contemporânea. Concepção e realização de performances.

Objetivos

- Conhecer os conceitos de performance e participação.
- Desenvolver projetos autorais de performance e participação
- Elaborar poéticas artísticas e executar projetos de performance e participação.

Bibliografia Básica

COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva: Ed. Univ. S. Paulo, 1989.

GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. São Paulo: Perspectiva, 1987

GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente. São Paulo:



Martins Fontes, 2006

Bibliografia Complementar

BISHOP, C. Participation, Cambridge: MIT Pres, 2006.
BOURRIAUD, Nicolas. Estética Relacional. [Trad. De Cecília Beceyro e Sergio Delgado]
São Paulo: Iluminuras /. FAPESP. 2002
BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo.
São Paulo: Martins Fontes, 2009. 110 p.
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). Escritos de Artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro:
Ed. Zahar, 2006.
JEUDY, Henry-Pierre. O corpo como objeto de arte. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Disciplina: DAV13907 - PINTURA E MODERNIDADE

Ementa

A pintura na modernidade. Experimentação e investigação da forma. A especificidade dos meios e o problema da autonomia. A crítica de arte na modernidade. Poéticas pictóricas paradigmáticas da modernidade. Planejamento e execução de propostas poéticas individuais em pintura.

Objetivos

- Estudar e discutir criticamente as relações entre a pintura e o projeto moderno; - Discutir criticamente questões pertinentes à pintura a partir da leitura de textos teóricos e análises de obras fundamentais do Modernismo;
- Planejar e desenvolver projetos poéticos individuais.

Bibliografia Básica

ROSENBERG, Harold. O objeto ansioso. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosacnaify, 2004. 290p.
WOOD, Paul et al. Modernismo em disputa. trad. Tomás Bueno. São Paulo, Cosacnaify, 1998. 268p
FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecilia (orgs). Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar/Funarte, 1997.

Bibliografia Complementar

COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. trad. Cleonice P. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 2003. 139p.
BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro. São Paulo: Cosacnaify, 1999. 110p.
CHIARELLI, Tadeu. Arte internacional brasileira. 2. ed. São Paulo: Lemos, 2002. 311p.
O'DOHERTY, No interior do cubo branco: a ideologia do espaço na arte. trad. Carlos S.M. Rocha. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 138p.
MERLEAU-PONTY, Maurice. O olho e o espírito. trad. P.Neves e M.E.Pereira. São Paulo: Cosacnaify, 2004.



Disciplina: DAV13908 - PINTURA E CONTEMPORANEIDADE

Ementa

A pintura na contemporaneidade. A crise do suporte, a diluição de fronteiras entre campos artísticos e culturais e as interações multidisciplinares. Poéticas pictóricas paradigmáticas na contemporaneidade. Planejamento e ou continuidade de propostas poéticas individuais.

Objetivos

- Discutir criticamente questões ligadas às relações entre pintura e contemporaneidade;
- Estudar e discutir trabalhos poéticos específicos de artistas contemporâneos que envolvem a pintura;
- Desenvolver ou dar continuidade a projetos poéticos individuais.

Bibliografia Básica

BOYS, Yves-Alain. A pintura como modelo. São Paulo: Martins Fontes (ano e n. de páginas).
FLORES, Laura González. Fotografia e pintura: dois meios diferentes? Trad. Danilo V. Bandeira. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 274p.
DANTO, Arthur C. A transfiguração do lugar comum. trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosacnaify, 2005. 312p.

Bibliografia Complementar

AUMONT, Jacques. O olho interminável: pintura e cinema. Trad. E. A. Ribeiro. São Paulo: Cosacnaify, 2004. 266p.
BRITO, Ronaldo. Experiência crítica. São Paulo: Cosacnaify, 2005. 384p.
DANTO, Arthur C. Após o fim da arte. trad. Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus/Edusp, 2006.
FERREIRA, Glória & COTRIM, Cecilia (orgs). Escritos de artistas: anos 60 e 70. trad. vários. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 461p.
MUNIZ, Vik. Reflex: Vik Muniz de A a Z. São Paulo: Cosacnaify, 2007. 204p.
BATCHELOR, David. Minimalismo. Trad. Célia Euvaldo. São Paulo: Cosacnaify, 1999. 80p.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Por meio de Núcleos e Laboratórios de Ensino, de Pesquisa e Extensão, o Centro de Artes tem atuado elaborando e desenvolvendo projetos, realizando estudos e eventos, que demonstram e expõem demandas sociais e produtivas crescentes, cujo enfrentamento exige cada vez mais a inventividade e a inovação criativas, além de profissionais de competências múltiplas e diversificadas. Esse enfrentamento se faz emergencial no que se refere à responsabilidade do próprio Centro quanto à formação dos agentes fomentadores da percepção sensível e da inclusão estética.

Com os seus cursos de licenciaturas, o Centro de Artes da UFES tem se empenhado em atender à demanda por professores de artes no Estado do Espírito Santo com formação adequada para atuarem, especialmente, na rede regular de ensino público. Com o seguimento dos estudos no Programa de Pós-Graduação em Artes, os egressos têm atuado como professores universitários, como agentes culturais e como professores das redes de ensino fundamental e médio tanto no estado do Espírito Santo quanto em outros estados da Federação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais prevê que sua matriz curricular estimule e capacite seus estudantes a participarem de atividades de pesquisa e extensão desde seu ingresso no curso. A trajetória curricular configura-se no sentido de apresentar possibilidades e especificidades da pesquisa e da extensão, ampliando gradativamente as perspectivas destas duas modalidades de atuação, sempre em ligação estreita com o ensino. Além disso, para o estabelecimento de uma formação continuada, os estudantes são incitados a integrar grupos de pesquisa de docentes, e participar de projetos temáticos de pesquisa, atividades de extensão e programas de iniciação científica. De tal forma que, tais atividades e intercâmbios entre pesquisadores, incidam de forma significativa no percurso acadêmico/artístico e na consecução do curso dos discentes.

Nessa perspectiva, espera-se que o estudante possa se envolver em atividades de extensão, integrando projetos conduzidos por membros do corpo docente, atuando diretamente no quadro social local, mediante a experimentação e aplicação de estudos fundamentais de sua formação.

Além do número elevado de Grupos de Pesquisa oficialmente cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq, atualmente o corpo docente atuante no curso também é responsável por diversos Projetos de Pesquisa cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Projetos de Extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, configurando um conjunto expressivo e variado de propostas nas quais os estudantes podem ter participação direta. Essas ações são realizadas, principalmente, graças à participação de docentes do curso de Artes Visuais em Programas de Pós-graduação da UFES.

Atualmente, o Centro de Artes possui três Programas ativos: o Programa de Pós-Graduação em Artes, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, e o Programa de Comunicação e Territorialidades. Esses Programas vêm se consolidando e fomentam a pesquisa na graduação, promovendo espaços de interlocução transdisciplinar com pesquisadores que atuam em universidades brasileiras e estrangeiras. Isso possibilita aos discentes da graduação mais informação e acesso a pesquisas relevantes para as artes e outros campos correlatos. Nesse sentido, são frequentes as organizações de eventos, conferências, jornadas, seminários, que incitam a formação de redes de pesquisa.

Além disso, os PPG's realizam captação de recursos via agências de fomento para aquisição e manutenção de equipamentos. Dessa forma, esses recursos beneficiam também o corpo discente e docente da graduação, ao municiar laboratórios de pesquisa e de extensão. As pesquisas desses laboratórios são publicadas em livros e periódicos especializados. Todas essas ações propiciam (aos estudantes da graduação) leituras coerentes da realidade, assim como o descortino de problemáticas importantes para o seu campo de estudos.

Além dessa estrutura, a matriz curricular do curso de Artes Visuais está organizada de modo a possibilitar que os conteúdos das disciplinas promovam aos estudantes formação profissional que articule por meio de disciplinas, conhecimentos teóricos das áreas de arte, de educação geral e de ensino de arte à prática dessas mesmas áreas. Prevê também a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, científicos e culturais a fim de que ampliem seus repertórios e desse modo suas concepções sobre sua área de formação, sobre suas práticas acadêmicas e, no futuro, de ensino de arte. Essas atividades, além de contribuírem para a ampliação de sua formação profissional e pessoal, contabilizam uma carga horária de atividades complementares que devem somar no mínimo 200 horas para fins de integralização do curso.

O curso possibilita ainda a participação dos estudantes em pesquisas, como por exemplo, nos programas de iniciação científica, nas pesquisas dos docentes e também nas suas próprias pesquisas realizadas para o trabalho de conclusão de curso. Programas de iniciação à docência, também oportunizam aos estudantes o contato com escolas de Educação Básica, que gera reflexões acerca do campo de trabalho e pode oferecer rico material de pesquisa. Estes programas inserem os estudantes ainda no campo da extensão, uma vez que atuam diretamente com estudantes dos ensinos Infantil, Fundamental e Médio.

As disciplinas laboratoriais tem como prática didático pedagógica atividades de extensão no formato de mostras artísticas e expositivas que acontecem na Galeria Dadá, localizada no Cemuni II, bem como na galeria de Arte e Pesquisa - GAP, localizada no centro de vivência da Ufes. Ainda na Gap ocorre, semestralmente, a exposição Graduartes que reúne os trabalhos finais elaborados na disciplina Trabalho de Graduação II. Além desta, as disciplinas Fundamentos e Práticas do Ensino da Arte I, com carga horária de 115 h (60 h de teoria e 55 h de exercício), Fundamentos e Práticas do Ensino da Arte II, Práticas Artísticas na Educação I e Práticas Artísticas na Educação II, todas com carga horária de 105 h (60 h de teoria e 45 h de exercício) também desenvolvem atividades de pesquisa em espaços de ensino de arte, bem como de extensão na medida em que propõem intervenções nos espaços pesquisados além de ações educativas abertas à participação da comunidade acadêmica e externa. Desse modo, o trabalho com essas disciplinas caracteriza-se pelo estudo de teorias da arte e de seu ensino, pela pesquisa nos contextos de ensino de arte e pela socialização dos conhecimentos produzidos por meio de seminários, colóquios, rodas de conversa, entre outras possibilidades que objetivam socializar os estudos desenvolvidos no âmbito dessas disciplinas, promover o debate sobre diferentes práticas de ensino de arte, dar visibilidade às pesquisas desenvolvidas no âmbito da graduação e suas possibilidades de aplicação nos contextos de ensino de arte.

Nesse sentido o curso prevê a pesquisa e a extensão, como determina a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, em seu artigo 5º, parágrafo I, na medida em que os conteúdos das disciplinas desenvolvem-se de modo a estimular nos estudantes, a experimentação de práticas reflexivas apoiadas em estratégias diversas que possibilitem uma compreensão do campo da docência como um campo de diversidades, buscando uma aproximação desses com os universos do ensino da arte.

Além das pesquisas desenvolvidas pelos professores do curso com a participação de estudantes da graduação e pós-graduação, há também uma significativa atuação do corpo docente em projetos de extensão, havendo registro de dezoito projetos de extensão nos quais atuam os professores do curso

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

As instâncias colegiadas do curso de Artes Visuais, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Colegiado de curso e Colegiados dos departamentos envolvidos no curso, tem exercido importante papel na autoavaliação do curso, uma vez que são instâncias que acompanham diretamente o funcionamento desse, mantendo para isso reuniões periódicas a fim de realizar análise do andamento do curso e desempenho dos estudantes, bem como avaliação do que envolve o curso, suas disciplinas, atividades de pesquisa e extensão. A proposta de atualização da matriz curricular do curso de Artes Visuais foi uma das iniciativas do NDE cujo empenho acabou impulsionando a criação de grupos de estudo integrando assim, o colegiado de curso e os departamentos, o que resultou nesta proposta de PPC 2018.

Algumas ações foram desenvolvidas após o recebimento do parecer avaliativo da comissão do MEC, na ocasião de avaliação do curso, a fim de promover melhorias tanto na estrutura física, quanto na capacitação do corpo docente e técnico administrativo.

Na estrutura física podemos citar como exemplo estudo desenvolvido pela direção do Centro de Artes sobre os usos dos espaços no Centro de Artes para elaboração de projeto de reestruturação desse de modo a atender a demanda por laboratórios de novas linguagens artísticas. Também foram realizadas obras de adaptação dos espaços a fim de atender às normas de acessibilidade, construção de rampas, adaptação de salas de aula e de banheiros.

No que se refere à qualificação do corpo técnico administrativo e docente, a Universidade tem feito estudo de demandas de cursos de capacitação a serem ofertados na própria Ufes, nas modalidades presenciais, semipresenciais e à distância, ampliando assim, o leque de opções de temas a serem tratados.

Também acerca da oferta de formação discente no curso, os departamentos ampliaram a oferta de disciplinas optativas e a promoção de eventos que possam atender o estudante nas suas necessidades de carga horária de atividades complementares. Novos concursos públicos foram realizados para suprir carências nas áreas de linguagens, principalmente no departamento que oferta as disciplinas laboratoriais.

Tais ações têm dado ao curso uma nova dinâmica, o que vem sendo acompanhado pelo NDE e Colegiado de curso. O colegiado de Artes Visuais é composto por representantes dos departamentos responsáveis pela oferta das disciplinas do curso. Essa composição possibilita uma percepção macro das ações desenvolvidas pelos departamentos e seus impactos no andamento do curso. O grupo é acompanhado e apoiado pelo NDE nas reflexões acerca do curso, suas necessidades

Uma nova estrutura de comissão própria de avaliação está sendo implementada na Ufes, cujo objetivo é tornar os processos autoavaliativos mais frequentes e transparentes de modo a dar melhores condições aos setores responsáveis, para perceberem os cursos de forma mais abrangente e de empreenderem as mudanças necessárias em tempo hábil.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

As dinâmicas de ensino do curso de artes visuais buscam criar condições para assegurar aos estudantes uma compreensão de sua identidade como professor, tendo possibilidades de atuação em projetos de extensão e pesquisa sob orientação de professores do curso a fim de aprofundar temas específicos da área de arte e da área de ensino de arte. As diferentes formas de abordagem dos conteúdos ao longo do curso tem como proposta ampliar a compreensão de mundo dos estudantes incentivando-os e dando-lhes apoio na busca de seus próprios caminhos de aprendizagem, na busca de uma poética artística própria, bem como uma compreensão do universo do ensino da arte como relevante para o contexto de desenvolvimento das futuras gerações. O conteúdo das disciplinas é trabalhado numa perspectiva de aprimoramento da formação profissional, teórico e prático, buscando uma articulação entre as diferentes áreas de conhecimento que são necessárias ao seu futuro desempenho como professor de arte.

Para que isso ocorra, teoria e prática artística e pedagógica são trabalhadas em conjunto ao longo de todo o curso de modo a possibilitar que o estudante experiencie o exercício significativo da formação/atualização em andamento, para uma formação integral. Esse acompanhamento é feito pelos docentes das disciplinas e pelos professores orientadores de projetos de pesquisa, extensão e iniciação à pesquisa. O desenvolvimento dos conteúdos propostos nas disciplinas busca estimular os estudantes à produção textual, à instrumentalização e à experimentação de práticas com o uso de ferramentas diversas, possibilitando ao estudante a compreender as diferentes estratégias de atuação no campo da docência. Com base nesses princípios, os estudantes do curso de artes visuais são acompanhados em seu desempenho acadêmico em avaliação contínua e processual, por meio de diferentes estratégias, critérios e instrumentos, cujos resultados devem servir de diagnóstico para as práticas de ensino no curso.

Desde 2011 a Ufes, conta com as ações do Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) que visa promover a Inclusão Social por meio da execução de ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, através do acompanhamento e fiscalização da implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na Ufes, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário. O NAUFES trabalha com as categorias: Deficiência Física, auditiva, visual, intelectual e múltipla além de portadores de diferentes síndromes. O NAUFES está alocado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, que orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade. Por meio de projetos de acompanhamento dos estudantes a PROAECI mantém o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante (DPAE) e a Divisão de Projetos Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAF) que tem por objetivo garantir o acesso e a permanência dos estudantes na Ufes.

O curso conta com o apoio dos órgãos citados para atendimento aos estudantes que necessitam dessa estrutura para permanecerem no curso e para desenvolverem seu potencial de aprendizagem da melhor forma possível. Além dessas políticas institucionais de acessibilidade o Centro de Artes tem realizado obras de adaptação dos prédios, salas de aula, banheiros, vias de acesso aos prédios e áreas comuns, para viabilizar o acesso dos estudantes às instalações dos curso.

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), do Departamento de Acompanhamento Acadêmico DAA), em atenção à qualidade e qualificação dos cursos de graduação, propõe, por meio deste projeto, o “Programa Institucional de Apoio Acadêmico” (PIAA), que surge da necessidade de uma ação institucional, que visa o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e a evasão nos cursos de graduação da Ufes. O programa tem como proposta a criação de atividades que propiciem uma melhor inserção do estudante no ambiente acadêmico, o acompanhamento de

seu desempenho durante o curso, e a preparação de sua passagem para a vida profissional. Também pode se obter como resultado o desenvolvimento do protagonismo do estudante, no que tange a sua formação.

O PIAA se compõe por atividades que pretendem envolver professores, servidores técnicos administrativos e estudantes, favorecendo a afirmativa do pertencimento ao curso e à Universidade. O PIAA busca ultrapassar a visão de ensino baseada na transmissão de conhecimento. Pois, provocará a participação de estudantes e professores e estimulará a experimentação de novas formas de ensinar e aprender. Com o objetivo de prover a Instituição de um conjunto articulado de programas formativos, acessíveis aos estudantes de graduação, que propiciem experiências científicas, culturais e artísticas ao longo de sua trajetória acadêmica, de forma a desenvolver competências técnico-científicas e sociais, além de valores humanísticos, foi criado o Programa Integrado de Bolsas - PIB com o intuito de apoiar atividades acadêmicas que integram as áreas de ensino, pesquisa e extensão, oportunizando aos estudantes atividades extracurriculares complementares à formação acadêmica, atendendo a necessidades e contribuindo para o fortalecimento do curso de graduação.

O PIB está configurado em dois grupos distintos de programas de bolsas: 1. a) Programa de Iniciação à Docência PID - visa contribuir para o processo de aprendizagem de estudantes, promovendo a maior interação entre discentes e docentes no que tange ao conteúdo das disciplinas, integrando a monitoria ao processo formativo e despertando o interesse do estudante pela carreira acadêmica; b) Programa de Aprimoramento Discente PAD - visa desenvolver ações e projetos que conferem suporte às atividades acadêmicas, técnicas e administrativas da UFES, e, ao mesmo tempo, ampliar o escopo da formação do discente por meio de seu engajamento em atividades promotoras de competências vinculadas ao seu campo de estudo. Além deste, existem outros programas, tais como:

Programa de Bolsas de Extensão (PROJEX): visa promover ações e integração de trabalhos técnicos, científicos, culturais, esportivos e artísticos, desenvolvidos por esta Instituição, em prol e em parceria com a comunidade, contribuindo para a formação cidadã e apoiando a articulação Universidade- Sociedade.

Programa de Bolsas Digital (PIDIG): objetiva desenvolver habilidades de tecnologia da informação, além de incentivar e desenvolver atividades acadêmicas vinculadas ao uso da informática, visando atender a necessidades da Instituição e preparar estudantes de graduação para o desempenho de atividades de informática na vida profissional.

Programa de Educação Tutorial, que reúne nos campi Goiabeiras e São Mateus da Ufes, 13 grupos em 20 diferentes áreas do conhecimento, e tem como objetivo promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O PET é um programa nacional desenvolvido pela Secretaria de Educação Superior do ministério da Educação em parceria com as universidades. Na Ufes, ele é vinculado à Pró-Reitoria de graduação. O funcionamento do programa prevê a seleção de estudantes, que sob a coordenação de um professor tutor, recebem bolsas por tempo indeterminado - desde que mantenham um bom desempenho acadêmico - para a realização de pesquisas, atividades de ensino e de extensão tanto dentro da Universidade, como na comunidade externa.

O PIBID é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que envolve estudantes e professores da escola básica e da Universidade, é desenvolver uma política de incentivo à formação de docentes a partir da garantia de maior permanência dos licenciados nas escolas.

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O Centro de Artes oferece cursos de Pós-graduação em Artes, que tem sido procurado pelos egressos do curso de Artes Visuais, assim como os cursos de Pós-graduação do Centro de Educação que mantêm linhas de pesquisa em ensino de linguagens.

A Universidade promove eventos cujas temáticas tem abrangido em grande medida a área de ensino de arte, com atuação de conteúdos e discussão de questões atuais sobre o ensino de arte, como por exemplo, o Seminário Capixaba de Ensino de Arte, que está na décima segunda edição, cuja participação de egressos tem sido percebida de modo crescente ao longo dos anos.

O Centro de Artes mantém página no facebook com dados atualizados sobre o centro, seus cursos e eventos visando atingir não apenas o público interno, como também o externo e egressos do curso.

Além das ações de acompanhamento de egressos desenvolvida pelo Centro de Artes destacamos que a Universidade possui um Programa de Acompanhamento de Estudantes Egressos (PAEEG) cujas informações acerca dos Cursos de Graduação encontram-se disponíveis na página da PROGRAD. A descrição Institucional do PAEEG é assim citada na página oficial da Ufes na web:

“UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO 15 A UFES implantou em 2013 o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso - PAEEg, constituído no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, com vistas a promover a melhoria constante da qualidade dos Cursos de graduação mantidos pela Universidade e a prestar contas à sociedade acerca de sua responsabilidade social. Mantém interface com a Avaliação dos Cursos de Graduação e, especificamente, com o trabalho realizado em cada curso da UFES pelo Núcleo Docente Estruturante e a Comissão Própria de Avaliação de Curso - CPAC - e pode ser considerado como integrante do processo de Autoavaliação Institucional - AAI. O PAEEg apresenta, como objetivos gerais: o fortalecimento dos Cursos de Graduação; o conhecimento da opinião dos estudantes egressos, acerca da formação profissional e cidadã recebida; a promoção de ações que levem à manutenção da vinculação desse grupo de estudantes à Universidade e o atendimento das novas exigências trazidas pelo MEC, com relação à Avaliação Institucional. Assim sendo, temos que a perspectiva do PAEEg se insere nos processos de regulação - internos e externos - imprescindíveis ao sucesso da Universidade no cumprimento de sua missão e ao reconhecimento social e do mundo acadêmico. A regulação interna se caracteriza como iniciativa da Instituição que persegue a qualificação constante de seu fazer - organização e funcionamento de cada Curso - e repercute externamente como processo de prestação de contas à sociedade na perspectiva accountability.” (www.prograd.ufes.br)

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Organização dos estágios supervisionados como uma das práticas de ensino de arte

Estágio curricular obrigatório:

O Curso de Licenciatura prevê o estágio supervisionado obrigatório como atividade integrante do curso, não se confundindo com os estágios extracurriculares não obrigatórios realizados pelos alunos.

Dentre as temáticas trabalhadas no decorrer do curso e que podem exemplificar a compreensão da relação teoria-prática na Licenciatura estão: A lei de Diretrizes e Bases da Educação: seu reflexo no cotidiano da escola; o plano Político Pedagógico da Escola; o papel do professor em sua construção; o Ensino da Arte - planejamento e desenvolvimento de uma proposta produtiva; conteúdos específicos das diversas áreas do currículo; orientações da Base Nacional Comum Curricular no que se refere ao ensino da arte; o perfil socioeconômico do aluno e suas implicações na prática escolar; o processo de Colonização da região onde se insere a ação docente do professor e suas implicações no processo ensino aprendizagem; o processo de avaliação no contexto escolar; etc., nos livros didáticos - a necessidade de análise crítica como critério para uma escolha consciente de material didático; planejamento e desenvolvimento de propostas didático-metodológicas, nas diferentes áreas de conhecimento, voltadas para o ensino de Artes Visuais.

A prática de ensino nesse sentido é entendida na perspectiva dada pelo Conselho Nacional de Educação, através de parecer de seus conselheiros, expresso nas orientações para o cumprimento do artigo 65 da Lei 9.394/96, quando diz: “a prática de Ensino consiste, pois, em uma das oportunidades nas quais o estudante-docente se defronta com problemas concretos do processo de ensino-aprendizagem e de dinâmica própria do espaço escola”; bem como na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, cujas orientações para as práticas de estágio são:

Artigo 13: " § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

A realização dos estágios curriculares supervisionados é acompanhada pelo Centro de Educação que faz a oferta das disciplinas de estágio para o curso de Artes Visuais. Esse Centro mantém uma Coordenação de Estágio Curricular das Licenciaturas, “instituída como instância do Centro de Educação, por meio da Resolução 75/2010 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo. Essa Coordenação tem as seguintes funções:

Discutir, em conjunto com a Prograd, com os Colegiados de Curso e com as instituições envolvidas na realização dos estágios, as condições prévias à assinatura dos convênios ou outros instrumentos jurídicos congêneres e os termos de compromisso de estágio, nos quais deverão constar, respectivamente, o plano de trabalho e o plano de atividades a serem desenvolvidos pelo(s) estagiário(s).

Administrar o conjunto de ações referentes à implementação dos Estágios Curriculares Supervisionados de acordo com a legislação pertinente e com os Projetos Pedagógicos dos cursos.

Realizar mediação entre o Centro de Educação, seus Departamentos, Colegiados dos Cursos de Licenciatura e instituições educativas conveniadas no que tange aos Estágios Curriculares Supervisionados das Licenciaturas.

Criar, com os docentes responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado, mecanismos para acompanhar o desenvolvimento das atividades dos Estágios Curriculares Supervisionados.

Articular ações de formação continuada a serem desenvolvidas como contrapartida da UFES às instituições educativas envolvidas nas realizações dos estágios.” (<http://www.ce.ufes.br/coordenação-de-estagio-das-licenciaturas-do-centro-de-educação>)

Estágio não obrigatório:

O estudante do curso de Artes Visuais poderá candidatar-se à vaga de estágio não obrigatório na Ufes ou fora dela desde que as demandas de atuação contribuam para sua formação profissional e humana, tomando como base o memorando circular 01/2017 DAA/PROGRAD/UFES que regulamenta os estágios na Ufes atendendo a Lei 9.394/96, Conforme segue abaixo, considerando como carga horária máxima semanal o que está disposto na Lei nº 11.788/2008, acerca da JORNADA DO ESTÁGIO: a lei federal dispõe que a carga horária máxima do estágio para o estudante de nível superior é de 30 horas semanais.

I - DEFINIÇÕES:

1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório: É o estágio definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma (§ 1º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). 2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório: É o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso (§ 2º do art. 2º da Lei nº 11.788/2008). 3. O estágio é uma relação de emprego? Não. O estágio não caracteriza vínculo de emprego de qualquer natureza, desde que observados os requisitos legais, não sendo devidos encargos sociais, trabalhistas e previdenciários (art. 3º e 15 da Lei nº 11.788/2008). 4. Termo de Compromisso de Estágio (TCE): O Termo de Compromisso é um acordo celebrado entre o educando ou seu representante ou assistente legal, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, prevendo as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar.

II - OBRIGAÇÕES GERAIS:

1. É vedado por lei, que o/a estudante seja encaminhado ao campo de estágio sem as assinaturas do devido contrato de estágio -Termo de Compromisso de Estágio (TCE) (Lei federal 11.788/2008). 2. A empresa ou órgão, público ou privado, denominado “Unidade Concedente” deve estar conveniada como Campo de Estágio para estudantes da UFES. Cada Convênio é firmado com a Reitoria da Universidade, depois de aprovado pela Procuradoria Federal e pelo Departamento de Contratos e Convênios (DCC/PROAD). 3. É vedado fazer Estágio Curricular Não Obrigatório sem bolsa ou outra forma de contraprestação da Unidade Concedente. É facultativa a remuneração de estágio curricular obrigatório (art. 12, da lei 11.788/2008). 4. No caso de Estágio Curricular Não Obrigatório é obrigatória a concessão de auxílio transporte pela Unidade Concedente. 5. As outras formas de contraprestação para remunerar o estágio deverão ser acordadas entre as partes e constar no Termo de Compromisso de Estágio. 6. Todas as formas de contraprestação de remuneração de estágio, os valores e períodos de remuneração devem constar do Termo de Compromisso de Estágio. 7. A lei federal assegura o direito a recesso de 30 dias quando o estágio tiver duração superior a 1 ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias do estudante; assegura também direito a recesso proporcional quando o estágio tiver duração inferior a 1 ano (artigo 13). 8. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta lei caracteriza vínculo empregatício do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária (§ 1º do art. 15 da Lei nº 11.788/2008). E isto também pode ter implicações judiciais para a UFES.

III - CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO:

1. Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório o/a estudante deve estar matriculado/ana disciplina de Estágio. 2. Para o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório o/a estudante deve estar matriculado/a e frequentando regularmente alguma disciplina do seu curso. 3. O/A estudante deve proceder à celebração de Termo de



Compromisso de Estágio (TCE) entre o/a educando/a, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; 3 4. Deve haver compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no termo de compromisso (art. 3º, incisos I, II e III da Lei nº 11.788/2008). 5. É obrigatório que o/a estagiário/a tenha o acompanhamento efetivo de um Professor/a Orientador/a da instituição de ensino e por um Supervisor/a de Estágio da parte concedente, que serão co responsáveis pelo estágio e que assinarão o TCE e os relatórios de atividades (em prazo não superior a seis meses) e emitirão a menção de aprovação final (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008). 6. JORNADA DO ESTÁGIO: a lei federal dispõe que a carga horária máxima do estágio para o estudante de nível superior é de 30 horas semanais; 7. JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO: a lei federal dispõe que a jornada máxima deve ser de 06 horas diárias. 8. A lei federal também prevê que o Estágio pode ter uma carga horária de 40 horas semanais, desde que o estudante não tenha aulas presenciais neste período e isto esteja previsto no PPC. 9. DURAÇÃO DO ESTÁGIO: o estágio terá a duração máxima de 02 anos na mesma unidade concedente, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência (art. 11 da Lei nº 11.788, de 2008).

IV - OBRIGAÇÕES E DIREITOS DO/A ESTUDANTE:

1. O/A estudante, que deseja fazer Estágio Obrigatório, ou Não Obrigatório, precisa, antes de mais nada, identificar se atende aos requisitos definidos pelo Colegiado de seu Curso. 2. Para fazer Estágio Obrigatório, é preciso estar matriculado na disciplina Estágio Supervisionado. 3. Para fazer Estágio Não Obrigatório, é preciso estar matriculado em disciplina(s) no semestre letivo. 4. Quando o/a estudante solicita ingresso no campo de estágio em período anterior ao período de matrículas, fica ele/a obrigado/a a assinar uma declaração comprometendo-se a não se matricular em disciplinas cujos horários conflitem com o horário assumido no contrato de estágio. Caso isso ocorra, o cancelamento do estágio ocorrerá por inteira responsabilidade do/a estudante. 5. Para fazer Estágio Não Obrigatório (remunerado), é preciso ter o Coeficiente de Rendimento (CR) mínimo necessário; ter cursado o mínimo de períodos exigidos e obedecer a carga horária semanal máxima (para estágio), conforme definições do Colegiado do Curso. 6. Ao interessar-se por fazer estágio em uma determinada instituição, o/a estudante precisa verificar se esta instituição já tem Convênio com a UFES, ou com algum Agente de Integração conveniado à UFES. Essa informação pode ser obtida na própria instituição, ou na Divisão de Estágios/DAA/PROGRAD (<http://www.prograd.ufes.br/documentos>, ou Tel.: 4009-2411, ou 2416). Caso a instituição não tenha convênio, ela deverá firmá-lo, antes de receber estagiários da UFES. Os formulários e instruções estão disponíveis em: <http://www.prograd.ufes.br/documentos>. 7. Caso a instituição já tenha convênio, via Agente de Integração (Ex.: CIEE, IEL, COEPE, etc.), o/a estudante deverá procurar esse Agente, para cadastrar-se e candidatar-se a uma vaga de estágio. 8. O/A estudante só pode iniciar o estágio, após a completa formalização do Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), com as devidas assinaturas. 9. O/A estudante tem direito a Seguro de vida, ou contra acidentes, mediante apólice contratada pela UFES, em caso de Estágio Obrigatório. Em caso de Estágio Não Obrigatório, o seguro de vida e contra acidentes deve ser contrato pela Concedente. 10. As faltas do/a estudante ao campo de estágio podem acarretar em descontos em sua remuneração, ou bolsa, ou pode, a critério da Unidade Concedente, implicar na rescisão do contrato de estágio. 11. O TCE pode ser rescindido por uma das partes a qualquer momento.

V - OBRIGAÇÕES DO CONTRATO E TRAMITES:

1. Uma vez gerado o TCE, devidamente preenchido e assinado por todas as partes, inclusive pelo Professor/a Orientador/a do estágio, o/a estudante deve apresentá-lo à Divisão de Estágios/DAA/PROGRAD, em, no mínimo, 03 (três) vias. A UFES, por meio da Divisão de Estágios, é a última a assinar o TCE e sua assinatura é indispensável para a realização do estágio. 2. A Divisão de Estágios verifica se o/a estudante realmente atende os requisitos definidos pelo Colegiado de Curso e se o TCE foi preenchido corretamente, bem como se não há conflito de horário entre aula presencial e estágio. 3. Caso esteja tudo correto, a Divisão de Estágios assina e retém uma das vias do TCE, contendo o Plano de Atividades de Estágio e, no prazo de 03 (três) dias úteis, devolve as demais vias ao estudante, para que ele faça a devida distribuição.

VI - ADITIVOS AO TCE:

1. Antes do término de sua vigência, o TCE poderá ser aditivado, mediante solicitação escrita da instituição concedente, ou do Agente de Integração. O Aditivo deve ser emitido em 03 (três)



vias. 2. Devem ser objeto de aditivo todas as alterações do TCE, tais como, mudança de carga horária, mudança de horário, troca de Supervisor Local, entre outras. A UFES, por meio da Divisão de Estágios é a última a assinar o Termo Aditivo.

VI - DO CERTIFICADO DO ESTÁGIO:

1. A Divisão de Estágio do DAA/PROGRAD emitirá certificado de realização do Estágio, mediante solicitação do estudante, ou de seu colegiado de curso, ou da Coordenação de Estágio. 2. Somente será emitido Certificado se o estudante já houver comprovado o período efetivo do estágio. 3. A comprovação do tempo efetivo de estágio deve ser feita mediante apresentação de documento de Rescisão do TCE (em 03 vias), devidamente assinado pela concedente; ou de Declaração emitida pela instituição concedente, ou pelo Agente de Integração. 4. O/A estudante, quando desejar, deve requerer o seu Certificado, mediante o preenchimento de formulário específico, disponível na página <http://www.prograd.ufes.br/documentos> (Memorando Circular nº 001/2017- DAA/Prograd/UFES Regulamentação dos Estágios na UFES: Orientação para cumprimento da Lei Federal e Resolução nº 074/2010.)

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais prevê a prática de estudos extracurriculares visando à contínua inserção e atualização profissional do licenciando em artes visuais.

As atividades complementares extracurriculares visam a uma formação aberta à realidade do campo artístico e do ensino onde a relação dos processos de concepção, produção e circulação da arte com as práticas de ensino de arte e as práticas sociais permitem momentos de vivência que contribuam para a compreensão do trabalho em torno de práticas artísticas, culturais e de ensino contemporâneas. Visam ainda a formação humanística dos estudantes abrindo-lhes possibilidades de reflexão e discussão acerca de temas contemporâneos fundamentais como as questões que envolvem os Direitos Humanos, o Meio ambiente, a Diversidade sócio cultural do Homem.

Desta forma o aluno é incentivado a participar de projetos de pesquisa e extensão, bolsas de iniciação científica, monitorias, estágios, seminários, palestras ou congressos nas áreas de cultura e educação e demais atividades similares ocorridas durante o período de sua formação profissional. No penúltimo período, o estudante deverá protocolar um documento encaminhando ao Colegiado do Curso um Memorial Descritivo acompanhado dos comprovantes de todas as atividades complementares realizadas no decorrer do curso.

As visitas guiadas, as viagens de estudo e outras atividades não registradas na UFES serão comprovadas mediante relatório assinado pelo aluno, por um professor responsável pela sua supervisão e por documentos comprobatórios.

A participação em eventos científicos (encontros, congressos, seminários) com ou sem apresentação de trabalhos, será comprovada mediante o certificado oficial emitido pela organização do evento.

As disciplinas cursadas em outras instituições de ensino, através de intercâmbio e que não foram integralizadas na grade curricular serão comprovadas por histórico escolar ou por outro documento da instituição que o substitua.

As atividades serão creditadas a critério do Colegiado do Curso, e serão registradas no histórico escolar do aluno de acordo com as denominações e cargas horárias da Tabela de Atividades Complementares.

O Colegiado do curso realiza a apreciação destas atividades, baseado na pontuação concedida conforme a tabela aprovada, totalizando 200 horas presentes na formação curricular. O colegiado define, ainda, acerca da possível pontuação para atividades não previstas na tabela.

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

ATIVIDADES		DIDÁTICAS/PROFISSIONAIS	
	C.H.		
1.1	Participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica 15h (máximo / mês)		
1.2	Participação em projetos de extensão 15h (máximo / mês)		
1.3	Monitoria 60h (máximo / semestre)		
1.4	Estagio na UFES 15h (máximo / mês)		
1.5	Estagio fora da UFES 10h (máximo / mês)		
1.6	Representação estudantil junto à administração universitária CHT*		
1.7	Docência na Educação Básica	15h (máximo / mês)	



2.4	Participação em evento, curso ou workshop como convidado/ministrante	15h ou CHT (se superior à 15h) (máximo 60h / semestre)	
2.5	Cursos de línguas	CHT (máximo 60h / semestre)	
2.6	Disciplinas eletivas (ofertadas em outros cursos da UFES)	CHT (máximo 60h / semestre)	
3	PRODUÇÃO		BIBLIOGRÁFICA
	C.H.		
3.1	Artigos de opinião em jornais e revistas de circulação local/estadual	15h	
3.2	Artigos de opinião em jornais e revistas de circulação nacional	30h	
3.3	Artigo em periódico local/estadual	30h	
3.4	Artigo em periódico nacional	60h	
3.5	Publicação de portfolio artistico em livro ou periodico local/estadual	15h	
3.6	Publicação de portfolio artistico em livro ou periodico nacional	30h	
3.7	Produção de material educativo/didático publicado	30h	
4	PRODUÇÃO		ARTÍSTICA
	C.H.		
4.1	Exposição de caráter didático	05h	
4.2	Exposição coletiva local/estadual	15h	
4.3	Exposição coletiva local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	30h	
4.4	Exposição coletiva nacional	45h	
4.5	Exposição coletiva nacional com catálogo ou contemplada por seleção	60h	
4.6	Exposição individual local/estadual	30h	
4.7	Exposição individual local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60h	
4.8	Exposição individual nacional	60h	
4.9	Exposição individual nacional com catálogo ou contemplada por seleção	90h	
4.10	Mostra audiovisual local/estadual	15h	
4.11	Mostra audiovisual local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	30h	
4.12	Mostra audiovisual nacional	45h	
4.13	Mostra audiovisual com catálogo ou contemplada por seleção	60h	
4.14	Curadoria de caráter didático	05h	
4.15	Curadoria de exposição local/estadual	30h	
4.16	Curadoria de exposição local/estadual com catálogo ou contemplada por seleção	60h	
4.17	Curadoria de exposição nacional		

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

Normas de utilização e segurança em laboratório de litografia:

As atividades práticas a serem desenvolvidas dentro de um laboratório de litografia apresentam riscos e estão propensas a acidentes. Devemos então utilizar normas de conduta para assegurar a integridade das pessoas, instalações e equipamentos. É importante manusear corretamente as substâncias químicas e equipamentos com os quais se vão trabalhar, a fim de evitar acidentes pessoais ou danos materiais. Neste contexto, é necessário saber os procedimentos gerais recomendados para evitar casos de acidentes. Estas normas são destinadas aos estudantes e pesquisadores do Curso de Artes Visuais e da disciplina de Litografia e tem por finalidade conscientizá-los quanto às normas de segurança, requisito básico para garantir a qualidade e a segurança no laboratório. A seguir são listadas as normas de segurança e utilização do Laboratório que está sob responsabilidade dos docentes da Área de Litografia da UFES:

Normas gerais:

Respeitar as advertências do professor sobre perigos e riscos no uso de equipamentos e materiais;

Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório;

Usar o guarda-pó ou avental sempre que estiver dentro do laboratório;

Usar preferencialmente calças compridas;

Guardar casacos, pastas e bolsas, nas áreas indicadas, e não na bancada onde podem ser danificados pelos produtos químicos;

Trabalhar em local bem ventilado e bem iluminado, livre de obstáculos ao redor dos equipamentos;

Sempre usar material adequado e seguir o roteiro de aula prática fornecido pelo professor, nunca fazer improvisações ou alterar a metodologia proposta sem consultar;

Ao manusear as pedras litográficas, pedir ajuda para transportá-las;

Ao manusear a prensa seguir as recomendações do professor ou monitor;

Ao manusear os rolos seguir as orientações de uso e limpeza: O laboratório deve ser mantido limpo e livre de todo e qualquer material não relacionado às atividades nele executadas;

Cada equipe é responsável pelo material utilizado na aula prática, portanto ao término do experimento limpar e guardar os materiais em seus devidos lugares;

Ao término da aula, desligar todos os equipamentos, fechar pontos de água e luz;

Em caso de acidentes, avisar imediatamente o professor ou técnico responsável;

No caso de quebra de materiais ou equipamentos, comunicar imediatamente ao professor ou ao técnico responsável.

Normas para o uso dos produtos químicos:

Os ácidos utilizados na sala são: ácido nítrico, fosfórico, acético .

Os solventes: aguarrás, álcool, terebintina e thinner. Além destes são usados tintas gráficas, betume, breu em pó, talco industrial, formol, pó de carborundum.

Para utilizar os produtos químicos ou equipamentos, é necessário acompanhamento de professores, técnicos ou monitor da disciplina;

Usar guarda-pó, avental e luvas sempre que for usar produtos químicos dentro do laboratório;

Ao utilizar produtos químicos como ácidos, não usar sandálias ou outros sapatos abertos, usar preferencialmente calças compridas;

Manusear as substâncias químicas com o máximo cuidado utilizando luvas;

Antes de iniciar as tarefas diárias, certifique-se de que haja água nas torneiras; Ao derramar qualquer substância, providenciar a limpeza imediatamente, utilizando material próprio para tal;

Não trabalhar com produtos químicos sem identificação, ou seja, sem rótulo;

Nunca apanhar cacos de vidro com as mãos ou pano.

Usar escova ou vassoura, Ao utilizar produtos químicos ler com atenção os rótulos dos frascos e



dos reagentes;

Evitar contato dos produtos com pele, olhos e mucosas, utilizar sempre que solicitado luvas e óculos de segurança;

Manter o rosto sempre afastado do recipiente onde esteja ocorrendo uma reação química;

Conservar os frascos de produtos químicos devidamente fechados e não colocar as tampas de qualquer maneira sobre as bancadas. Ela deve ser colocada com o encaixe para cima;

As substâncias químicas devem ser manuseadas com o máximo de cuidado evitando respirar vapores e gases e não provar reagentes de qualquer natureza. É proibido misturar substâncias químicas voláteis sem a autorização do professor ou técnico responsável.

Normas de utilização e segurança em laboratório de gravura:

Medidas básicas de segurança:

A exposição a fumos e vapores tóxicos provenientes de solventes, tintas, mordentes e produtos químicos é comum no Ateliê de Gravura. Para tanto, solicitamos que os alunos e usuários do ateliê apliquem as seguintes regras básicas para a preservação da saúde:

Abrir todas as janelas do ateliê quando entrarem para facilitar a ventilação do local;

Ligar o exaustor ou os ventiladores quando pertinente;

Fechar bem após o uso todo recipiente contendo líquidos que evaporam (álcool, aguarrás, querosene, thinner, lacas, vernizes, colas epóxicas, mordentes, etc);

Usar luvas de látex ou nitrílicas, segundo seja o caso, para diminuir o contato da pele com os produtos acima citados e ao entintar as matrizes de gravura em metal;

Utilizar sempre aventais de tecido ou de nylon, segundo o caso;

Descartar estopas e jornais impregnados de solventes nas lixeiras e tapá-las imediatamente. Retirar o lixo diariamente;

Lavar bem as mãos tantas vezes seja necessário durante o processo de impressão;

Não ingerir alimentos no local;

Observar que a maioria dos produtos utilizados está etiquetada (nome do produto, quantidade e tipo de ingredientes, e data de manipulação) e inclusive ostentam o diamante da NFA, quando pertinente, para alertar sobre as suas características físicas;

Usar sprays na área aberta do ateliê ou na cabine de água-tinta com o exaustor ligado;

Respeitar os espaços pré-definidos para as distintas técnicas no ateliê: A) Mesas para desenhos e entalhes; B) Área das prensas; C) Área de umectação e secagem do papel de impressão; e D)Área de Gravura em metal, sinalizada com listras amarelas e preta;

Utilizar máscaras para pó quando estiverem lixando;

Utilizar máscaras para pó e óculos de proteção máquinas ferramentas, como por exemplo, o micro-retifica, tupia, furadeira, etc.;

Utilizar as prensas e o maquinário da sala apenas na presença e sob orientação do professor, do monitor, ou dos monitores voluntários.

Embora na sala de aulas exista uma caixa de primeiros socorros, solicitamos aos estudantes e pesquisadores que atentem para as normas de segurança básicas na hora de gravar uma matriz com ferramentas de corte e entalhe, visando evitar acidentes desnecessários.

Na área de gravura em metal apenas o professor e os monitores manipularão os mordentes.

As matrizes de metal poderão ser lavadas unicamente na pia plástica. Assim mesmo, óculos de proteção ou proteção facial completa, luvas de nitrilo e avental plástico ou de nylon deverão ser empregados.

O fogareiro elétrico deverá ser sempre desligado quando terminar o uso.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NORMAS PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

O Licenciando em Artes Visuais produzirá um Trabalho de Conclusão do Curso, que de acordo com o Parecer CNE/CES Nº.280/2007, determina:

“Além do cumprimento dos créditos regulamentares, ao licenciado será exigido: a) apresentar uma monografia sobre um tema das Artes Visuais; b) elaborar um projeto de curso a ser ministrado sobre este tema; c) submeter o resultado a uma banca de professores e profissionais da área, organizada e convidada pelo professor orientador.” (2007, p. 5)

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é concebido como atividade/síntese dos conhecimentos e práticas vivenciadas, integrando as artes visuais com as atividades pedagógicas inerentes ao curso. No currículo, o trabalho de conclusão de curso começa no final do 1º ciclo com a elaboração do projeto na disciplina denominada como Projeto em Artes e Pesquisa em Artes e é concluído no final do 2º ciclo, em duas etapas: desenvolvimento em Trabalho de Graduação I e conclusão no Trabalho de Graduação II.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá contemplar em seu desenvolvimento a esfera pedagógica do conteúdo da área de Artes Visuais abordado.

Normas para matrícula em trabalho de graduação:

A matrícula nas disciplinas de Trabalho de Graduação I (CAV 09821) e Trabalho de Graduação II (CAV 06821), do curso de Licenciatura em Artes Visuais, será acompanhada e realizada pelo Colegiado do Curso.

A matrícula em Trabalho de Graduação I está condicionada à integralização por parte do estudante até o 6º período do curso, conforme grade curricular do curso de Artes Visuais em vigência, e da aprovação do estudante na disciplina de Pesquisa em Artes Visuais ou Projeto em Artes. O pré-requisito para a matrícula em Trabalho de Graduação II será a aprovação e a integralização do Trabalho de Graduação I no histórico escolar do aluno.

No prazo estipulado pelo colegiado do curso a cada semestre (30 dias antes do término do semestre), os alunos que tenham cumprido os pré-requisitos para a matrícula nos Trabalhos de Graduação devem preencher formulário próprio de solicitação de pré-matrícula em Trabalho de Graduação no seu respectivo Colegiado de Curso e obter a assinatura do seu Orientador.

Os departamentos deverão enviar aos colegiados a linha de pesquisa de seus professores antes do período de pré-matrícula para que seja divulgada para conhecimento dos alunos.

Após a entrega do formulário de solicitação de matrícula o estudante será matriculado em uma turma sob a responsabilidade do seu Orientador. Será também de responsabilidade do Professor Orientador o lançamento das notas no Portal do Professor.

A matrícula nas disciplinas de Trabalho de Graduação no SIE será efetivada pela Coordenação do curso de Artes Visuais nas datas determinadas no Calendário Acadêmico da UFES para a 3ª etapa de matrícula.

Da apresentação do trabalho de graduação:

Antes da apresentação final do trabalho de Graduação o aluno poderá apresentar o trabalho em uma banca de qualificação, se o professor orientador julgar necessário, a ser agendada pelo professor orientador em acordo com os demais membros.

Todos os trabalhos serão apresentados obrigatoriamente no final do semestre letivo em curso, no período a ser estipulado e divulgado previamente pelo colegiado aos departamentos a cada semestre. As defesas ficam, desse modo, concentradas em uma semana sendo divulgadas pelo colegiado para todos os alunos do curso.

O trabalho de graduação deverá ser apresentado para uma banca formada por três membros sendo:

- Dois professores da Universidade Federal do Espírito Santo vinculados ao curso e/ou ao Centro de Artes, incluindo o professor orientador;
- Um professor da UFES ou um membro externo com os seguintes pré-requisitos: ter pós-graduação lato-sensu; ou ter pós-graduação stricto-sensu; ou ser aluno de pós-graduação stricto-sensu; ou ser membro de conselho, associação, instituições ou órgãos de relevância no assunto da pesquisa.

A sessão terá duração máxima de uma hora e trinta minutos, sendo que o aluno terá vinte minutos para exposição do trabalho e em seguida a banca iniciará a arguição.

Os alunos matriculados em Trabalho de Graduação II devem solicitar, ao colegiado do curso, 10 dias antes da data da defesa, a confecção da ata em formulário próprio com os dados do aluno e do orientador e dos membros da banca, a data de apresentação da monografia, local e horário.

É de responsabilidade do aluno a reserva do espaço físico e equipamentos para a apresentação do trabalho.

Não serão aceitas matrículas de alunos em Trabalho de Graduação sem o devido acompanhamento do Colegiado do Curso.

Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado do Curso e resolvidos conforme a resolução que rege o funcionamento do processo de matrícula na UFES.

Etapas e mecanismos de acompanhamento e cumprimento do trabalho de conclusão de curso

O acompanhamento do cumprimento do trabalho de conclusão de curso obedece a três etapas:

1ª ETAPA: Elaboração do projeto:

Etapas apoiadas em dois campos: o teórico/artístico e o didático/pedagógico:

- Definição do campo teórico/artístico:

O licenciando em Artes Visuais poderá optar por direcionar o seu projeto de conclusão de curso para o estudo e aprofundamento de qualquer um dos processos e procedimentos criativos do campo das artes visuais ou das abordagens teóricas, históricas e culturais relacionadas ao âmbito das artes visuais presentes no currículo do curso.

- Definição do campo didático/pedagógico:

O licenciando em Artes Visuais deverá buscar a articulação entre o ensino e a pesquisa em artes visuais, através de proposta de aplicação pedagógica do projeto, entendida aqui como o aprofundamento dos conteúdos aprendidos nas disciplinas e demais atividades didático/pedagógicas curriculares e extracurriculares realizadas e suas possibilidades de reflexão/ação educativa na sociedade.

Após a elaboração do projeto na disciplina "Projeto em Artes", o mesmo será submetido à aprovação pelo professor da citada disciplina e o aluno passará a ter o acompanhamento individual de professor orientador nas etapas seguintes.



2ª ETAPA: Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso:

Etapa voltada para o desenvolvimento da pesquisa, levantamento de fontes e a redação inicial da monografia, segundo cronograma de ações proposto pelo licenciando no projeto.

3ª ETAPA: Finalização do Trabalho de Conclusão do Curso:

Etapa voltada para a revisão e redação final da monografia de conclusão do curso, encerrando-se com a apresentação pública perante banca examinadora, composta por professor orientador e dois especialistas das áreas definidas no projeto, sendo um deles obrigatoriamente professor da universidade.

Orientação do trabalho de conclusão de curso:

Nas duas etapas finais do trabalho de conclusão do curso, o licenciando em Artes Visuais terá a supervisão e o acompanhamento individual de um professor orientador de qualquer uma das áreas relacionadas ao curso, desde que seja professor vinculado a Universidade Federal do Espírito Santo e ao curso.

Para a avaliação do desempenho do aluno no decorrer do Trabalho de Conclusão de Curso, o professor orientador deverá considerar a verificação dos conteúdos propostos. No decorrer das etapas de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno poderá contar com a colaboração de professor co-orientador especialista, caso necessite. O Trabalho de Conclusão de Curso, embora funcione como orientação individual, segue as normas de aprovação das demais disciplinas do curso: 75% de frequência e nota mínima 7,0, exceptuando-se a prova final.

Meios de divulgação de trabalhos de conclusão de curso:

O Trabalho de Graduação é encerrado por meio de defesa pública frente à Banca Examinadora com ampla divulgação por parte do Colegiado da data de apresentação. Além disso, uma cópia do trabalho encadernada em capa dura e brochura e uma versão gravada em CD, com o texto atendendo as normas de formatação da ABNT deverá ser entregue no colegiado do curso, no prazo máximo de trinta dias após a defesa. As cópias serão encaminhadas pela Coordenação do Curso à Biblioteca Setorial do Centro de Artes, tornando-se fonte permanente de consulta para a comunidade, auxiliando a ampliação das pesquisas para futuros trabalhos.

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

Coordenação: Prof^o Dr^a. Maira Pêgo de Aguiar

Lotação: Departamento de Teoria de Arte e Música

Currículo resumido: Graduada em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo (1992). Especialista em Psicopedagogia, pela SABERES/UNICID (2001). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Doutora pelo mesmo Programa (2010). Pesquisadora do grupo "Processos Discursivos em Arte", cadastrado no CNPq, com pesquisas sobre a formação de professores de arte e sobre o ensino de arte. Professora Adjunta da Universidade Federal do Espírito Santo, no Departamento de Teoria de Arte e Música, Centro de Artes. Subchefe deste departamento. Coordenadora do curso de Artes Visuais da Ufes. Representante do Centro de Artes na Câmara de Graduação da Ufes. Coordenadora do Pibid/Artes Visuais/Ufes.

Subcoordenação: Prof^a Dr^a. Vera Lúcia de Oliveira Simões

Lotação: Departamento de Teoria de Arte e Música

Currículo resumido: Doutora em Educação, na Linha de Pesquisa: Educação e Linguagens Verbal e Visual - PPGE/UFES (2013) - Mestre em Educação pelo PPGE/UFES (2001) - Com graduação em Licenciatura Educação Artística pela Ufes (1990). Foi professora de Ed. Artística na Secretaria Municipal de Educação/SEME/PMV, de 1992 a 2015. Foi professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia, na UNICES/Faculdade Capixaba de Administração e Educação (08/2001 a 12/2007). Atuou como Tutora a Distância do Curso de Artes Visuais/EAD/UAB/UFES, de 2008 a 2013. É professora da UFES, no Departamento de Teoria da Arte e Música/CAR desde 2015.

Colegiado do Curso

Colegiado Integrado do Centro de Artes

Localização: Prédio Administrativo, térreo, Centro de Artes.

Telefone de contato: 4009 2564

E-mail do colegiado de Artes Visuais: artesvisuais@ufes.br

Coordenação: Prof^o Dr^a. Maira Pêgo de Aguiar

Subcoordenação: Prof^a Dr^a. Vera Lúcia de Oliveira Simões

Prof^a Ms. Fabíola Veloso Menezes: Professora do Centro de Artes da Ufes. Mestre em Artes, concentração em Teoria e Crítica de Arte na linha de pesquisa Patrimônio e Cultura na Ufes, com pesquisa sobre iconografia mortuária no Brasil. Graduada em Artes Plásticas na Ufes.

Prof^o Dr^o Erick Orloski Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística (1998), mestrado em Artes Visuais (2005) e doutorado em Artes pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2015), tendo realizado um doutorado sanduíche junto à Universidad Pública de Navarra, em Pamplona, Espanha (2013). É professor do Departamento de Artes Visuais (DAV) da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES. Leciona no ensino superior desde 2005 e tem experiência na área de arte/educação, também no ensino não-formal, em ações educativas de museus e instituições culturais, atuando principalmente nos seguintes temas: arte, educação, arte/educação, cultura, mediação cultural, metodologia científica e formação educadores.

Prof^a Dr^a Telma Elita Juliano Valente: Possui graduação em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1989), mestrado em Múltiplos pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Design, atuando



principalmente nos seguintes temas: pesquisa, semiótica, divulgação, novas mídias, webdesign. Professora do Departamento de Design, Ufes.

Prof^a Dr^a Margarete Sacht Góes: Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (2014). Mestre em Educação pela mesma universidade (2009), MBA em Gestão Educacional pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2005), Pós-graduação em Psicopedagogia Clínico /Institucional pela Universidade Cesap (2006), Pós graduação em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira (1996), Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Espírito Santo (1995) e Graduação Plena em Pedagogia pela Universidade Claretiano. Professora da Ufes - Centro de Educação (CE).

Prof^a Dr^a. Lilian Rose Margotto

Representante discente: Kézia Narha

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^a Dr^a. Vera Lúcia de Oliveira Simões (presidente)

Prof^o Dr^a. Maira Pêgo de Aguiar

Prof^o Dr^o Erick Orloski

Prof^a Dr^a Margarete Sacht Góes

Prof^a Ms. Fabíola Veloso Menzes

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

O corpo docente do curso de Artes Visuais possui excelente formação, na sua maioria professores doutores, havendo ainda pós-doutores, o que contribui para a manutenção da qualidade acadêmica do curso, uma vez que mantêm significativa produção acadêmica. Muitos atuam na Pós-Graduação do Centro de Artes, o que contribui para uma constante atualização das propostas de ensino, haja vista que vários professores são membros de associações da área e grupos de pesquisa atuantes no campo da arte e do ensino de arte.

O corpo docente possui ainda significativa experiência em docência no ensino superior e exercício profissional, o que demonstra segurança na abordagem dos conteúdos ministrados. A titulação docente e regime de trabalho são excelentes e estão nos padrões exigidos pelo MEC. Grande parte dos docentes desenvolvem e realizam produção e pesquisa acadêmica, artística e cultural, nas quais contemplam a incorporação dos alunos do curso em rotinas acadêmicas formais (estágio, atividades extensionistas, etc).

Quadro de docentes:

QUADRO DE DOCENTES DO CURSO

Professor/Link lattes/Titulação/Admissão/Regime de trabalho/Perfil no curso/Área de atuação

Efetivos Departamento de Artes Visuais

- | | | | | |
|----|---|---|---|---------------------|
| 01 | Aline Maria Dias | - | http://lattes.cnpq.br/0273232480307407 | |
| | Doutora (01/06/2016) Dedicção Exclusiva - área: Multimeios | | | |
| 02 | Almiro Soares Filho | - | http://lattes.cnpq.br/7787345677726855 | Doutor (22/02/2017) |
| | Dedicção Exclusiva - área: Multimeios | | | |
| 03 | Ananda Carvalho | - | http://lattes.cnpq.br/9097073659633003 | |
| | Doutora (13/12/2017) Dedicção Exclusiva - área: Multimeios | | | |
| 04 | Aparecido José Cirilo | - | http://lattes.cnpq.br/6252535690546666 | |
| | Doutor (14/09/1992) Dedicção Exclusiva - área: Tridimensional | | | |
| 05 | Bettina Gatti Caiado da Rocha | - | http://lattes.cnpq.br/7826795757556335 | |
| | Mestre (11/10/1991) Dedicção Exclusiva - área: Bidimensional e META | | | |
| 06 | Carlos Eduardo Dias Borges | - | http://lattes.cnpq.br/2408921241511822 | Mestre (22/12/2010) |
| | Dedicção Exclusiva - área: Pintura | | | |
| 07 | Cláudia Maria França da Silva | - | http://lattes.cnpq.br/3462886315780014 | Doutor (06/2016) |
| | Dedicção Exclusiva - área: Desenho | | | |
| 08 | Clérison Boechat de Oliveira | - | http://lattes.cnpq.br/5690026247521353 | Mestre (05/07/2013) |
| | Dedicção Exclusiva - área: Multimeios | | | |
| 09 | Daniel de Souza Neves Hora | - | http://lattes.cnpq.br/1587944007709027 | Doutor (19/07/2017) |
| | Dedicção Exclusiva - área: Multimeios | | | |
| 10 | Diego Rayck da Costa | - | http://lattes.cnpq.br/3267658413015599 | |
| | Doutor (19/05/2016) Dedicção Exclusiva - área: Gravura e Desenho | | | |
| 11 | Erick Orloski | - | http://lattes.cnpq.br/5756326758544618 | |
| | Doutor (15/12/2017) Dedicção Exclusiva - área: Bidimensional | | | |



-
- 12 Fabíola Veloso Menezes - <http://lattes.cnpq.br/1027457451878957> Mestre (08/11/2012)
Dedicação Exclusiva - área:
Desenho
- 13 Fernando Augusto dos Santos Neto - <http://lattes.cnpq.br/8230499627602455> Doutor
(31/10/2005) Dedicação Exclusiva - área: Desenho
- 14 Fernando Gómez Álvarez - <http://lattes.cnpq.br/5302702058647922>
Doutor (03/06/2004) Dedicação Exclusiva - área: Gravura
- 15 Gilca Flores de Medeiros - <http://lattes.cnpq.br/6795840445318246>
Mestre (10/10/2005) Dedicação Exclusiva - área: META/ Pintura
- 16 Gisele Barbosa Ribeiro - <http://lattes.cnpq.br/4981363168910050> Doutora
(28/05/2004) Dedicação Exclusiva - área: Multimeios
- 17 João Wesley de Souza - <http://lattes.cnpq.br/9563994096531487> Doutor (21/11/2003)
Dedicação Exclusiva - área: Tridimensional
- 18 Larissa Fabrício Zanin - <http://lattes.cnpq.br/1595799399527303>
Doutora (09/09/2010) Dedicação Exclusiva - área: Ensino e Multimeios
- 19 Lincoln Guimarães Dias - <http://lattes.cnpq.br/5766230898713582> Doutor (09/10/1991)
Dedicação Exclusiva - [area: Pintura e Desenho
- 20 Marcos Paulo Martins de Freitas - <http://lattes.cnpq.br/9509542300688827>
Doutor (02/08/2010) Dedicação Exclusiva - área: Tridimensional
- 21 Orlando da Rosa Faria - <http://lates.cnpq.br/2987823613745885> Doutor (19/01/2000)
Dedicação Exclusiva - área: Pintura
- 22 Paulo Fernando Marendino - <http://lattes.cnpq.br/1858088833736736>
Mestre (23/09/1992) Dedicação Exclusiva - área: Pintura
- 23 Rafael Pagatini - <http://lattes.cnpq.br/4821644201612582> Mestre (30/04/2013)
Dedicação Exclusiva - área: Gravura
- 24 Raquel de Oliveira Pedro Garbelotti - <http://lattes.cnpq.br/6899758228534736> Doutora
(02/07/2004) Dedicação Exclusiva - área: Tridimensional
- 25 Ricardo Maurício Gonzaga - <http://lattes.cnpq.br/1991586309948453>
Doutor (15/10/2002) Dedicação Exclusiva - área: Multimeios
- 26 Rosana Lucia Paste - <http://lattes.cnpq.br/5145070938780104>
Doutora (13/01/1994) Dedicação Exclusiva - área: Tridimensional
- 27 Stela Maris Sanmartin - <http://lattes.cnpq.br/3169230790004855>
Doutora (21/02/2017) Dedicação Exclusiva - área: Ensino
- 28 Valdelino Gonçalves dos Santos - <http://lattes.cnpq.br/1121121351382214>
Doutor (21/10/1991) Dedicação Exclusiva - área: Desenho
- 29 Yiftah Peled - <http://lattes.cnpq.br/6130136128034985>
Doutor (02/04/2012) Dedicação Exclusiva - área: Tridimensional

Substitutos Departamento de Artes Visuais

- 01 Bruna Wandekoken - <http://lattes.cnpq.br/1633873808881909> Mestre (01/08/2017)
40h / semana
área: META e Desenho
-



-
- 02 Marcela Belo Gonçalves - <http://lattes.cnpq.br/1554899651753501> Mestre (03/10/2016) 40h / semana
 área: META, Desenho e Cor
- 03 Mariana de Araújo Reis Lima - <http://lattes.cnpq.br/5568986122418487> Mestre (11/08/2017) 40h / semana
 área: Gravura e Desenho
- 04 Piatan Lube Moreira - <http://lattes.cnpq.br/2804908635555594> Mestre (14/08/2017) 40h / semana
 área: META e Plástica Tridimensional

Efetivos Departamento de Teoria de Arte e Música

- 01 Aissa Afonso Guimarães - <http://lattes.cnpq.br/5450445723454857> Doutora (19/06/2002) Dedicção Exclusiva área: Filosofia da Arte, Patrimônio Afro brasileiro
- 02 Alexandre Emerick Neves - <http://lattes.cnpq.br/2093865480708815> Doutor (30/06/2004) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 03 Almerinda da Silva Lopes - <http://lattes.cnpq.br/9256851494366703> Doutora (29/12/1989) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 04 Cesar Augusto Amaro Huapaya - <http://lattes.cnpq.br/7420010035245672> Doutor (15/09/1992) Dedicção Exclusiva - área: Estética e performance/ Teatro
- 05 Ernesto de Souza Pachito - <http://lattes.cnpq.br/3428359241625064> Doutor (19/08/2005) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 06 Gaspar Leal Paz - <http://lattes.cnpq.br/5152530982132224> Doutor (05/06/2014) Dedicção Exclusiva - área: Filosofia da Arte
- 07 Maira Pêgo de Aguiar - <http://lattes.cnpq.br/5659824152931044> Doutora (21/01/2013) Dedicção Exclusiva - área: Fundamentos e Práticas do Ensino da Arte
- 08 Ricardo Luiz Silveira da Costa - <http://lattes.cnpq.br/5461913639249868> Doutor (27/01/2000) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 09 Rodrigo Otávio da Silva Paiva - <http://lattes.cnpq.br/0741130770905561> Doutor (01/09/2014) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 10 Vera Lúcia de Oliveira Simões - <http://lattes.cnpq.br/4619436077412697> Doutora (2015) Dedicção Exclusiva - área: Fundamentos e Práticas do Ensino da Arte
- 11 Waldir de Mello Barreto Filho - <http://lattes.cnpq.br/7045376924046540> Doutor (05/2004) Dedicção Exclusiva - área: História da arte
- 12 William Golino Freitas - <http://lattes.cnpq.br/6943068464011930> Doutor (02/01/1987) Dedicção Exclusiva - área: História da arte

Substitutos Departamento de Teoria de Arte e Música

- 01 Fabiana Pedroni Favoreto - <http://lattes.cnpq.br/4608508847849874> Mestre (04/05/2017) 40h / semana
 - área: História da arte
- 02 Matheus Corassa da Silva - <http://lattes.cnpq.br/5321773188937387> Mestre (14/08/2017) 40h / semana
 - área: História da arte
-



- 02 Marlene de Fátima Cararo Pires - <http://lattes.cnpq.br/9927289483795110>
Doutora (1995) Dedicção Exclusiva - área: Políticas Educacionais

Efetivos Departamento de Linguagens, Cultura e Educação

- 01 Adriana Rosely Magro - <http://lattes.cnpq.br/7471423621490631>
Doutora (2010) Dedicção Exclusiva - área: Arte Não Escolar

Estágios

- 02 Joao Luiz Simplicio Porto - <http://lattes.cnpq.br/4653490966124652>
Doutor (2018)
Dedicção Exclusiva - área: Estágios

- 03 Julia Rocha Pinto - <http://lattes.cnpq.br/1973788294795614> Doutora (2017)
Dedicção Exclusiva - área: Estágios

- 04 Margarete Sacht Goes - <http://lattes.cnpq.br/5504378088842871>
Doutora (2017) Dedicção Exclusiva - área: Estágios

Substitutos Departamento de Linguagens, Cultura e Educação

- 01 Edinea da Rocha Neres Camara - <http://lattes.cnpq.br/1865725496446243>
Especialista (2018) 40h / semana
área: LIBRAS

- 02 Suzany Goulart Lourenco - <http://lattes.cnpq.br/8212599454712113>
Mestre 40h / semana - área: Didática

- 03 Leandro de Oliveira Macedo - <http://lattes.cnpq.br/4696228511688503> Especialista
(2018) 40h / semana - área: Didática

Efetivos Departamento de Teorias do Ensino e Práticas Educacionais

- 01 Debora Cristina de Araujo - <http://lattes.cnpq.br/3089785123426262>
Doutora (2016) Dedicção Exclusiva - área: Relações Étnico Raciais

Departamento de Psicologia

- 01 Juliana Gomes de Figueiredo - <http://lattes.cnpq.br/5261125441295168>
Mestre (2017)
40h / semana
- área: Psicologia da Educação

Formação Continuada dos Docentes

A formação continuada dos docentes do curso de Artes Visuais tem se dado por meio da participação destes em cursos de capacitação ofertados pela própria universidade, através do setor de desenvolvimento de pessoas, bem como pela participação em eventos da área, regionais, nacionais e internacionais, cuja produção acadêmica tem se destacado pela sua relevância.

Associações como Anpap - Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Plásticas, Anped - Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Educação e federações como a Faeb - Federação de Arte Educadores do Brasil, além de exercerem importante papel na formação continuada do corpo docente do curso, têm se beneficiado das pesquisas desse mesmo corpo docente o que demonstra uma constante atitude de pesquisa e atuação acerca das temáticas da área de arte e de seu ensino.



A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), do Departamento de Acompanhamento Acadêmico - DAA, em atenção à qualidade e qualificação dos cursos de Graduação, apresenta os Projetos de Ensino, visando um processo de ensino-aprendizagem que primem pela investigação e/ou intervenção, que apoiarão as atividades de ensino nos cursos de Graduação da UFES.

O Projeto de Ensino surge da necessidade de uma ação institucional, que visa o acompanhamento acadêmico dos estudantes de graduação, tendo em vista a promoção do sucesso acadêmico e o combate à retenção, ao desligamento e a evasão nos cursos de graduação da Ufes.

O projeto tem como proposta intervir diretamente no problema da retenção, desligamento e evasão nos cursos de graduação da UFES; Desencadear um processo de inovação da prática pedagógica, propiciando uma reflexão crítica das questões de ensino-aprendizagem, indicando meios para sua reformulação e desenvolvimento; Estabelecer projetos específicos de investigação e intervenção nos cursos com alta taxa de retenção e evasão; Estabelecer projetos específicos de inovação pedagógica, que possa ser referência aos diferentes cursos de graduação; Estimular o intercâmbio de estudantes e professores dos diferentes cursos de graduação às práticas multidisciplinares no âmbito institucional; Produzir material didático-pedagógico de apoio às disciplinas dos cursos de graduação com problemas de retenção, evasão e desligamentos; Desenvolver recursos e metodologias para o ensino e para a aprendizagem.

O Projeto de Ensino se compõe por atividades que pretendem envolver professores, técnicos administrativos e estudantes, favorecendo a afirmativa do pertencimento ao curso e à Universidade.

O Projeto de Ensino busca ultrapassar a visão de ensino baseada na transmissão de conhecimento. Pois, provocará a participação de estudantes e professores e estimulará a experiencição de novas formas de ensinar e aprender.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

O curso de Artes Visuais está alocado no Campus de Goiabeiras, principal campus da Ufes. Localizado na Capital do Espírito Santo, Vitória, concentra a maior parte dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, seus centros de ensino, laboratórios e projetos de extensão. Nele estão também os principais setores administrativos da universidade, como a Reitoria, as pró-reitorias e as secretarias.

No campus de Goiabeiras circulam diariamente cerca de 22 mil pessoas, entre alunos, professores, servidores e visitantes.

Abriga uma área de cultura e lazer, com uma galeria, um café, um cinema e um teatro, além da Biblioteca Central e as setoriais. Conta com a presença de uma emissora de rádio, a Rádio Universitária. Possui ginásio de esportes, parque aquático e outros equipamentos esportivos; Centro de Línguas, agências bancárias e de correios, Observatório Astronômico e Planetário. O campus é cercado por uma área de manguezal mantida sob proteção ambiental.

Instalações Gerais do Centro

Os Cemunis são edificações térreas, com 1.764 m² cada, cuja planta é quadrada, tendo ao centro um jardim interno. Os Cemunis situam-se no campus universitário de Goiabeiras, onde há expressiva área verde, alvo de constante conservação e abrigo para pequenos animais silvestres. Os Cemunis acomodam salas de aula, laboratórios e salas administrativas, numa área total de 9.270 m². Cada Cemuni tem seu espaço físico voltado para as atividades dos Departamentos nele alocados.

Biblioteca Setorial

Situa-se entre o Cemuni I e o Cemuni 3, reúne um acervo específico das áreas de conhecimento dos cursos do Centro, bem como trabalhos de graduação e outras produções acadêmico-científicas de discentes e docentes ligados ao Centro. A área ocupada pela Biblioteca Setorial é de 240 m², com 30 espaços para estudos individuais.

Galpão

Espaço de 400 m² que atende às disciplinas ligadas à tridimensão dos cursos de Artes Plásticas e Artes Visuais, sendo também utilizado pelos alunos de Desenho Industrial nas disciplinas optativas de Plástica Tridimensional, Escultura e Mosaico. O espaço do Galpão conta com equipamentos de marcenaria e oficina de solda.

Galeria de Arte e Pesquisa

Localizada no Centro de Vivência, é coordenada pelo Setor de Galerias do Centro de Artes. O Calendário Anual de Exposições prioriza trabalhos de artistas reconhecidos nacional e internacionalmente. Os alunos do curso de Artes Plásticas têm, também, assegurados no Calendário, dois períodos destinados a exposições dos resultados dos trabalhos de conclusão de curso.

Prédio de Multimeios

Localizado ao lado do Cemuni IV, o prédio de multimeios abriga laboratórios de informática além de estúdios musicais e laboratórios diversos usados por diferentes cursos do Centro de Artes.

Prédio da Administração

Localizada ao lado do Cemuni II, abriga a direção do Centro, os colegiados, sala de reuniões e os cursos de mestrado do Centro de Artes.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

Políticas institucionais de acessibilidade:

Desde 2011 a Ufes, conta com as ações do Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) que visa promover a Inclusão Social por meio da execução de ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, através do acompanhamento e fiscalização da implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na Ufes, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário. O NAUFES trabalha com as categorias: Deficiência Física, auditiva, visual, intelectual e múltipla.

O NAUFES está alocado na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania, que orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Por meio de projetos de acompanhamento dos estudantes a PROAECI mantém o Departamento de Projetos e Acompanhamento ao Estudante (DPAE) e a Divisão de Projetos Estudantis e Ações Afirmativas (DPEAF) que tem por objetivo garantir o acesso e a permanência dos estudantes na Ufes.

O curso de Artes Visuais conta com o apoio dos órgãos citados para atendimento aos estudantes que necessitam dessa estrutura para permanecerem no curso e para desenvolverem seu potencial de aprendizagem da melhor forma possível. Além dessas políticas institucionais de acessibilidade o Centro de Artes tem realizado obras de adaptação dos prédios, salas de aula, banheiros, vias de acesso aos prédios e áreas comuns, para viabilizar o acesso dos estudantes com deficiências físicas às instalações dos curso.

Instalações Requeridas para o Curso

O curso de Artes Visuais necessita de salas de aula, oficinas e laboratórios para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estão assim distribuídas:

O Departamento de Artes Visuais (CEMUNI II) conta com uma sala para aula teórica (Projeto em Artes e Tópicos Especiais) e com 13 salas para aulas práticas específicas: Oficinas e Laboratórios (desenho, composição, pintura, gravura, cor, xilogravura, litogravura, gravura em metal, estamperia, serigrafia, mosaico, meta, fabricação de papel e restauração).

O Centro de Artes conta com estúdios e laboratórios para as disciplinas de fotografia e vídeo distribuídos entre o CEMUNI IV e o prédio de Multimeios.

O Departamento de Teoria da Arte e Música, conta com salas de aula disponíveis no prédio CEMUNI V e de Multimeios para as aulas teóricas do curso de Artes Visuais, com equipamento de projeção de imagens e de recursos áudio-visual.

O Centro de Educação conta com estrutura física compatível com as necessidades do curso oferecendo para isso, salas de aula equipadas com aparelhos de datashow e computador, além de biblioteca setorial.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

Bibliotecas

Acervo bibliográfico

O curso de Licenciatura em Artes Visuais conta com acervo bibliográfico distribuído em duas bibliotecas: a Biblioteca Central da UFES e a Biblioteca Setorial do Centro de Artes.

1. Biblioteca setorial

A Biblioteca Setorial situa-se no CEMUNI 3 e reúne acervo específico das áreas de Artes, Arquitetura, Design, Semiótica, História da Arte e da Música, bem como monografias, trabalhos de graduação, dissertações e teses produzidas no âmbito dos corpos discente e docente ligados ao Centro de Artes.

A área ocupada pela Biblioteca Setorial do Centro de Artes é de 252 metros quadrados, com 40 lugares para estudos em grupo ou individuais.

2. Biblioteca central

A Biblioteca Central atende a todos os cursos de graduação da UFES e localiza-se no meio do Campus Universitário de Goiabeiras.

Política e aquisição, expansão e atualização do acervo

A aquisição de novos exemplares no Sistema de Bibliotecas da UFES se dá mediante recursos do Ministério da Educação. A Biblioteca Central mantém contato semestral com o colegiado e departamentos, a fim de manter atualizada a listagem de publicações a serem adquiridas. Eventualmente a biblioteca recebe colaborações de instituições. A consulta ao acervo do Sistema de Bibliotecas se dá de forma direta, online, sem intermediação de funcionários.

O acervo da Biblioteca Setorial é composto por doações de professores, ex-professores e demais membros da comunidade, com crescimento constante. As monografias finais (trabalhos de graduação) do curso de Licenciatura em Artes Visuais encontram-se arquivadas na Biblioteca Setorial. A biblioteca recebe além de periódicos, catálogos e fac-símiles de artes, doações de fitas VHS sobre técnicas de arte.

Laboratórios de Formação Geral

Salas de aula - oficinas - laboratórios

O Departamento de Artes Visuais (CEMUNI II) conta com uma sala para aula teórica (Projeto em Artes e Tópicos Especiais) e com 13 salas para aulas práticas específicas: Oficinas e Laboratórios (desenho, composição, pintura, gravura, cor, xilogravura, litogravura, gravura em metal, estamparia, serigrafia, mosaico, meta, fabricação de papel e restauração).

O Centro de Artes conta com estúdios e laboratórios para as disciplinas de fotografia e vídeo distribuídos entre o CEMUNI IV e o prédio de Multimeios.

O Departamento de Teoria da Arte e Música, conta com salas de aula disponíveis no prédio CEMUNI V e de Multimeios para as aulas teóricas do curso de Artes Visuais, com equipamento de projeção de imagens e de recursos áudio-visual.

Laboratório de informática

O Laboratório de Informática do Centro de Artes, localizado no prédio de Multimeios, conta com bancadas, computadores e equipamentos de apoio, permitindo o desenvolvimento de pesquisas usando a Internet e de trabalhos acadêmicos no âmbito da universidade.

Laboratórios de Formação Específica

Salas de aula - oficinas - laboratórios



O Departamento de Artes Visuais (CEMUNI II) conta com uma sala para aula teórica (Projeto em Artes e Tópicos Especiais) e com 13 salas para aulas práticas específicas: Oficinas e Laboratórios (desenho, composição, pintura, gravura, cor, xilogravura, litogravura, gravura em metal, estamperia, serigrafia, mosaico, meta, fabricação de papel e restauração).

O Centro de Artes conta com estúdios e laboratórios para as disciplinas de fotografia e vídeo distribuídos entre o CEMUNI IV e o prédio de Multimeios.

O Departamento de Teoria da Arte e Música, conta com salas de aula disponíveis no prédio CEMUNI V e de Multimeios para as aulas teóricas do curso de Artes Visuais, com equipamento de projeção de imagens e de recursos áudio-visual.

Laboratório de informática

O Laboratório de Informática do Centro de Artes, localizado no prédio de Multimeios, conta com bancadas, computadores e equipamentos de apoio, permitindo o desenvolvimento de pesquisas usando a Internet e de trabalhos acadêmicos no âmbito da universidade.

LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Oficina de escultura (galpão)

O Centro de Artes, conta ainda, com as instalações da Oficina de Escultura (galpão), para a realização de trabalhos tridimensionais, tais como marcenaria e equipamento de solda. O Galpão tem área de 400 metros quadrados e atende permanentemente ao curso de Licenciatura em Artes Visuais na consecução das atividades acadêmicas. Disciplinas atendidas: Escultura e Plástica.

Laboratório de restauração

O Centro de Artes dispõe de um Laboratório de Conservação e Restauração no edifício CEMUNI I, onde possui um espaço físico completo de 230 m², sala de aula e ateliês equipados. Este laboratório possui ainda dois ambientes para restauração de pintura e de escultura.

O Laboratório de Conservação e Restauração é equipado e realiza visitas técnicas em comunidades religiosas e órgão público, além de atuar no desenvolvimento de projetos e nas atividades na área de conservação e restauração.

O Laboratório funciona com uma equipe técnica especializada e com estagiários para as pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Restauração.

O Centro de Artes dispõe de outros espaços que são usados como laboratórios, conforme abaixo:

No edifício CEMUNI II:

Gravura
Litogravura
Pintura
Serigrafia

Todos os laboratórios do Cemuni II, funcionam em espaços que também são utilizados como sala de aula para as mesmas disciplinas.

No edifício CEMUNI IV:

Cerâmica
Estamperia
Fotografia



OBSERVAÇÕES

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES VISUAIS
PROPOSTA 2019

Grau Conferido: Licenciado em Artes Visuais

Tempo de integralização: 5 anos

Número de períodos: 10

Sugerido: 10

Mínimo: 10

Máximo: 14

Ingresso anual no segundo semestre do ano

Número de vagas: 30 vagas

Forma de ingresso: processo seletivo SISU.



REFERÊNCIAS

<http://www.ufes.br/historia>. História da Ufes. Acesso em 02/04/2017.

<http://www.ufes.br/instituicao>. História da Ufes. Acesso em 13/04/2017.

<http://www.ufes.br/ufes-em-numeros>. História da Ufes. Acesso em 02/04/2017.

<http://www.ufes.br/centro-de-artes-car>. História do Centro de Artes. Acesso em 11/05/2017.

<http://www.car.ufes.br/historia>. História do Centro de Artes. Acesso em 02/04/2017.

<http://www.car.ufes.br/estrutura-fisica>. História do Centro de Artes. Acesso em 02/04/2017.

<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12349:pro-licenciatura-apresentacao>. Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio - Pró-Licenciatura. Acesso em 11/11/2016.

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Acesso em 11/11/2016.

BRASIL. Ministério da Educação, CNE/CP. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, do Ministério da Educação, Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, CNE/CES. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Resolução nº 1, de 16 de janeiro de 2009.